UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, NATURAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA
GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

Relatório da Pesquisa Trabalho Docente da Educação Básica no município de Pinheiro-MA em 2017-2018

RELATÓRIO DA PESQUISA
TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO DE PINHEIRO-MA EM 2017-2018

Relatório para apresentação dos resultados da pesquisa à sociedade, à comunidade acadêmica, aos parceiros e à Instituição Financiadora.

Coordenação: Profa. Ma. Francilene do Rosário de Matos
Vice-coordenação: Profa. Ma. Doracy Gomes Pinto Lima

Pinheiro

2019

GEP Formação e Trabalho Docente. **Relatório Técnico da Pesquisa sobre o Trabalho Docente na Educação Básica no Município de Pinheiro-Ma**. Repositório Institucional da UFMA. Pinheiro, 2019. Disponível em <https://repositorio.ufma.br/jspui/>. 147p.

Formação Docente. Trabalho Docente. Educação Básica. Pinheiro.

EQUIPE DE PESQUISADORES

Ana Patrícia dos Santos Sodré

Danívia Suelen Moreira Ribeiro

Ducielma Pereira Costa

Elderson Caio Pereira

Evileno Ferreira

Jeane Pimenta Amorim

Luzimary de Jesus Amorim Aroucha

Maelson José Soares Silva

Noeme Régia Abreu

Patrícia Cristina da Silva

Pedro Fernando Araújo de Melo

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Categorias das perguntas do questionário 14
QUADRO 2 – Organização administrativa do município de Pinheiro-MA 15
QUADRO 3 – Distribuição das escolas e docentes na cidade de Pinheiro em 2017 16
QUADRO 4 – Universo das escolas e docentes na cidade de Pinheiro em 2017 e amostra pesquisada 18
QUADRO 5 – Escolas e quantidade de docentes pesquisados 19

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Caracterização dos docentes por sexo 21
TABELA 2 – Caracterização dos docentes por idade 21
TABELA 3 – Caracterização dos docentes por cor/raça 22
TABELA 4 – Caracterização dos docentes por estado civil 22
TABELA 5 – Caracterização dos docentes quanto à existência de filhos ou dependentes 22
TABELA 6 – Renda mensal do docente 23
TABELA 7 – Satisfação do docente com o seu rendimento 23
TABELA 8 – Renda Familiar do docente 24
TABELA 9 – Condição de provedor financeiro da família 24
TABELA 10 – Existência de outra atividade remunerada na área de educação 25
TABELA 10.1 – Rede de ensino fonte da outra remuneração na área de educação 25
TABELA 11 – Existência de outra atividade remunerada fora da área de educação 25
TABELA 11.1 – Remuneração da atividade outra remuneração fora da área de educação 26
TABELA 12 – Quantidade de unidades de ensino em que trabalha 26
TABELA 13 – Níveis da educação que atua 27
TABELA 14 – Cruzamento entre as disciplinas ministradas e a graduação do professor 27
TABELA 15 – Nível de escolaridade 28
TABELA 15.1 – Curso da Graduação 29
TABELA 15.2 – Categoria da Instituição onde cursou a graduação 30
TABELA 16 – Nível de preparado no início de sua carreira docente 30
TABELA 17 – Participação em eventos científicos da área de educação ... 31
TABELA 17.1 – Instituição promotora dos eventos científicos da área de educação que participou 32
TABELA 18 – Participação em programas de formação realizado por universidades 32
TABELA 18.1 – Instituição promotora dos programas de formação realizado por universidades 32
TABELA 19 – Participação em atividades de formação previstas no calendário escolar 33
TABELA 19.1 – Instituição Promotora das atividades de formação previstas no calendário escolar 33
TABELA 20 – Avaliação sobre a política nacional de formação docente... 34
TABELA 21 – Participação em seleção para o cargo de professor que está exercendo 34
TABELA 21.1 – Cargo para o qual fez a seleção 34
TABELA 22 – Exercício de outra função na escola 35
TABELA 22.1 – Outra função exercida na escola 35
TABELA 23 – Tempo de atuação como professor 35

TABELA 24 – Atual vínculo trabalhista 36
TABELA 25 – Contemplado por um plano de cargos e salários 36
TABELA 25.1 – Plano de cargos e salários segue carreira magistério 37
TABELA 25.2 – Critério de valorização para promoção no plano de cargos e salários 37
TABELA 26 – Satisfação com a carreira docente 38
TABELA 27 – Trabalho com alunos que têm necessidades especiais 38
TABELA 27.1 – Atividades executadas com os alunos que têm necessidades especiais 39
TABELA 27.2 – Orientação específica para a realização das atividades com alunos que têm necessidades especiais 39
TABELA 27.3 – Auxílio profissional no trato com os alunos que têm necessidades especiais 40
TABELA 27.4 – Profissional que o auxilia no trato com os alunos que têm necessidades especiais 40
TABELA 28 – Exposição a ruído durante a atividade docente 41
TABELA 29 – Avaliação das salas de aula 41
TABELA 30 – Avaliação dos ambientes de trabalho da escola 42
TABELA 30.1 – Avaliação de outros ambientes de trabalho da escola 43
TABELA 31 – Situação que geram aumento de cobrança e estresse 43
TABELA 32 – Situação que geram aumento de autonomia e satisfação 44
TABELA 33 – Frequência em que leva atividades docentes para casa 44
TABELA 33.1 – Média de horas dedicadas às atividades docentes que leva para casa 45
TABELA 34 – Pensamentos durante as atividades docentes 45
TABELA 35 – Controle sobre questões pedagógicas 46
TABELA 36 – Grau de concordância com aspectos da organização e gestão escolar 47
TABELA 37 – Concordância que o trabalho docente deve ser avaliado 48
TABELA 37.1 – Os melhores responsáveis pela avaliação docente 49
TABELA 38 – Avaliação do acompanhamento dos alunos pelos pais 50
TABELA 39 – Concordâncias com as afirmações sobre a prática docente . 51
TABELA 40 – Frequência da realização de atividades com colegas 52
TABELA 41 – Posicionamento profissional na unidade educacional 53
TABELA 42 – Grau de interferência de situações no desempenho das atividades docentes 54
TABELA 43 – Importância dos objetivos pedagógicos do trabalho docente 55
TABELA 44 – Expectativas mais realizáveis nos próximos anos 56
TABELA 44.1 – Outras expectativas mais realizáveis nos próximos anos . 56
TABELA 45 – Concordância sobre os fatores para melhorar a qualidade do trabalho na escola 57
TABELA 45.1 – Outros fatores para melhorar a qualidade do trabalho na escola 57
TABELA 46 – Principais responsáveis pela cobrança sobre o trabalho docente 58

TABELA 47 – Manifestação quando há discordância sobre medidas que interferem no seu trabalho 59
TABELA 48 – Filiação Sindical 59
TABELA 49 – Satisfação com a atuação do sindicato sobre os problemas que afetam o trabalho docente 60
TABELA 50 – Filiação político partidária 60
TABELA 51 – Atividades realizadas no tempo livre 61
TABELA 51.1 – Outras atividades realizadas no tempo livre 61
TABELA 52 – Frequência com que os docentes fazem atividades físicas .. 62
TABELA 53 – Afastamento por licença médica 62
TABELA 53.1 – Motivo de afastamento por licença médica 63
TABELA 53.1.1 – Outros motivos de afastamento por licença médica 63
TABELA 53.2 – Tempo de afastamento por licença médica 64
TABELA 53.3 – Readaptação devido ao afastamento por licença médica . 64
TABELA 53.4 – Redução de remuneração devido à licença médica 64

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO 9
2 JUSTIFICATIVA 11
3 METODOLOGIA APLICADA 13
4 RESULTADOS OBTIDOS 21
4.1 Perfil dos docentes 21
4.2 Rendimentos 24
4.3 Atuação profissional 26
4.4 Formação inicial e continuada dos professores 28
4.5 Condições trabalhistas e satisfação com a carreira docente 34
4.6 Atividades com alunos com necessidades especiais 38
4.7 Condições de trabalho 40
4.8 Gestão escolar 46
4.9 Reflexões sobre a prática docente 50
4.10 Engajamento sindical e partidário 59
4.11 Saúde física e mental 60
5 CONCLUSÕES 65
REFERÊNCIAS 72
ANEXO I – Termo de Outorga e Termo Aditivo 74
APÊNDICE I – Instrumento de Pesquisa – Questionário 80
APÊNDICE II – Livro de Código – Banco de Dados 94

1 APRESENTAÇÃO

O grupo de estudo e pesquisa sobre a formação e trabalho docente da Educação Básica, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), em Pinheiro-MA, intitulado GEP/Formação e Trabalho Docente, apresenta neste relatório os resultados da pesquisa Trabalho Docente na Educação Básica no município de Pinheiro-MA, realizada no período de 2017 à 2018.

Esta pesquisa teve como objetivo analisar, a partir da perspectiva dos professores, algumas das dimensões do trabalho docente no município de Pinheiro-MA, identificando características que compõem o perfil desses sujeitos, o que fazem e em que condições realizam seu trabalho nas unidades educacionais de Educação Básica da rede pública municipal e estadual.

A iniciativa de desenvolvimento da pesquisa nasceu em 2016, quando o grupo, ao fazer seleção de materiais audiovisuais e impressos para subsidiar seus estudos e discussões, acessou uma publicação sobre a pesquisa Trabalho Docente na Educação Básica no Brasil, produzido pelo grupo de estudos sobre Política educacional e trabalho docente (GESTRADO), do programa de pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

A pesquisa do GESTRATO, como apresentada no livro o Trabalho na Educação Básica: condições docentes em sete estados brasileiros pelas organizadoras Dalila Andrade Oliveira e Lívia Fraga Vieira, pretende contribuir com subsídios baseados em dados da realidade para orientar Políticas voltadas às condições de trabalho dos profissionais da educação. As organizadoras ainda esclarecem que

> O complexo cenário da Educação Básica nacional exige mais informações que aquelas fornecidas pelas fontes oficiais de dados estatísticos existentes, tais como o Censo Escolar do Instituto de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP e a Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD/IBGE (OLIVEIRA, VEIRA, 2012, p. 9).

A partir do estudo sobre os resultados da referida pesquisa, foi atestada a carência de informações científicas sobre as condições de trabalho e da formação dos professores da Educação Básica do município de Pinheiro-MA, emergindo dentre os participantes do GEP/Formação e Trabalho Docente o interesse em elaborar um projeto

de pesquisa para o levantamento desses dados, tendo como referência a estrutura metodológica da pesquisa desenvolvida pelo GESTRATO. Para tanto, o GEP/Formação e Trabalho Docente dedicou o ano de 2017 para o estudo, a elaboração do projeto, a busca por financiamento e a articulação com os parceiros.

Para a realização da pesquisa foram firmadas parcerias com a Unidade Regional da Secretaria Estadual de Educação em Pinheiro (URE-Pinheiro), a Secretaria Municipal de Educação de Pinheiro (SEMED-Pinheiro), para o fornecimento das informações básicas sobre a estrutura educacional do município e apresentação da equipe de pesquisa às escolas, além do apoio financeiro obtido por meio de aprovação em edital próprio da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA) (vide Termo de Outorga no ANEXO I).

O processo de elaboração e configuração da pesquisa trouxe um vasto enriquecimento teórico para os pesquisadores, tanto pela necessidade de compreender e contextualizar o objeto de pesquisa, para melhor elaboração das estratégias para o alcance do objetivo pretendido, como também pela apropriação de maior conhecimento sobre metodologia científica, em especial sobre a prática da pesquisa exploratória e descritiva de abordagem quantitativa.

De posse do arcabouço teórico e metodológico e da infraestrutura necessária, os membros do GEP/Formação e Trabalho Docente se dividiram em tarefas, que foram acompanhadas pela coordenação da pesquisa, por meio de reuniões quinzenalmente, onde todos apresentavam seus resultados no período, discutiam os próximos passos e tomavam as decisões necessárias.

Desde sua idealização em 2017, até a apresentação deste relatório, passaram-se dois anos e meio. E o resultado de todo esse trabalho está descrito nas páginas seguintes, quando podem ser encontradas a Justificativa desse empreendimento sócio-educativo, a Metodologia aplicada, os Resultados obtidos, as possíveis Conclusões e as Referências.

2 JUSTIFICATIVA

Dados oficiais sobre a Educação, em Pinheiro-MA, revelam que houve um crescimento nos indicadores da avaliação sobre a Educação Básica, além de uma maior aproximação das metas estabelecidas. Em 2005, os resultados do Ideb[1] foram 3.2 e 3.0 para os anos iniciais e finais, respectivamente. Já no ano de 2017, o resultado dos anos iniciais chegou a 4.9, correspondendo à meta e dos anos finais foi de 3.9, mantendo-se ainda distante da meta de 4.5. Não houve possibilidade de avaliar o crescimento do Ensino médio, que alcançou em 2017 o índice de 3.2, devido não haver registros dos anos anteriores, tampouco meta estabelecida para o ano (INEP, 2019).

Contudo, os resultados das avaliações nacionais da Educação estão longe de serem subsídios suficientes para uma interpretação precisa da realidade educacional. Torna-se essencial, para tanto, a realização de pesquisas de abordagens quantitativas e qualitativas que revelem as nuances que caracterizam a complexidade da efetivação das Políticas Públicas educacionais brasileira, que se consolidam de forma particular em cada município.

Observa-se que o trabalho docente vem passando por mudanças oriundas das reformas administrativas e educacionais, instaladas no Brasil desde a última década do século XX. Como enunciam Souza e Gouveia (2012), verifica-se a existência de Políticas que tanto tornam o trabalho docente mais fragmentado e precarizado, como ações, mesmo em menor proporção, que valorizam a profissão docente, como são os casos da Lei Federal do Piso Salarial Profissional Nacional do Professores e as Diretrizes Nacionais para Carreira do Magistério. Nesse sentido, uma das mais relevantes demandas para o alcance da qualidade educacional centra-se na atuação docente, que, por sua vez, está atrelada à sua formação inicial e continuada e às condições para o desenvolvimento do seu trabalho.

Portanto, considera-se a relevância de pesquisas que proporcionem uma leitura científica sobre o perfil e as condições de trabalho dos profissionais da Educação

[1] O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), criado em 2007, reúne, em um só indicador, os resultados de dois importantes conceitos para a qualidade da educação: o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações. Ele é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar, e das médias de desempenho nas avaliações do Inep, o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) – para as unidades da federação e para o país – e a Prova Brasil – para os municípios.

Básica, a fim de retratar as consequências das novas configurações da profissão docente e a partir daí prospectar análises mais aprofundadas. Outrossim, contribuir para a aplicação de medidas de intervenção sobre as problemáticas educacionais que assolam os municípios, principalmente aqueles com baixo IDH[2], como a maioria dos municípios maranhenses. Nessa perspectiva, o GEP/Trabalho e Educação desenvolveu a pesquisa Trabalho Docente na Educação Básica no Município de Pinheiro-MA, tomando como base a estrutura metodológica da pesquisa do GESTRADO/UFMG.

Busca-se com esta pesquisa identificar a realidade do trabalho docente, por meio da revelação de informações sobre a percepção dos professores sobre o universo docente da Educação Básica, isto é, as unidade(s) educacional(is) em que estão lotados; seu perfil sociodemográfico; sua formação profissional; sua situação funcional; sua valorização profissional; seus rendimentos e atividades paralelas; seu contexto familiar; quais as atividades exercidas no ambiente escolar; como se dá o envolvimento dos pais dos alunos; seu relacionamento com os alunos; seu relacionamento com seus pares; a gestão escolar e a avaliação do docente; os fatores que dificultam a atividade de docência; as perspectivas e melhorias; sua filiação a sindicatos e partidos políticos; e a saúde do profissional.

Este relatório é o produto final da pesquisa, a ser disponibilizado às entidades envolvidas, como forma de retribuição pelas suas contribuições, uma vez que se acredita que tais informações poderão subsidiar a melhor interpretação da realidade do trabalho docente no município e, consequentemente, a identificação das intervenções necessárias para assegurar o alcance da qualidade educacional almejada.

Pretende-se, ainda, que os resultados desta pesquisa sejam divulgados à comunidade científica da área de Educação e demais interessados, por meio de trabalhos científicos produzidos pelos membros de sua equipe executora, tais como pôsteres, comunicações orais, relatos técnicos e artigos científicos, livros dentre outros, a serem publicados em revistas e eventos científicos da área.

---

[2] Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma medida comparativa usada para classificar os países pelo seu grau de "desenvolvimento humano" e para ajudar a classificar os países como desenvolvidos (desenvolvimento humano muito alto), em desenvolvimento (desenvolvimento humano médio e alto) e subdesenvolvidos (desenvolvimento humano baixo). A estatística é composta a partir de dados de expectativa de vida ao nascer, educação e PIB (PPC) per capita (como um indicador do padrão de vida) recolhidos em nível nacional.

3 METODOLOGIA APLICADA

Esta pesquisa corresponde à área de Ciências Humanas, conforme a classificação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Por sua finalidade é considerada uma pesquisa básica estratégica que, segundo Gil (2010), se trata de um plano epistemológico voltado para novos conhecimentos, direcionados para uma área com vistas à solução de reconhecido problema prático, neste caso o pouco ou até mesmo a ausência de conhecimento sistematizado sobre a realidade docente, no que se refere à sua formação inicial e continuada e suas condições de trabalho no município de Pinheiro-MA.

Quanto ao objetivo da pesquisa, pela sua intenção primeira de identificar características da atividade docente da Educação Básica, ela é primordialmente descritiva. Contudo, devido ao seu nível de detalhamento aproxima-se da pesquisa exploratória. Sabe-se que a pesquisa exploratória tem o propósito de proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses (GIL, 2010, p. 27).

O método aplicado para o desenvolvimento da pesquisa foi o levantamento, que se caracteriza pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento e ou percepção se deseja(m) conhecer. Gil (2010) esclarece que o procedimento é solicitar informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obter-se as conclusões correspondentes aos dados coletados. O que também é ratificado por Creswell (2010), ao afirmar que

> Um projeto de levantamento apresenta uma descrição quantitativa ou numérica de tendências, atitudes ou opiniões de uma população, estudando-se uma amostra dessa população. A partir dos resultados da amostra, o pesquisador generaliza ou faz afirmações sobre a população. (CRESWELL, 2010, p. 178)

Para a melhor compreensão do levantamento realizado serão apresentados detalhes sobre o planejamento, a preparação, a execução e o tratamento dos dados aplicados no desenvolvimento desta pesquisa.

Esta pesquisa foi aplicada restritamente aos sujeitos profissionais docentes da Educação Básica atuantes nas escolas públicas do município de Pinheiro, no Estado do Maranhão, na intenção de melhor compreender sua condição de trabalho, por meio

da identificação de suas características e captação de sua percepção sobre a realidade educacional ao seu redor.

Para a coleta de dados optou-se pelo instrumento de pesquisa do tipo questionário, por considerar se tratar do recurso mais adequado para os objetivos e dimensão do nosso trabalho. Martins e Theóphilo (2009, p. 93) compreendem que o questionário "é um importante e popular instrumento de coleta de dados para uma pesquisa social. Trata-se de um conjunto ordenado e consistente de perguntas a respeito de variáveis e situações que esse deseja medir ou descrever". O questionário aplicado nesta pesquisa foi composto por 125 perguntas objetivas (APÊNDICE I), organizadas em 26 categorias, que se encontram descritas no **QUADRO 1**:

QUADRO 1 – Categorias das perguntas do questionário

Caracterização do pesquisado
Rendimento
Contexto familiar
Outras atividades
Formação docentes
Formação continuada
Avaliando a política nacional de formação
Situação funcional
Nível de preparo no início da carreira
Valorização profissional
Atividades com alunos com necessidades especiais
Realização de atividades em casa
Condições de trabalho na unidade educacional que atua
Vivência profissional
Controle sobre questões pedagógicas
Grau de concordância com aspectos relacionados à organização e gestão democrática
Avaliação do trabalho escolar
Avaliação do acompanhamento dos pais dos alunos
Grau de concordância sobre as situações vivenciadas com docentes
Frequência com que realiza atividades com os colegas
Situação na unidade educacional
Grau de interferência no desempenho de suas atividade
Importância dos objetivos para o trabalho
Relacionamento com o sindicato e partido político
Tempo livre
Afastamento por licença médica

Fonte: GEP Formação e Trabalho Docente / UFMA, 2019

O instrumento de pesquisa foi elaborado pelo grupo de pesquisadores, a partir da análise dos dados contidos no documento "Sinopse do *survey* nacional da pesquisa Trabalho Docente na Educação Básica no Brasil", realizada pelo Grupo de

Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente (GESTRADO/UFMG). A partir desse relatório pode-se prospectar quais informações seriam consideradas relevantes para o reconhecimento da realidade da docência da Educação Básica na cidade de Pinheiro. O questionário foi avaliado e revisado várias vezes, inclusive quanto ao tempo necessário para o seu preenchimento, dando condições de planejar a melhor estratégia para sua aplicação.

Após finalizar a etapa de elaboração, o instrumento de coleta de dados foi submetido a um pré-teste, no mês de março de 2018, com a participação de dez professores da Escola Municipal Inah Rêgo e dez professores do Centro de Ensino José de Anchieta. Como enuncia Gil (2010, p. 107), "somente a partir do pré-teste é que os instrumentos estarão realmente validados para o levantamento, garantindo que meçam exatamente o que pretendem medir".

De posse da experiência vivenciada no pré-teste, das informações contidas nos questionários respondidos e dos *feedbacks* orais dos participantes, a equipe de pesquisadores se reuniu para discutir sobre as adaptações necessárias. Finalmente, o instrumento de coleta de dados foi definido e seguido para a gráfica para reprodução do quantitativo necessário para dar-se início ao trabalho de campo.

Estabelecido o instrumental, houve a necessidade de melhor reconhecimento do campo de trabalho. Buscou-se, para tanto, documentos e informações fornecidas pelos parceiros, onde se verificou que a organização administrativa do município de Pinheiro subdivide o território em uma unidade central, chamada SEDE, considerada urbana e 12 POLOS da zona rural, como demonstrado no **QUADRO 2**:

QUADRO 2 – Organização administrativa do município de Pinheiro-MA

Sede
Polo Bom Viver
Polo Fortaleza
Polo Paraíso
Polo Pacas1
Polo Pacas2
Polo São Caetano
Polo Filuca
Polo Campo Novo
Polo Pirinã
Polo Porão Grande
Polo Santo Antônio dos Carvalhos
Polo Santa Vitória

Fonte: Plano Municipal de Educação de Pinheiro (PME-Pinheiro)

A cidade de Pinheiro, conforme dados obtidos na SEMED e URE, em 2017 contava com um contingente de 1560 professores na Educação Básica, distribuídos em 149 escolas, que foi assumido como a população deste estudo, ou seja: o seu universo. Contudo, como bem explica Gil (2010):

> De modo geral, os levantamentos abrangem um universo de elementos tão grande que se torna impossível considera-los em sua totalidade. Por essa razão, o mais frequente é trabalhar com uma amostra, ou seja, com uma pequena parte dos elementos que compõem o universo. Quando essa amostra é rigorosamente selecionada, os resultados obtidos no levantamento tendem a aproximar-se bastante dos que seriam obtidos caso fosse possível pesquisar todos os elementos do universo. E, com auxílio de procedimentos estatísticos, torna-se possível até mesmo calcular a margem de segurança dos resultados obtidos. (GIL, 2010, p. 109)

Considerando a impossibilidade de realizar uma pesquisa censitária, ou seja, uma pesquisa que acessasse todo o universo, buscou-se compreender a sua estratificação da população na organização administrativa do município (Sede e Polos). Assim, a partir de dados da SEMED e URE obteve-se como resultado a seguinte distribuição demonstrada no **QUADRO 3**:

QUADRO 3 – Distribuição das escolas e docentes na cidade de Pinheiro em 2017

	Quantidade de Escolas	Quantidade de Professores
Sede	25	761
Polo Bom Viver	10	109
Polo Fortaleza	10	72
Polo Paraíso	10	60
Polo Pacas1	9	166
Polo Pacas2	9	45
Polo São Caetano	10	44
Polo Filuca	7	62
Polo Campo Novo	7	23
Polo Pirinã	13	39
Polo Porão Grande	10	49
Polo Santo Antônio dos Carvalhos	10	45
Polo Santa Vitória	12	85
TOTAL	**142**	**1560**

Fonte: SEMED-Pinheiro e URE-Pinheiro

Seguindo as orientações de Fowler apud Creswell (2010, p. 180), houve a preocupação de analisar as características específicas dos indivíduos, para que a amostra refletisse a real proporção de indivíduos com determinadas características. Assim, objetivando atender às prerrogativas de probabilidade, representatividade, aleatoriedade

e viabilidade estabeleceu-se como mais recomendado o processo de seleção da amostra por meio da amostragem estratificada proporcional, onde conforme Gil (2010, p. 110) "seleciona-se de cada grupo uma amostra aleatória que seja proporcional à extensão de cada subgrupo determinado por alguma propriedade tida como relevante".

Inicialmente, frente ao contingente de docentes, foram aplicados cálculos estatísticos para definição da quantidade considerada significativa para esta pesquisa. Assim, na perspectiva de um nível de confiança de 95% e uma margem de erro de mais ou menos 5%, para um universo de 1560 professores, o mínimo a ser alcançado deveria ser de 320 respondentes, o que, em última análise corresponde a 20% do universo. Sob todas essas prerrogativas, a pesquisa foi aplicada entre os meses de maio a novembro de 2018. Para tanto, as escolas foram selecionadas e, após contato com os diretores, marcadas data, hora e definida a quantidade de professores necessários para a aplicação dos questionários.

A coleta de dados é uma etapa da pesquisa que se inicia com a aplicação das técnicas selecionadas e dos instrumentos elaborados. Para Lakatos e Marconi (2010), é uma tarefa cansativa e tomando mais tempo do que se espera, o que requer paciência, perseverança e esforço do pesquisador, além do cuidado com os registros e um bom preparo anterior.

A coordenação da pesquisa preparou um kit contendo mochila, cópias dos questionários, caderno para anotações, caneta, pendrive e clips, entregue aos pesquisadores por meio de um Termo de Recebimento de Material. Além disso, devido à distância entre a sede do município de Pinheiro e alguns dos seus polos, foi necessária a contratação de um serviço de taxi para garantir a mobilidade dos pesquisadores. Tais medidas, previstas no projeto inicial do trabalho, deu maior e melhor condição para o desenvolvimento do plano estabelecido.

A aplicação do instrumento de pesquisa foi feita com presença de um membro da equipe em cada uma das escolas selecionadas. O pesquisador apresentava-se à direção da escola com o encaminhamento da SEMED-Pinheiro ou URE-Pinheiro e seu documento de identificação e era levado ao encontro dos professores.

A resposta do questionário era precedida de uma explicação do instrumento pelo pesquisador e seu preenchimento individual e particular pelo sujeito docente, com a presença próxima do pesquisador para retirada de qualquer dúvida.

Poucas foram as ocorrências negativas, porém intemperes foram registrados, como a necessidade de retornar à escola para recolher questionários deixados com os professores para posterior resposta, por estarem bastante atarefados no momento. Além da dificuldade de acesso a algumas escolas, devido ao período de chuva, dificultando a mobilidade até as escolas da zona rural, devido às condições das estradas. Essas situações impossibilitaram o alcance das metas estabelecidas em três polos, fato que foi prontamente resolvido com o acréscimo da quantidade de respondentes em outro polo com as mesmas características.

Conforme indicado no **QUADRO 4**, todos os polos foram pesquisados e o percentual geral de amostragem ultrapassou o mínimo proposto de 20%, chegando a ser alcançados 26% do total de professores da Educação Básica de Pinheiro-MA.

QUADRO 4 – Universo das escolas e docentes na cidade de Pinheiro em 2017 e amostra pesquisada

POLOS	UNIVERSO		AMOSTRA		% do universo de cada polo que compôs a amostra
	Qtd. de docentes	% do total do universo	Qtd. de docentes	% do total da amostra	
SEDE	761	49%	190	46,9%	25%
BOM VIVER	109	7%	38	9,4%	35%
FORTALEZA	72	5%	24	5,9%	33%
PARAÍSO	60	4%	3	0,7%	5%
PACAS 1	125	8%	42	10,4%	34%
PACAS 2	86	6%	7	1,7%	8%
SÃO CAETANO	44	3%	9	2,2%	20%
FILUCA	62	4%	21	5,2%	34%
CAMPO NOVO	23	1%	9	2,2%	39%
PIRINÃ	39	3%	8	2,0%	21%
PORÃO GRANDE	49	3%	19	4,7%	39%
SANTO ANTÔNIO DOS CARVALHOS	45	3%	5	1,2%	11%
SANTA VITÓRIA	85	5%	30	7,40%	35%
TOTAL	**1560**	**100%**	**405**	**25,90%**	**26%**

Fonte: SEMED-Pinheiro e URE-Pinheiro

A seleção das escolas a serem pesquisadas em cada um dos polos foi feita seguindo o critério de "sempre contemplar a escola-polo", assim considerada pela administração para fins de referência e apoio às demais escolas, e mais algumas outras

escolas definidas a partir do acesso mais facilitado, considerando-se a difícil mobilidade dos pesquisadores. Assim, foram envolvidas na pesquisa 41 escolas, conforme pode ser visualizado com base no **QUADRO 5**.

QUADRO 5 – Escolas e quantidade de docentes pesquisados

NÍVEL / ÁREA	POLO	ESCOLA		QTD. DOCENTES
Ensino Fundamental / URBANA	SEDE	**1**	J.I. Bem me quer	21
		2	J.I. Marcelina dos S. Moraes	11
		3	E. M. Concita Viegas	8
		4	Colégio Dr. Pedro Lobato	28
		5	E. M. Maria Paiva Abreu	8
		6	E. M. Presidente Médice	6
		7	E.M. José de Arimatéia Nunes	8
		8	I.E.P.	16
		9	E. M. Agostinho Ramalho	24
		10	E. M. Dilu Freitas	7
		11	U.I. José Erivan Cordeiro	10
Ensino Fundamental / RURAL	Bom Viver	**12**	E. M. Romualdo Ferreira	12
		13	E. M. Abrão Cardoso	11
		14	E. M. Nenrod Silva	8
		15	E. M. João Raimundo Nunes	7
	Fortaleza	**16**	E. M. Afonso Paiva	11
		17	E. M. Costa Rodrigues	8
	Paraíso	**18**	Colégio Catarina Veloso	3
	Pacas1	**19**	E. M. José Paulo Alvim	6
		20	E. M. Robson das F. Oliveira	9
		21	J. I. Mirtes Paiva	7
	Pacas2	**22**	E.M Todos os Santos	7
	São Caetano	**23**	E.M. Albino Paiva	9
	Filuca	**24**	U.I. Profª Alnir Lima	12
		25	E. M. Walter Abreu	9
	Campo Novo	**26**	E. M. José Gomes Junior	9
	Pirinã	**27**	E.M. Terezinha Leite	8
	Porão Grande	**28**	E. M. Elizabeto Carvalho	6
		29	E.M. Luis Carlos Leite	6
		30	E.M. Amélia Campos	6
		31	E.M. São Marcos	1
	Santo Antônio dos Carvalhos	**32**	E.M. Humberto Matos	5
	Santa Vitória	**33**	E. M. Getúlio Vargas	17
		34	E. M. Alexandre Gomes	13
Ensino Médio / URBANA	SEDE	**36**	C. E. Odorico Mendes - SEDE	11
		37	C. E. Prof. Rubem Almeida - SEDE	8
		38	C.E. Dom Ungarelli - SEDE	11
		39	C.E. José de Anchieta - SEDE	13
Ensino Médio / RURAL	Pacas1	**40**	C.E Dom Ungarelli - Anexo IV	20
	Fortaleza	**41**	C.E. José de Anchieta - Anexo III	5
TOTAL				**405**

Fonte: SEMED-Pinheiro e URE-Pinheiro

Para o tratamento dos dados foi utilizado o programa IBM SPSS Statistics versão 21. O banco de dados foi elaborado com a criação de 264 variáveis, que, pelo caráter objetivo do questionário, na maioria foi estabelecida como numérica, com exceções de algumas variáveis sequenciais, criadas para contemplar aqueles respondentes que, não encontrando opções que correspondessem à sua opinião, poderiam indicar por escrito as suas respostas (vide livro de códigos APÊNDICE II).

Os 405 questionários respondidos foram cadastrados eletronicamente pela equipe de pesquisadores, em tabelas própria do Microsoft Excel, que posteriormente foram importadas para o SPSS. A coordenação da pesquisa procedeu uma minuciosa conferência do banco de dados, a fim de detectar e corrigir erros de digitação. Em seguida partiu-se para o processamento das informações, por meio da extração dos relatórios estatísticos descritivos do tipo distribuição de frequência. Como explica Field (2009, p. 37) trata-se de um gráfico de frequência ou histograma é simplesmente um gráfico que indica quantas vezes cada escore ocorre em um banco de dados.

Considerando a extensão do questionário, percebeu-se que houve professores que deixaram de responder algumas das questões. Portanto, teve-se a preocupação de observar o percentual da amostragem por variável analisada, de forma a garantir que os resultados não deixassem de ser representativos. Lembrando-se que para o universo de 1560 professores, o percentual mínimo de amostragem é 20% dos resultados válidos, o que foi correspondido nas 264 variáveis analisadas nessa pesquisa. Para efeito de composição da análise também foram destacados os dados referentes à quantidade de variáveis que não receberam respostas dos professores.

Na próxima seção desse relatório encontram-se as tabelas com as descrições dos resultados obtidos, precedidas de esclarecimento das questões feitas aos professores e seus respectivos objetivos, assim como da leitura dos percentuais dos resultados de frequência para cada uma das opções de resposta das variáveis.

4 RESULTADOS OBTIDOS

4.1 Perfil dos docentes

A primeira pergunta do questionário teve como objetivo identificar os entrevistados quanto ao sexo masculino ou feminino. Constatou-se que a maioria dos docentes é composta por mulheres, equivalente a 78% do total, enquanto 14% corresponde ao sexo masculino, como se apresenta na **TABELA 1.**

TABELA 1 – Caracterização dos docentes por sexo

SEXO		Frequência	Porcentual
Válido	**Feminino**	316	78,0%
	Masculino	59	14,6%
	Total	375	92,6%
	Amostra	**24%**	
Não respondeu		30	7,4%
Total		405	100,0%

Fonte: GEP Formação e Trabalho Docente / UFMA, 2019

Também foi solicitado aos sujeitos docentes que indicassem sua idade. Após compatibilização dos dados verificou-se que os docentes têm, em média, a idade de 39 anos, sendo a maior idade 69 anos e a menor 21 anos, conforme **TABELA 2**. Porém, importa ressaltar que 75% têm idade entre 21 e 46 anos, ou seja: os docentes de idade mais avançada são minoria.

TABELA 2 – Caracterização dos docentes por idade

IDADE	Qtd	Idade Mínima	Idade Máximo	Idade Média
Válidos	385	21	69	39,41
Amostra	**24,7%**			
Não respondeu	20			
Total	405			

Percentis
25% têm de 21 a 32 anos
50% têm de 21 a 39 anos
75% têm de 21 a 46 anos

Fonte: GEP Formação e Trabalho Docente / UFMA, 2019

Quanto à sua cor ou raça, foi solicitada a autodeclaração dos docentes, constatando-se que a grande maioria dos docentes entrevistados é composta por pessoas de cor parda (62%), conforme apresentado pela **TABELA 3**. O segundo grupo mais numeroso é o dos pretos/negros, que corresponde a 15,6% do total. Brancos são 11,6%, Amarelos correspondem a 3,7%, e Indígenas, 1,7%.

TABELA 3 – Caracterização dos docentes por cor/raça

COR/RAÇA		Frequência	Porcentual
Válido	Amarela	15	3,7%
	Branca	47	11,6%
	Indígena	7	1,7%
	Parda	251	62,0%
	Preta/Negra	63	15,6%
	Total	383	94,6%
	Amostra	**24,6%**	
Não respondeu		22	5,4%
Total		405	100,0%

Fonte: GEP Formação e Trabalho Docente / UFMA, 2019

O estado civil dos docentes foi indicado a partir de seis opções apresentadas. De acordo com a **TABELA 4**, o estado civil mais encontrado entre os docentes é casado, que apresenta 30,6% do total. A segunda categoria mais comum são os solteiros com 29,4%. Os que vivem com companheiro correspondem a 14,6%, seguida por união estável com 13,8%. Os divorciados totalizam 5,9 %. A categoria com menor volume é viúvo, com 2,5%.

TABELA 4 – Caracterização dos docentes por estado civil

ESTADO CIVIL		Frequência	Porcentual
Válido	Vive com companheiro(a)	59	14,6%
	Viúvo(a)	10	2,5%
	Casado(a)	124	30,6%
	Divorciado(a)	24	5,9%
	Solteiro(a)	119	29,4%
	União estável	56	13,8%
	Total	392	96,8%
	Amostra	**25,1%**	
Não respondeu		13	3,2%
Total		405	100,0

Fonte: GEP Formação e Trabalho Docente / UFMA, 2019

Os sujeitos da pesquisa foram questionados se possuíam ou não filhos e dependentes, obtendo-se como resposta que 63,7% possuem filho(s), de acordo com a **TABELA 5**, enquanto que os docentes sem dependentes correspondem a 17,8%.

TABELA 5 – Caracterização dos docentes quanto à existência de filhos ou dependentes

FILHOS OU DEPENDENTES		Frequência	Porcentual
Válido	Não	72	17,8%
	Sim	258	63,7%
	Total	330	81,5%
	Amostra	**21,2%**	
Não respondeu		75	18,5%
Total		405	100,0%

Fonte: GEP Formação e Trabalho Docente / UFMA, 2019

4.2 Rendimentos

O rendimento dos docentes entrevistados foi identificado a partir de um escalonamento de quantidade de salários mínimos. Como registrado na **TABELA 6**, 36,8% dos docentes possuem renda de mais de um salário até dois salários mínimos, 25,9% recebem até um salário, 17% recebem mais que dois salários até três e 7,4% três até quatro salários mínimos. Com relação àqueles com maiores rendimentos, 5,2% recebem mais que quatro até cinco salários mínimos, 4,4% mais que cinco até sete salários, 0,5% mais que sete até 10 salários e 0,2 % recebem mais de dez salários.

TABELA 6 – Renda mensal do docente

RENDA MENSAL		Frequência	Porcentual
Válido	**Até 1 Salário Mínimo (SM)**	105	25,9%
	Mais que 1 SM até 2 SM	149	36,8%
	Mais que 2 SM até 3 SM	69	17,0%
	Mais que 3 SM até 4 SM	30	7,4%
	Mais que 4 SM até 5 SM	21	5,2%
	Mais que 5 SM até 7 SM	18	4,4%
	Mais que 7 SM até 10 SM	2	0,5%
	Mais que 10 SM até 20 SM	1	0,2%
	Total	395	97,5%
	Amostra	**25,3%**	
Não respondeu		10	2,5%
Total		405	100,0%

Fonte: GEP Formação e Trabalho Docente / UFMA, 2019

Quanto à satisfação do rendimento salarial, foram oferecidos quatro opções de resposta variando entre insatisfeito, indiferente, conformado e satisfeito. A **TABELA 7** revela que 66,2% declararam estarem insatisfeitos, 7,9 % indiferente, 9,9% satisfeito e 9,4% conformado com o rendimento salarial.

TABELA 7 – Satisfação do docente com o seu rendimento

NÍVEL SATISFAÇÃO		Frequência	Porcentual
Válido	**Insatisfeito, por se tratar de remuneração incompatível (injusta) com sua dedicação ao trabalho**	268	66,2%
	Indiferente	32	7,9%
	Conformado, pois o salário é baixo, mas é compatível com sua dedicação ao trabalho	38	9,4%
	Satisfeito, por se tratar de remuneração compatível com sua dedicação ao trabalho	40	9,9%
	Total	378	93,3%
	Amostra	**24,2%**	
Não respondeu		27	6,7%
Total		405	100,0%

Fonte: GEP Formação e Trabalho Docente / UFMA, 2019

Considerada a soma dos rendimentos de todos os sujeitos do domicílio, buscou-se levantar o rendimento familiar dos docentes, a partir de um escalonamento de quantidade de salários mínimos. De acordo com a **TABELA 8,** é verificado que 30,1% possuem renda familiar entre um e dois salários, 22% declararam receber até um salário, 17,5% mais que dois e três salários mínimos e 10,4% mais três até quatro salários mínimos. A soma dos que recebem mais que quatro até vinte salários é 13,3%.

TABELA 8 – Renda Familiar do docente

RENDIMENTO FAMILIAR		Frequência	Porcentual
Válido	**Até 1 SM**	89	22,0%
	Mais que 1 SM até 2 SM	122	30,1%
	Mais que 2 SM até 3 SM	71	17,5%
	Mais que 3 SM até 4 SM	42	10,4%
	Mais que 4 SM até 5 SM	20	4,9%
	Mais que 5 SM até 7 SM	17	4,2%
	Mais que 7 SM até 10 SM	14	3,5%
	Mais que 10 SM até 20 SM	3	0,7%
	Total	378	93,3%
	Amostra	**24,2%**	
Não respondeu		27	6,7%
Total		405	100,0%

Fonte: GEP Formação e Trabalho Docente / UFMA, 2019

Interrogou-se os docentes sobre sua condição de provedor financeiro da família. Examinando-se a **TABELA 9**, observa-se que 56% dos docentes são os principais provedores da renda familiar.

TABELA 9 – Condição de provedor financeiro da família

PROVEDOR FINANCEIRO DA FAMÍLIA		Frequência	Porcentual
Válido	**Não**	175	43,2%
	Sim	227	56,0%
	Total	402	99,3%
	Amostra	**25,8%**	
Não respondeu		3	0,7%
Total		405	100,0%

Fonte: GEP Formação e Trabalho Docente / UFMA, 2019

Foi questionada a participação ou não dos sujeitos docentes em outra instituição educacional, onde, considerando-se a **TABELA 10**, 67,7% dos docentes afirmam trabalhar exclusivamente na unidade educacional em que foi aplicada a pesquisa. E 30,1% responderam possuir outra atividade em outra área da Educação.

TABELA 10 – Existência de outra atividade remunerada na área de educação

OUTRA REMUNERAÇÃO NA ÁREA DE EDUCAÇÃO		Frequência	Porcentual
Válido	**Não**	274	67,7%
	Sim	122	30,1%
	Total	396	97,8%
	Amostra	**25,4%**	
Não respondeu		9	2,2%
Total		405	100,0%

Fonte: GEP Formação e Trabalho Docente / UFMA, 2019

Dentre aqueles que declararam realizar outra atividade remunerada em outra instituição educacional, foi identificado em qual rede de ensino desenvolvem tal atividade. Obteve-se como resposta que 57,4% trabalham na rede municipal de ensino; 18% na rede privada; 14,8%, na rede estadual, enquanto 1,6%, em outra área, como pode ser observando com base na **TABELA 10.1**

TABELA 10.1 – Rede de ensino fonte da outra remuneração na área de educação

REDE DE ATUAÇÃO		Frequência	Porcentual
Válido	**Rede Municipal de Ensino**	70	57,4%
	Rede Estadual de Ensino	18	14,8%
	Rede Privada de Ensino	22	18,0%
	Outra	2	1,6%
	Total	112	91,8%
Não respondeu		10	8,2%
Total		122	100,0%

Fonte: GEP Formação e Trabalho Docente / UFMA, 2019

Buscou-se também averiguar se os docentes desenvolvem atividades profissionais fora do âmbito educacional. E, de acordo com a **TABELA 11**, para a grande maioria dos participantes da pesquisa, o seu trabalho remunerado está no setor educacional, visto que 81,7% não realizam outra atividade remunerada fora da Educação. E somente 15,6% responderam que têm outro tipo de atividade.

TABELA 11 – Existência de outra atividade remunerada fora da área de educação

OUTRA REMUNERAÇÃO FORA DA ÁREA DE EDUCAÇÃO		Frequência	Porcentual
Válido	**Não**	331	81,7%
	Sim	63	15,6%
	Total	394	97,3%
	Amostra	**25,3%**	
Não respondeu		11	2,7%
Total		405	100,0%

Fonte: GEP Formação e Trabalho Docente / UFMA, 2019

Entre aqueles que responderam que desenvolvem atividade profissional fora do âmbito educacional, foi solicitado que indicassem sua remuneração, a partir de um escalonamento de quantidade de salários mínimos. A **TABELA 11.1** expõe o rendimento dos docentes que declararam possuir outro tipo de atividade fora da Educação. Distante, 58,7% apresentam renda de até 1 salário mínimo, 23,8% de acima de um salário até dois salários, 4,8% entre dois e três salários e 3,2% declararam renda de três até quatro e 3,2 % possuem renda de até cinco salários.

TABELA 11.1 – Remuneração da atividade outra remuneração fora da área de educação

REMUNERAÇÃO NA ATIVIDADE FORA DA ÁREA DE EDUCAÇÃO		Frequência	Porcentual
Válido	**Até 1 SM**	37	58,7%
	Mais que 1 SM até 2 SM	15	23,8%
	Mais que 2 SM até 3 SM	3	4,8%
	Mais que 3 SM até 4 SM	2	3,2%
	Mais que 4 SM até 5 SM	2	3,2%
	Total	59	93,7%
Não respondeu		4	6,3%
Total		63	100,0%

Fonte: GEP Formação e Trabalho Docente / UFMA, 2019

4.3 Atuação profissional

A partir de uma escala examinou-se a quantidade de unidades educativas em que os docentes trabalham, podendo ser observado com base na **TABELA 12** que 66,7% trabalham em apenas uma unidade educacional, 27,9% em duas unidades educacionais e somente 3,2% em três unidades e 0,5% em quatro ou mais unidades.

TABELA 12 – Quantidade de unidades de ensino em que trabalha

QUANTIDADE DE UNIDADES DE ENSINO EM QUE TRABALHA		Frequência	Porcentual
Válido	**Apenas nesta unidade**	270	66,7%
	Em 2 unidades educacionais	113	27,9%
	Em 3 unidades	13	3,2%
	Em 4 ou mais unidades	2	0,5%
	Total	398	98,3%
	Amostra	**25,5%**	
Não respondeu		7	1,7%
Total		405	100,0%

Fonte: GEP Formação e Trabalho Docente / UFMA, 2019

Foi identificada a distribuição da atuação dos sujeitos da pesquisa na Educação Básica, por meio da apresentação dos níveis e sua estratificação. A **TABELA 13** indica que 5%; na educação infantil de 0 a 3 anos, 13% na educação infantil de 4 a 5 ano, 28 % no Ensino Fundamental de 1° ao 5°, 36% deles estão atuando no ensino fundamental de 6° ao 9° e 17% no ensino médio.

TABELA 13 – Níveis da educação que atua

NÍVEL DE ATUAÇÃO	Frequência	Percentual
Educação Infantil (0 a 3 anos)	23	5%
Educação Infantil (4 a 5 anos)	55	13%
Ensino Fundamental (1º ao 5 º ano)	120	28%
Ensino Fundamental (6 º ao 8 º ano)	156	36%
Ensino Médio	74	17%
TOTAL	428	100%
Observação: O respondente puderam sinalizar até três respostas		

Fonte: GEP Formação e Trabalho Docente / UFMA, 2019

Para a identificação das disciplinas ministradas pelos docentes foi solicitada a declaração descritiva, sendo levadas em consideração, para análise dos resultados, as cinco primeiras disciplinas declaradas no questionário. Ao todo foram declaradas 25 disciplinas, na Educação infantil, Ensino fundamental e Ensino médio. Está a descrição na **TABELA 14** dos cruzamentos entre as disciplinas ministradas e os cursos de graduação do professor, a fim de que pudesse ser analisada a relação entre a formação inicial dos docentes e sua área de atuação.

TABELA 14 – Cruzamento entre as disciplinas ministradas e a graduação do professor

DISCIPLINA	GRADUAÇÃO																TOTAL	
	Pedagogia		Letras		Matemática		Geografia		História		Ciências Biológicas		Ciências Humanas		Educação Física			
	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%
Artes	29	59%	14	29%	1	2%	1	2%	0	0%	1	2%	0	0%	3	6%	49	100%
Artes e movimento	1	100%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	100%
Biologia	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	3	100%	0	0%	0	0%	3	100%
Ciências	18	45%	5	13%	1	3%	2	5%	2	5%	7	18%	4	10%	1	3%	40	100%
Educação Infantil	20	80%	2	8%	1	4%	1	4%	0	0%	1	4%	0	0%	0	0%	25	100%
Educação Física	15	48%	4	13%	1	3%	0	0%	2	6%	1	3%	2	6%	6	19%	31	100%
Ensino Religioso	18	34%	15	28%	3	6%	4	8%	2	4%	5	9%	3	6%	3	6%	53	100%
Espanhol	0	0%	1	100%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	100%
Estudo Orientado	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	100%	1	100%
Filosofia	12	39%	7	23%	1	3%	0	0%	3	10%	3	10%	4	13%	1	3%	31	100%
Física	0	0%	0	0%	2	100%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	2	100%

Geografia	32	56%	4	7%	2	4%	12	21%	1	2%	2	4%	3	5%	1	2%	57	100%
Gramática	0	0%	2	100%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	2	100%
História	33	49%	2	3%	1	1%	4	6%	14	21%	2	3%	10	15%	1	1%	67	100%
Inglês	8	29%	16	57%	0	0%	1	4%	1	4%	2	7%	0	0%	0	0%	28	100%
Linguagem	5	71%	1	14%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	14%	7	100%
Literatura	0	0%	1	100%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	100%
Matemática	54	60%	5	6%	20	22%	3	3%	2	2%	2	2%	3	3%	1	1%	90	100%
Movimento	1	100%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	100%
Música	1	100%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	100%
Natureza e Sociedade	13	81%	2	13%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1	6%	16	100%
Núcleo Comum	3	100%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	3	100%
Português	50	47%	42	40%	2	2%	3	3%	3	3%	1	1%	5	5%	0	0%	106	100%
Prod. Textual	0	0%	2	100%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	2	100%
Sociologia	4	57%	0	0%	0	0%	0	0%	3	43%	0	0%	0	0%	0	0%	7	100%

Fonte: GEP Formação e Trabalho Docente / UFMA, 2019

4.4 Formação inicial e continuada dos professores

Aos docentes foi solicitado que indicassem sua escolaridade. Está atestado, conforme a **TABELA 15**, que grande parte dos docentes possui graduação (45,4%). Os que possuem pós-graduação são 38,8%. E aqueles com Ensino médio completo, 12,1%. As formações menos registradas foram de fundamental completo e Ensino médio incompleto, ambas com 0,5%.

TABELA 15 – Nível de escolaridade

ESCOLARIDADE		Frequência	Porcentual
Válido	**Fundamental Completo**	2	0,5%
	Ensino Médio Incompleto	2	0,5%
	Ensino Médio Completo	49	12,1%
	Graduação	184	45,4%
	Pós-graduação	157	38,8%
	Total	394	97,3%
	Amostra	**25,3%**	
Não respondeu		11	2,7%
Total		405	100,0%

Fonte: GEP Formação e Trabalho Docente / UFMA, 2019

Aos que responderam ter escolaridade entre Graduação e Pós-graduação, pediu-se que fosse dada informação sobre o curso de graduação, com vistas de identificar-se a formação inicial dos docentes. A **TABELA 15.1** expõe as graduações dos docentes. A Licenciatura mais registrada é Pedagogia com 32%, seguida de Letras com 17%. Também foi possível observar que alguns docentes são graduados em cursos

de formação específica como Engenharia Agronômica 0,3% e Contabilidade 0,3%, Serviço Social 0,6 % e Teologia 0,6 %.

TABELA 15.1 – Curso da Graduação

CURSO GRADUAÇÃO	Frequência	Porcentual
Artes	1	0,3%
Biologia	9	2,6%
Ciências	2	0,6%
Ciências Biológicas	14	4,1%
Ciências Exatas	9	2,6%
Ciências Humanas	13	3,8%
Ciências Naturais	8	2,3%
Ciências Sociais	1	0,3%
Contabilidade	1	0,3%
Docência	1	0,3%
Educação Física	9	2,6%
Engenharia Agronômica	1	0,3%
Ensino Religioso	2	0,6%
Filosofia	9	2,6%
Física	2	0,6%
Geografia	17	5,0%
História	16	4,7%
História e Artes	3	0,9%
Letras	58	17,0%
Letras Artes Visuais	1	0,3%
Libras	1	0,3%
Matemática	24	7,0%
Pedagogia	109	32,0%
Pedagogia e Ciências Sociais	1	0,3%
Pedagogia e Matemática	1	0,3%
Pedagogia/Sociologia/Filosofia	1	0,3%
Química	3	0,9%
Serviço Social	2	0,6%
Teatro	1	0,3%
Teologia	2	0,6%
Não respondeu	19	5,6%
Total	**341**	**100,0%**

Observação: O total corresponde a soma daqueles que responderam Graduação e Pós-graduação, que encontra-se na tabela 5.1

Fonte: GEP Formação e Trabalho Docente / UFMA, 2019

Aos que indicaram sua graduação, pediu-se que fosse identificada a categoria da Instituição de Ensino onde a concluíram. De acordo com a **TABELA 15.2,** a maior parte dos docentes graduados fez seu curso em instituição particular (45,1%), em seguida encontram-se as indicações de instituições públicas federais (30,9%). As outras instituições encontradas foram as públicas estaduais com 14,9%, e pública municipal, com 1,7%.

TABELA 15.2 – Categoria da Instituição onde cursou a graduação

CATEGORIA DA INSTITUIÇÃO		Frequência	Porcentual
Válido	**Pública Federal**	54	30,9%
	Pública Estadual	26	14,9%
	Pública Municipal	3	1,7%
	Privada	79	45,1%
	Outra	1	0,6%
	Total	163	93,1%
Não respondeu		12	6,9%
Total		175	100,0%

Fonte: GEP Formação e Trabalho Docente / UFMA, 2019

Foi feita uma sequência de questionamentos sobre o nível de preparação que os docentes consideravam corresponder ao que fazer, isto é, estarem que no início de sua carreira docente. Pela **TABELA 16** percebe-se que no geral os professores consideraram que estavam preparados. Contudo, em alguns pontos, observou-se um indicativo para fragilidades, como ao sinalizar preparo razoável nos itens: Utilização de novas tecnologias (41%); Conhecimento sobre como as crianças/jovens aprendem (30,4%); Avaliação da aprendizagem dos alunos (28,1%); Domínio dos aspectos administrativos da unidade educacional (25,2%); Domínio dos conteúdos ensinados (24,2%); Manejo da disciplina/matéria (didática) (23,5%); Conhecimento sobre saúde, cuidados e higiene com as crianças (23,2%); Comunicação com os pais dos estudantes (20,5%).

TABELA 16 – Nível de preparado no início de sua carreira docente

PREPARO NO INÍCIO DE CARREIRA	Indiferente	Despreparado	Razoavelmente preparado	Preparado	Muito preparado	Total Válido	Amostra	Não respondeu	Total
Domínio dos conteúdos ensinados	1	2	98	278	16	395	**25,3%**	10	405
	0,2%	0,5%	24,2%	68,0%	4,0%	97,5%		2,5%	100%
Manejo da disciplina/matéria (didática)	1	3	95	274	26	399	**25,6%**	6	405
	0,2%	0,7%	23,5%	67,0%	6,0%	98,5%		1,5%	100%
Utilização de novas tecnologias (computadores, datashow, recursos eletrônicos, etc)	3	28	166	182	18	397	**25,4%**	8	405
	0,7%	6,9%	41,0%	44,0%	4,4%	98,0%		2,0%	100%
Avaliação da aprendizagem dos alunos	3	5	114	252	24	398	**25,5%**	7	405
	0,7%	1,2%	28,1%	62,2%	5,9%	98,3%		1,7%	100%
Comunicação com os alunos (em sala ou fora de sala)	3		66	282	47	398	**25,5%**	7	405
	0,7%		16,3%	69,6%	11,6%	98,3%		1,7%	100%
Comunicação com os pais dos estudantes	5	2	83	265	44	399	**25,6%**	6	405
	1,2%	0,5%	20,5%	65,4%	10,9%	98,5%		1,5%	100%

Trabalho em equipe/colaboração com os colegas	1	3	69	285	43	401	**25,7%**	4	405
	0,2%	0,7%	17,0%	70,4%	10,6%	99,0%		1,0%	100%
Domínio dos aspectos administrativos da unidade educacional	6	11	102	243	22	384	**24,6%**	21	405
	1,5%	2,7%	25,2%	60,0%	5,4%	94,8%		5,2%	100%
Planejamento do seu trabalho	0	3	64	279	53	399	**25,6%**	6	405
	0,0%	0,7%	15,8%	68,9%	13,1%	98,5%		1,5%	100%
Conhecimento sobre como as crianças/jovens aprendem	0	3	123	247	20	393	**25,2%**	12	405
	0,0%	0,7%	30,4%	61,0%	4,9%	97,0%		3,0%	100%
Conhecimento sobre saúde, cuidados e higiene com as crianças	3	7	94	253	37	394	**25,3%**	11	405
	0,7%	1,70%	23,2%	62,50%	9,1%	97,3%		2,7%	100%

Fonte: GEP Formação e Trabalho Docente / UFMA, 2019

A fim de avaliar a formação continuada dos professores, foram feitas perguntas sobre sua participação em eventos científicos da área de Educação e, conforme **TABELA 17** mais da metade dos docentes (77%) participa de eventos científicos da área da Educação. Enquanto 18,5% responderam não participar dos eventos.

TABELA 17 – Participação em eventos científicos da área de educação

PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS DA ÁREA EDUCAÇÃO		Frequência	Porcentual
Válido	**Não**	75	18,5%
	Sim	312	77,0%
	Total	387	95,6%
	Amostra	**24,8%**	
Não respondeu		18	4,4%
Total		405	100,0%

Fonte: GEP Formação e Trabalho Docente / UFMA, 2019

Em seguida os professores, que afirmaram participar de eventos científicos da área de Educação, foram incentivados a responder sobre a instituição promotora desses eventos. 83,7% dos docentes responderam que as capacitações são promovidas pela Secretaria Municipal de Educação, conforme a **TABELA 17.1**. Os restantes responderam que 9% participaram em eventos promovidos pela Secretaria Estadual de Educação; 2%, por outra instituição; 1,9%, pelo Ministério da Educação; e 1,3%, pelo Sindicato.

TABELA 17.1 – Instituição promotora dos eventos científicos da área de educação que participou

INSTITUIÇÃO PROMOTORA		Frequência	Porcentual
Válido	**Promovido pela Secretaria Municipal de Educação**	261	83,7%
	Promovido pela Secretaria Estadual de Educação	28	9,0%
	Ministério da Educação	6	1,9%
	Sindicato	4	1,3%
	Outra	7	2,2%
	Total	306	98,1%
Não respondeu		6	1,9%
Total		312	100,0%

Fonte: GEP Formação e Trabalho Docente / UFMA, 2019

Foi questionada a participação em programas de formação promovidos pelas universidades, sendo apresentado na **TABELA 18** que os docentes participantes estão em 35,3% e os não participantes são 56,3%.

TABELA 18 – Participação em programas de formação realizado por universidades

PARTICIPAÇÃO EM PROGRAMAS DE FORMAÇÃO REALIZADO POR UNIVERSIDADES		Frequência	Porcentual
Válido	**Não**	228	56,3%
	Sim	143	35,3%
	Total	371	91,6%
	Amostra	**23,8%**	
Não respondeu		34	8,4%
Total		405	100,0%

Fonte: GEP Formação e Trabalho Docente / UFMA, 2019

Também foi solicitado que os docentes indicassem qual a instituição que promovia suas participações em programas de formação realizados pelas universidades. E grande parte, 55,9% dos docentes, disseram ser promovidas pela Secretaria Municipal de Educação. Enquanto 16,1% pela Secretaria Estadual de Educação; 8,4%, pelo Ministério da Educação, e 4,9%, pelo Sindicato, conforme exposto na **TABELA 18.1**.

TABELA 18.1 – Instituição promotora dos programas de formação realizado por universidades

INSTITUIÇÃO PROMOTORA		Frequência	Porcentual
Válido	**Promovido pela Secretaria Municipal de Educação**	80	55,9%
	Promovido pela Secretaria Estadual de Educação	23	16,1%
	Ministério da Educação	12	8,4%
	Sindicato	7	4,9%
	Outra	7	4,9%
	Total	129	90,2%
Não respondeu		14	9,8%
Total		143	100,0%

Fonte: GEP Formação e Trabalho Docente / UFMA, 2019

Os docentes ainda foram interrogados sobre a sua participação em atividades de formação previstas no calendário escolar. A grande maioria (92,6%) declarou participação, conforme a **TABELA 19**.

TABELA 19 – Participação em atividades de formação previstas no calendário escolar

PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES DE FORMAÇÃO PREVISTAS NO CALENDÁRIO ESCOLAR		Frequência	Porcentual
Válido	**Não**	20	4,9%
	Sim	375	92,6%
	Total	395	97,5%
	Amostra	**25,3%**	
Não respondeu		10	2,5%
Total		405	100,0%

Fonte: GEP Formação e Trabalho Docente / UFMA, 2019

Mais uma vez solicitou-se a indicação de qual Instituição seria a promotora dessa participação. Como se demonstra na **TABELA 19.1**, os docentes em grande maioria (84,8%) assinalaram participar das atividades previstas no calendário, a partir da promoção da Secretaria Estadual de Educação, enquanto 12,3%, em atividades promovidas pela Secretaria Estadual de Educação.

TABELA 19.1 – Instituição Promotora das atividades de formação previstas no calendário escolar

INSTITUIÇÃO PROMOTORA		Frequência	Porcentual
Válido	**Promovido pela Secretaria Municipal de Educação**	318	84,8%
	Promovido pela Secretaria Estadual de Educação	46	12,3%
	Ministério da Educação	1	0,3%
	Outra	1	0,3%
	Total	366	97, 6%
Não respondeu		9	2,4%
Total		375	100,0%

Fonte: GEP Formação e Trabalho Docente / UFMA, 2019

Por fim, solicitou-se que os professores avaliassem a Política Nacional de Formação Docente. E em conformidade com a **TABELA 20**, foi considerada satisfatória, contudo deve ser melhorada, 36,8% dos docentes. 28,6% a consideraram insatisfatória, pois ela não contempla a maioria dos docentes. 19,5% assinalaram ser insatisfatória, precisando ser reformulada. 6,9% não conhecem a atual política nacional de formação docente e 3,5% a consideraram satisfatória, pois oferece boas oportunidades de formação.

TABELA 20 – Avaliação sobre a política nacional de formação docente

AVALIAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE FORMAÇÃO DOCENTE		Frequência	Porcentual
Válido	**Não conheço a atual política nacional de formação docente**	28	6,9%
	Insatisfatória e precisa ser reformulada	79	19,5%
	Insatisfatória, pois não contempla a maioria dos docentes em atividades	116	28,6%
	Satisfatória, mas deve ser melhorada	149	36,8%
	Satisfatória, pois oferece boas oportunidades de formação em serviço	14	3,5%
	Total	386	95,3%
	Amostra	**24,7%**	
Não respondeu		19	4,7%
Total		405	100,0%

Fonte: GEP Formação e Trabalho Docente / UFMA, 2019

4.5 Condições trabalhistas e satisfação com a carreira docente

Foi feita uma enquete sobre a forma de entrada do professor na Educação pública. Neste item mais de três terços (88,6%) declararam terem passado por concurso ou processo de seleção para o cargo exercido, como demonstra a **TABELA 21**.

TABELA 21 – Participação em seleção para o cargo de professor que está exercendo

PRESTOU CONCURSO PÚBLICO OU PROCESSO SELETIVO		Frequência	Porcentual
Válido	**Não**	42	10,4%
	Sim	359	88,6%
	Total	401	99,0%
	Amostra	**25,7%**	
Não respondeu		4	1,0%
Total		405	100,0%

Fonte: GEP Formação e Trabalho Docente / UFMA, 2019

Para os que declararam terem passado por concurso ou processo seletivo, perguntou-se se os processos foram para a função de professor ou não. Como resposta, a **TABELA 21.1** apresenta que 98,6% dos docentes prestaram seleção para o cargo de professor.

TABELA 21.1 – Cargo para o qual fez a seleção

CARGO DO CONCURSO/SELETIVO		Frequência	Porcentual
Válido	**Professor**	354	98,6%
	Outro cargo	2	0,6%
	Total	356	99,2%
Não respondeu		3	0,8%
Total		359	100,0%

Fonte: GEP Formação e Trabalho Docente / UFMA, 2019

Os professores também foram questionados se durante sua atuação exerciam outra função diferente da docência. Na **TABELA 22** indica-se que apenas 1,5% desempenha outra função na escola além do magistério.

TABELA 22 – Exercício de outra função na escola

EXERCÍCIO DE OUTRA FUNÇÃO NA ESCOLA		Frequência	Porcentual
Válido	**Não**	374	92,3%
	Sim	6	1,5%
	Total	380	93,8%
	Amostra	**24,4%**	
Não respondeu		25	6,2%
Total		405	100,0%

Fonte: GEP Formação e Trabalho Docente / UFMA, 2019

Os que exercem outra atividade diferente de professor na escola foram convidados a descrever tal função. As outras funções descritas na **TABELA 22.1** são de coordenador de área, coordenador pedagógico, engenheiro agrônomo, professor de apoio e professora coordenadora.

TABELA 22.1 – Outra função exercida na escola

OUTRA FUNÇÃO EXERCIDA NA ESCOLA	Frequência
Coordenador de área	1
Coordenador pedagógico	1
Engenheiro Agrônomo	1
Professor de apoio	1
Professora Coordenadora	1
Não respondeu	1
Total	6

Fonte: GEP Formação e Trabalho Docente / UFMA, 2019

Os docentes puderam indicar seu tempo de serviço na Educação, na Educação Pública e na Unidade Educacional, em que atuam. A **TABELA 23** demonstra que, no geral, o tempo de atuação dos docentes na Educação é mais de 14 anos. O tempo de trabalho na Educação Pública é de mais 13 anos; e, na unidade educacional pesquisada, mais de 6 anos.

TABELA 23 – Tempo de atuação como professor

TEMPO DE ATUAÇÃO	Média
Na Educação	+ de 14 anos
Na Educação Pública	+ de 13 anos
Na Unidade Educacional pesquisada	+ de 6 anos

Fonte: GEP Formação e Trabalho Docente / UFMA, 2019.

Foram apresentados alguns tipos de vínculo empregatício e solicitado que os eles indicassem aquele sob o qual atualmente esta exercendo sua atividade docente. A grande maioria (52,6%) é formada de concursados, como pode ser observado com base **TABELA 24**. Os outros grupos são compostos de temporários/substitutos (41%), CLT com 2,5%, e Voluntário com 0,2%.

TABELA 24 – Atual vínculo trabalhista

VÍNCULO TRABALHISTA		Frequência	Porcentual
Válido	**Estatutário (concursado)**	213	52,6%
	CLT/carteira assinada	10	2,5%
	Temporário/Substituto	166	41,0%
	Voluntário	1	0,2%
	Total	390	96,3%
	Amostra	**26%**	
Não respondeu		15	3,7%
Total		405	100,0%

Fonte: GEP Formação e Trabalho Docente / UFMA, 2019

Deu-se atenção à análise sobre a contemplação ou não dos docentes com um plano de cargos e salários. A **TABELA 25** expõe que 47,7% dos docentes são contemplados por um plano de cargos e salários.

TABELA 25 – Contemplado por um plano de cargos e salários

CONTEMPLADO POR UM PLANO DE CARGOS E SALÁRIOS		Frequência	Porcentual
Válido	**Não**	174	43,0%
	Sim	193	47,7%
	Total	367	90,6%
	Amostra	**23,5%**	
Não respondeu		38	9,4%
Total		405	100,0%

Fonte: GEP Formação e Trabalho Docente / UFMA, 2019

Aqueles que declararam ser contemplados foram interrogados sobre sua estruturação de acordo com a carreira do magistério. Como expresso na **TABELA 25.1**, os 94,3% dos docentes que são contemplados por um Plano de Cargos e Salários declararam que ele segue a carreira de magistério.

TABELA 25.1 – Plano de cargos e salários segue carreira magistério

PLANO DE CARGOS E SALÁRIOS SEGUE CARREIRA DO MAGISTÉRIO		Frequência	Porcentual
Válido	**Não**	4	2,1%
	Sim	182	94,3%
	Total	186	96,4%
Não respondeu		7	3,6%
Total		193	100,0%

Fonte: GEP Formação e Trabalho Docente / UFMA, 2019

Sendo apresentados cinco tipos de critérios de promoção, os professores puderam indicar aquele mais utilizado no plano de cargos e salários. Conforme a **TABELA 25.2**, os critérios mais valorizados são: Tempo de Serviço com 34,7%, Titulação com 28,5%, Avaliação de Desempenho 17,6%. Os critérios considerados menos valorizados foram Participação em atividade de formação continuada com 9,3% e Exames realizados pela Secretaria de Educação, correspondendo a 1,6%.

TABELA 25.2 – Critério de valorização para promoção no plano de cargos e salários

CRITÉRIO DE VALORIZADO PARA A PROMOÇÃO		Frequência	Porcentual
Válido	**Tempo de serviço**	67	34,7%
	Titulação	55	28,5%
	Participação em atividade de formação continuada	18	9,3%
	Exames realizados pela Secretaria de Educação	3	1,6%
	Avaliação de desempenho	34	17,6%
	Total	177	91,7%
Não respondeu		16	8,3%
Total		193	100,0%

Fonte: GEP Formação e Trabalho Docente / UFMA, 2019

Os sujeitos docentes foram levados a refletir sobre seu grau de satisfação com a carreira docente. Mais da metade (65,7%) sinalizou satisfação com a carreira docente, de acordo com a **TABELA 26**. Os que responderam estarem insatisfeitos são 15,1%. Os que se consideram estagnados foram 12%, e 7,9% são indiferentes a essa questão.

TABELA 26 – Satisfação com a carreira docente

NÍVEL DE SATISFAÇÃO		Frequência	Porcentual
Válido	**Satisfeito, por se tratar de uma carreira que lhe permite progressão profissional**	266	65,7%
	Insatisfeito, pois a carreira não lhe permite progredir profissionalmente	61	15,1%
	Estagnado, pois já alcançou a melhor posição que a carreira pode lhe oferecer	5	1,2%
	Indiferente	32	7,9%
	Outro	12	3,0%
	Total	376	92,8%
	Amostra	**24,1%**	
Não respondeu		29	7,2%
Total		405	100,0%

Fonte: GEP Formação e Trabalho Docente / UFMA, 2019

4.6 Atividades com alunos com necessidades especiais

Considerando-se o desenvolvimento de Políticas Públicas de inclusão social, os docentes foram questionados se trabalham ou não com alunos com necessidades especiais. Como se pode observar com base na **TABELA 27**, 59,8% dos docentes não trabalham com alunos com necessidades especiais, na sala de aula. Contudo, há um contingente de 34,4% que declarou trabalhar com esse público.

TABELA 27 – Trabalho com alunos que têm necessidades especiais

TRABALHA COM ALUNOS QUE TÊM NECESSIDADES ESPECIAIS		Frequência	Porcentual
Válido	**Não**	242	59,8%
	Sim	139	34,3%
	Total	381	94,1%
	Amostra	**24,4%**	
Não respondeu		24	5,9%
Total		405	100,0%

Fonte: GEP Formação e Trabalho Docente / UFMA, 2019

Observando apenas os docentes que trabalham com alunos que têm necessidades especiais, buscou-se compreender quais atividades os professores desenvolvem. Para tanto, foram apresentadas dez atividades e solicitado que indicassem três. A partir da **TABELA 27.1**, identifica-se que a principal atividade realizada, com 78,4% das respostas, é Adaptação das atividades propostas aos alunos. O item Adaptação e produção de matérias, com 30,2% foi a segunda atividade mais avaliada, seguida da atividade Avaliação dos alunos com necessidades especiais, com 23,7%.

TABELA 27.1 – Atividades executadas com os alunos que têm necessidades especiais

ATIVIDADES EXECUTADAS COM ALUNOS QUE TÊM NECESSIDADES ESPECIAIS	NÃO	SIM	Total Válido	Não respondeu	Total Geral
Adaptação das atividades propostas aos alunos	29	109	138	1	139
	20,9%	78,4%	99,3%	0,7%	100%
Adaptação e produção de materiais	96	42	138	1	139
	69,1%	30,2%	99,3%	0,7%	100%
Acompanhamento do aluno a outros locais da unidade educacional (banheiro, refeitório, parque, etc.)	116	22	138	1	139
	83,5%	15,8%	99,3%	0,7%	100%
Acompanhamento do aluno em atividades específicas no interior da unidade educacional (educação física, etc)	123	15	138	1	139
	88,5%	10,8%	99,3%	0,7%	100%
Acompanhamento do aluno em atividades específicas em outros locais (consultas médicas, etc.)	134	4	138	1	139
	96,4%	2,9%	99,3%	0,7%	100%
Reforço pedagógico	118	20	138	1	139
	84,9%	14,4%	99,3%	0,7%	100%
Avaliação dos alunos com necessidades especiais	105	33	138	1	139
	75,5%	23,7%	99,3%	0,7%	100%
Cuidados de higiene	123	15	138	1	139
	88,5%	10,8%	99,3%	0,7%	100%
Apoio para alimentação	130	8	138	1	139
	93,5%	5,8%	99,3%	0,7%	100%
Outras atividades	116	22	138	1	139
	83,5%	15,8%	99,3%	0,7%	100%

Fonte: GEP Formação e Trabalho Docente / UFMA, 2019

Ainda entre aqueles que declararam trabalhar com alunos com necessidades especiais, buscou-se saber se receberam ou não orientação específica para desenvolver esse trabalho. Como expõe a **TABELA 27.2**, geralmente os professores não recebem nenhuma orientação específica para desempenhar suas atividades com alunos especiais, ou seja, mais da metade, isto é, 52,5% do total dos pesquisados.

TABELA 27.2 – Orientação específica para a realização das atividades com alunos que têm necessidades especiais

RECEBE OU RECEBEU ORIENTAÇÃO ESPECÍFICA PARA A REALIZAÇÃO DESSAS ATIVIDADES		Frequência	Porcentual
Válido	**Não**	73	52,5%
	Sim	55	39,6%
	Total	128	92,1%
Não respondeu		11	7,9%
Total		139	100,0%

Fonte: GEP Formação e Trabalho Docente / UFMA, 2019

Ainda no sentido de compreender sua condição de trabalho com alunos com necessidade especiais, os professores responderam se contavam ou não com o auxílio de

algum profissional durante suas aulas. Como descrito na **TABELA 27.3**, a maior parte, 51,8%, não recebe nenhuma ajuda de outros profissionais na sua sala de aula.

TABELA 27.3 – Auxílio profissional no trato com os alunos que têm necessidades especiais

RECEBE AUXÍLIO DE ALGUM PROFISSIONAL OU PESSOA DURANTE SUA AULA		Frequência	Porcentual
Válido	**Não**	72	51,8%
	Sim	58	41,7%
	Total	130	93,5%
Não respondeu		9	6,5%
Total		139	100,0%

Fonte: GEP Formação e Trabalho Docente / UFMA, 2019

Analisando-se a indicação do profissional que auxilia o professor em sala de aula com alunos que têm necessidades especiais, foram identificados com mais relevância o professor de apoio, seguido do cuidador e do intérprete, como mostra a **TABELA 27.4**.

TABELA 27.4 – Profissional que o auxilia no trato com os alunos que têm necessidades especiais

PROFISSIONAL QUE AUXILIA COM ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS		Frequência
Válido	**Acompanhante**	2
	Alfabetizador	2
	Auxiliar	1
	Coordenador	1
	Cuidador	9
	Intérprete	8
	Orientação	1
	Professor de Apoio	20
	Reforço	2
	Profissional especializado	1
Não respondeu		92
Total		139

Fonte: GEP Formação e Trabalho Docente / UFMA, 2019

4.7 Condições de trabalho

Ao serem levados a avaliar as condições de trabalho nas unidades educacionais em que atuam, como apresentado na **TABELA 28,** a maioria dos sujeitos pesquisados considerou os ruídos na sala de aula, o ruído fora da sala de aula e o ruído fora da unidade educacional como razoáveis, com respectivamente, 74,8%, 68,4% e 68,4%.

TABELA 28 – Exposição a ruído durante a atividade docente

RUÍDOS DURANTE A ATIVIDADE DOCENTE	Desprezível	Razoável	Elevado	Insuportável	Total	Amostra	Não respondeu	Total
Ruído na sala de aula	31	303	45	7	386	**24,7%**	19	405
	7,7%	74,8%	11,1%	1,7%	95,3%		4,7%	100 %
Ruído fora da sala de aula	42	277	47	12	378	**24,2%**	27	405
	10,4%	68,4%	11,6%	3,0%	93,3%		6,7%	100 %
Ruído fora da unidade educacional	43	277	40	14	374	**24%**	31	405
	10,6%	68,4%	9,0%	3,5%	92,3%		7,7%	100 %

Fonte: GEP Formação e Trabalho Docente / UFMA, 2019

As condições da sala de aula também foram analisadas, levando-se em consideração o nível da qualidade da ventilação, iluminação, paredes e mobília. Como está exposto na **TABELA 29**, a ventilação do ambiente foi o que recebeu a pior avaliação dos sujeitos da pesquisa, pois mais de 62% o consideraram entre Ruim e Regular. Os itens iluminação e paredes foram os melhores avaliados com mais de 46% os que a consideram Bom. O item mobília foi o avaliado como Ruim e Regular por mais de 54% dos docentes.

TABELA 29 – Avaliação das salas de aula

COMPONENTES DA SALA DE AULA	Ruim	Regular	Bom	Excelente	Total	Amostra	Não respondeu	Total
Ventilação	106	147	115	31	399	**25,6%**	6	405
	26,2%	36,3%	28,4%	7,7%	98,5%		1,5%	100%
Iluminação	45	125	189	40	399	**25,6%**	6	405
	11,1%	30,9%	46,7%	9,9%	98,5%		1,5%	100%
Paredes	39	135	187	35	396	**25,4%**	9	405
	9,6%	33,3%	46,2%	8,6%	97,8%		2,2%	100%
Mobília	47	175	150	24	396	**25,4%**	9	405
	11,6%	43,2%	37,0%	5,9%	97,8%		2,2%	100%

Fonte: GEP Formação e Trabalho Docente / UFMA, 2019

Os docentes foram convidados a avaliar os ambientes de trabalho da escola em que atuam. Ambientes considerados essenciais foram elencados e solicitado aos professores que declarassem sua existência e qualidade. Através da **TABELA 30** constata-se que a sala de informática, o parquinho e a quadra de esporte não existem nas unidades educacionais onde mais de 50% dos docentes atuam. No caso da Sala de Informática, não consta em 75,6% das escolas. Em 59,3% das unidades escolares não

existe quadra de esporte e nas escolas onde existem, 18,8% foram avaliados pelos professores como ruins. Os docentes também declararam que as escolas onde desenvolvem suas atividades não oferecem sala de convivência e repouso, tampouco banheiros para funcionários 35,3% e 38,5% respectivamente, e dentre os que contam com esses espaços a maioria os considera em condições regulares. 48,6% dos professores não dispõem de uma biblioteca nos seus ambientes de trabalho e 25,2% que dispõem dela, a considera em condição regular. Quanto aos equipamentos audiovisuais e os recursos pedagógicos / didáticos, mais de 50% dos professores os avaliaram entre regular e bom.

TABELA 30 – Avaliação dos ambientes de trabalho da escola

AMBIENTES DA UNIDADE EDUCACIONAL	Não consta	Ruim	Regular	Bom	Excelente	Total	Amostra	Não respondeu	Total
Sala de convivência e repouso dos professores	143	35	116	98	6	398	**25,5%**	7	405
	35, 3%	8,6%	28,6%	24,2%	1,5%	98,3%		1,7%	100%
Banheiros para funcionários	156	43	108	81	10	398	**25,5%**	7	405
	38,5%	10,6 %	26,7%	20,0%	2,5%	98,3%		1,7%	100%
Equipamentos audiovisuais	98	23	152	111	6	390	**25%**	15	405
	24,2%	5,7%	37,5%	27,4%	1,5%	96,3%		3,7%	100%
Sala de informática	306	34	34	19	0	393	**25,2%**	12	405
	75,6%	8,4%	8,4%	4,7%	0%	97,0%		3%	100
Recursos pedagógicos/didáticos	43	40	191	113	8	395	**25,3%**	10	405
	10,6%	9,9%	47,2%	27,9%	2,0%	97,5%		2,5%	100%
Biblioteca	197	35	102	57	5	396	**25,4%**	9	405
	48,6%	8,6%	25,2%	14,1%	1,2%	97,8%		2,20%	100%
Parquinho/área de recreação	331	18	32	9	0	390	**25%**	15	405
	81,7%	4,4%	7,9%	2,2%	0%	96,3%		3,7%	100%
Quadra de esporte	240	76	51	24	0	391	**25,1%**	14	405
	59,3%	18,8 %	12,6%	5,9%	0%	96,5%		3,5%	100%

Fonte: GEP Formação e Trabalho Docente / UFMA, 2019

Os docentes também puderam livremente apontar outros ambientes de trabalho da escola não citados no questionário e avaliá-los. Com base Na **TABELA 30.1** pode-se constatar que o pátio foi avaliado como regular, a sala de aula e a frente da escola foram consideradas boas, o teto/forro tiveram uma avaliação ruim e, por fim, o refeitório teve avaliação entre ruim e regular.

TABELA 30.1 – Avaliação de outros ambientes de trabalho da escola

OUTROS AMBIENTES DA ESCOLA		Frequência	Ruim	Regular	Bom	Excelente
Válidos	Bebedouro	1		1		
	Frente da escola	2			2	
	Pátio	4	1	3		
	Refeitório	4	2	2		
	Sala de aula	1			1	
	Teto (forro)	1	1			
	Total válidos	13				
Não respondeu		392				
Total		405				

Fonte: GEP Formação e Trabalho Docente / UFMA, 2019

Algumas situações foram apresentadas para que os professores selecionassem até três que fossem geradoras de aumento do grau de cobrança e de estresse, durante o exercício de sua atividade docente. Como indica a **TABELA 31**, o aumento de alunos na turma foi considerada a situação que mais gera aumento de cobrança e estresse, com 41,2%, seguido pela mudança do perfil dos alunos, com 33,8%, e intervalos insuficientes para lanche/descanso, escolhida por 32,1%.

TABELA 31 – Situação que geram aumento de cobrança e estresse

SITUAÇÕES QUE GERARAM AUMENTO DA COBRANÇA E DO ESTRESSE	NÃO	SIM	Total Válidos	Amostra	Não respondeu	Total
Convênios com Secretarias ou outros órgãos públicos	285	41	326	20,90%	79	405
	70,4%	10,1%	80,5%		19,5%	100%
Parcerias externas com fundações, ONGs e empresas	310	17	327	21%	78	405
	76,5%	4,2%	80,7%		19,3%	100%
Intervalos insuficientes para lanche/descanso	209	130	339	21,70%	66	405
	51,6%	32,1%	83,7%		16,3%	100%
Incorporação de novas funções e responsabilidades (participação em reuniões, conselhos/colegiados, comissões, etc.)	267	62	329	21,10%	76	405
	65,9%	15,3%	81,2%		18,8%	100%
Competição entre escolas para conseguir melhor índices nas avaliações externas	291	37	328	21%	77	405
	71,9%	9,1%	81,0%		19,0%	100%
Aumento das exigências do trabalho com alunos especiais	302	29	331	21,20%	74	405
	74,6%	7,2%	81,7%		18,3%	100%
Maior supervisão das atividades	288	40	328	21%	77	405
	71,1%	9,9%	81,0%		19,0%	100%
Mudança no perfil dos alunos	203	137	340	21,80%	65	405
	50,1%	33,8%	84,0%		16,0%	100%
Aumento de alunos na turma	175	167	342	21,90%	63	405
	43,2%	41,2%	84,4%		15,6%	100%
Ampliação da jornada de trabalho	292	37	329	21,10%	76	405
	72,1%	9,1%	81,2%		18,8%	100%

Fonte: GEP Formação e Trabalho Docente / UFMA, 2019

A partir da apresentação de situações e o pedido de escolha de até três opções, os docentes também foram incentivado a responder acerca das situações que podem ocasionar aumento de autonomia e satisfação no decorrer da sua atividade docente. A situação geradora de maior autonomia e satisfação foi o maior apoio na realização de suas atividades, com 44% e a maior autonomia na definição e desempenho de suas atividades, com 43,5%. A mudança no perfil dos alunos também foi indicada de forma positiva, com 27,4%. Outros fatores também foram citados, como pode ser observado conferindo-se a **TABELA 32**.

TABELA 32 – Situação que geram aumento de autonomia e satisfação

SITUAÇÕES QUE GERARAM AUMENTO AUTONOMIA E SATISFAÇÃO	NÃO	SIM	Total Válidos	Amostra	Não respondeu	Total
Convênios com Secretarias ou outros órgãos públicos	251	75	326	**20,90%**	79	405
	62%	18,5%	80,5%		19,5%	100%
Parcerias externas com fundações, ONGs e empresas	287	36	323	**20,70%**	82	405
	70,9%	8,9%	79,8%		20,2%	100%
Maior apoio na realização de suas atividades	153	178	331	**21,20%**	74	405
	37,8%	44,0%	81,7%		18,3%	100%
Incorporação de novas funções e responsabilidades (participação em reuniões, conselhos/colegiados, comissões, etc.)	271	50	321	**20,60%**	84	405
	66,9%	12,3%	79,3%		20,7%	100%
Competição entre escolas para conseguir melhor índices nas avaliações externas	277	43	320	**20,50%**	85	405
	68,4%	10,6%	79,0%		21,0%	100%
Maior autonomia na definição e desempenho de suas atividades	144	176	320	**20,50%**	85	405
	35,6%	43,5%	79,0%		21,0%	100%
Mudança no perfil dos alunos	218	111	329	**21,10%**	76	405
	53,8%	27,4%	81,2%		18,8%	100%

Fonte: GEP Formação e Trabalho Docente / UFMA, 2019

Com base na **TABELA 33,** nota-se que 45,9% dos docentes sempre levam atividade da unidade educativa para fazer em casa e 42,2% consideram levar frequentemente. Somente 2,0% nunca levam atividades para fazer em casa.

TABELA 33 – Frequência em que leva atividades docentes para casa

FREQUÊNCIA COM QUE LEVA ATIVIDADES DOCENTES PARA REALIZAR EM CASA		Frequência	Porcentual
Válido	**Nunca**	8	2,0%
	Raramente	24	5,9%
	Frequentemente	171	42,2%
	Sempre	186	45,9%
	Total	389	96,0%
	Amostra	**24,9%**	
Não respondeu		16	4,0%
Total		405	100,0%

Fonte: GEP Formação e Trabalho Docente / UFMA, 2019

Considerando-se a soma das opções mais citadas na **TABELA 33.1,** 64,4% dos professores que levam atividades de sua unidade educacional para fazer em casa se dedicam entre 1 e 12 horas para o seu desenvolvimento.

TABELA 33.1 – Média de horas dedicadas às atividades docentes que leva para casa

HORAS SEMANAIS QUE SE DEDICA A REALIZAR ATIVIDADE DA ESCOLA EM CASA		Frequência	Porcentual
Válido	**Entre 1 e 4 horas semanais**	129	33,9%
	Entre 4 e 8 horas semanais	67	17,6%
	Entre 8 e 12 horas semanais	49	12,9%
	Entre 12 e 16 horas semanais	19	5,0%
	Entre 16 e 20 horas semanais	14	3,7%
	Mais de 20 horas	10	2,6%
	Total	288	75,6%
Não respondeu		93	24,4%
Total		381	100,0%

Observação: O total corresponde a soma daqueles que responderam Raramente, Frequentemente e Sempre, que encontra-se na tabela 8.6

Fonte: GEP Formação e Trabalho Docente / UFMA, 2019

Listados sete possíveis reflexões dos docentes, foi solicitado que avaliassem a frequência com que esses pensamentos lhes vêm à cabeça. De acordo com a **TABELA 34**, 79,5% dos docentes nunca ou raramente pensam que estão frustrados com seu trabalho. 90,9% pensam frequentemente ou sempre que têm muito a contribuir para a Educação. 81,2% pensam frequentemente ou sempre que a Educação lhes permite utilizar ao máximo suas capacidades. 77,1% nunca ou raramente pensam que, em outra profissão, utilizariam melhor suas habilidades intelectuais. 79,5% pensam frequentemente ou sempre que a educação lhes proporciona grande satisfação. 62,2% imaginam frequentemente ou sempre que escolheriam ainda trabalhar em Educação, se tivessem que recomeçar a vida profissional.

TABELA 34 – Pensamentos durante as atividades docentes

PENSAMENTOS PRESENTES	Nunca	Raramente	Frequentemente	Sempre	Total Válidos	Amostra	Não Respondeu	Total
Sinto-me frustrado com meu trabalho	155	167	61	2	385	**24,7%**	20	405
	38,3%	41,2%	15,1%	0,5%	95,1%		4,9%	100%
Sinto que tenho muito a contribuir na educação	3	17	130	238	388	**24,9%**	17	405
	0,7%	4,2%	32,1%	58,8%	95,8%		4,2%	100%

Penso em parar de trabalhar na educação	220	104	42	17	383	**24,6%**	22	405
	54,3%	25,7%	10,4%	4,2%	94,6%		5,4%	100%
Sinto que a educação me permite utilizar ao máximo minhas capacidades	13	47	130	199	389	**24,9%**	16	405
	3,2%	11,6%	32,1%	49,1%	96,0%		4,0%	100%
Penso que em outra profissão, eu utilizaria melhor minhas habilidades intelectuais.	159	153	50	19	381	**24,4%**	24	405
	39,3%	37,8%	12,3%	4,7%	94,1%		5,9%	100%
Penso que a educação me proporciona grandes satisfação	7	58	131	191	387	**24,8%**	18	405
	1,7%	14,3%	32,3%	47,2%	95,6%		4,4%	100%
Escolheria ainda trabalhar em educação, se tivesse que recomeçar minha vida profissional.	55	72	89	163	379	**24,3%**	26	405
	13,6%	17,8%	22,0%	40,2%	93,6%		6,4%	100%

Fonte: GEP Formação e Trabalho Docente / UFMA, 2019

4.8 Gestão escolar

Os sujeitos docentes avaliaram o nível de controle que exercem sobre determinadas questões pedagógicas, a partir de alguns aspectos ligados às suas atividades diárias. Como pode ser atestado na **TABELA 35,** as questões foram analisadas pela maioria dos professores como de razoável controle e muito controle. Entretanto, cumpre ressaltar algumas referências ao pouco nível de controle relativo ao projeto pedagógico da escola (12,1%), à escolha do material didático (6,4%) e à organização do seu tempo de trabalho (5,9%).

TABELA 35 – Controle sobre questões pedagógicas

QUESTÕES PEDAGÓGICAS	NENHUM	POUCO	RAZOÁVEL	MUITO	Total Válidos	Amostra	Não respondeu	Total
Projeto pedagógico da escola	18	49	247	61	375	**24,0%**	30	405
	4,4%	12,1%	61,0%	15,1%	92,6%		7,4%	100%
A organização do seu tempo de trabalho	0	24	231	124	379	**24,3%**	26	405
	0,0%	5,9%	57,0%	30,6%	93,6%		6,4%	100%
A definição de suas atividades	1	10	216	150	377	**24,2%**	28	405
	0,2%	2,5%	53,3%	37,0%	93,1%		6,9%	100%
A avaliação dos alunos	0,0%	12	234	134	380	**24,4%**	25	405
	0,0%	3,0%	57,8%	33,1%	93,8%		6,2%	100%
A escolha do material didático	2	26	244	104	376	**24,1%**	29	405
	0,5%	6,4%	60,2%	25,7%	92,8%		7,2%	100%
Os conteúdos ensinados	1	6	202	171	380	**24,4%**	25	405
	0,2%	1,5%	49,9%	42,2%	93,8%		6,2%	100%

Fonte: GEP Formação e Trabalho Docente / UFMA, 2019

Os docentes foram convidados a responder se eram indiferentes, concordavam ou discordavam com algumas afirmações relacionadas à organização e gestão escolar. De acordo com a **TABELA 36** a maioria dos docentes (77,8%) concordam que a gestão da unidade educativa em que atuam é democrática. 81% concordam que o projeto político pedagógico é um trabalho coletivo e colaborativo dos docentes. 68,9% concordam que a direção exerce forte liderança. 40,7% discordam que o financiamento da Educação garanta condições adequadas de trabalho, enquanto 39,8% concorda. A opinião também se divide sobre a direção passar a maior parte do seu tempo resolvendo problemas administrativos. 37,5% discordam e 40,7% discorda. 62,5% discordam que os pais sejam bastante participativos. 79,8% concordam que os gestores precisam receber capacitação. 53,6% concordam que o trabalho coletivo é prejudicado pela falta de tempo. Mais da metade (51,4%) concorda que o desinteresse docente prejudica a gestão democrática. Sobre o conselho escolar a opinião se divide, 21:7% são indiferentes, 26,7% discordam e 42,2% concordam que é bastante atuante e que define, com a participação da maioria de seus membros, o orçamento da unidade educacional. E, por fim, 60,5% concordam que houve uma melhoria nas condições de trabalho nos últimos anos.

TABELA 36 – Grau de concordância com aspectos da organização e gestão escolar

ASPECTOS RELACIONADOS À ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR	Sou Indiferente	Discordo	Concordo	Total Válidos	Amostra	Não Respondeu	Total
A gestão é democrática envolvendo o coletivo dos docentes no planejamento dos trabalhos	17	40	315	372	**23,8%**	33	405
	4,2%	9,9%	77,8%	91,9%		8,1%	100%
O projeto político pedagógico é o resultado de um trabalho coletivo e colaborativo dos docentes	19	34	328	381	**24,4%**	24	405
	4,7%	8,4%	81,0%	94,1%		5,9%	100%
A administração/direção exerce forte liderança sobre o coletivo	18	76	279	373	**23,9%**	32	405
	4,4%	18,8%	68,9%	92,1%		7,9%	100%
O financiamento da educação garante condições adequadas de trabalho	40	165	161	366	**23,5%**	39	405
	9,9%	40,7%	39,8%	90,4%		9,6%	100%
A direção desta unidade educacional passa a maior parte de seu tempo resolvendo problemas administrativos	46	152	165	363	**23,3%**	42	405
	11,4%	37,5%	40,7%	89,6%		10,4%	100%
Os pais de alunos são bastante participativos e contribuem na gestão dos problemas cotidianos desta unidade educacional	15	253	104	372	**23,8%**	33	405
	3,7%	62,5%	25,7%	91,9%		8,1%	100%
Os que participam da gestão devem receber formação específica para esse fim.	15	38	323	376	**24,1%**	29	405
	3,7%	9,4%	79,8%	92,8%		7,2%	100%

O trabalho coletivo é prejudicado pela falta de tempo	27	134	217	378	**24,2%**	27	405
	6,7%	33,1%	53,6%	93,3%		6,7%	100%
O desinteresse dos docentes pelo trabalho coletivo prejudica a gestão democrática da unidade educacional	27	141	208	376	**24,1%**	29	405
	6,7%	34,8%	51,4%	92,8%		7,2%	100%
O conselho escolar é bastante atuante e define, com a participação da maioria de seus membros, o orçamento da unidade educacional	88	108	171	367	**23,5%**	38	405
	21,7%	26,7%	42,2%	90,6%		9,4%	100%
Observa-se uma melhoria nas condições de trabalho nos últimos anos	34	91	245	370	**23,7%**	35	405
	8,4%	22,5%	60,5%	91,4%		8,6%	100%

Fonte: GEP Formação e Trabalho Docente / UFMA, 2019

Os professores também foram questionados se o trabalho dos docentes deve ou não ser avaliado. Como resposta está demonstrado na **TABELA 37** que a maior parte, ou seja, 90,6% estão de acordo que deve ser feita uma avaliação.

TABELA 37 – Concordância que o trabalho docente deve ser avaliado

CONCORDÂNCIA SIBRE A AVALIAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE		**Frequência**	**Porcentual**
Válido	**Não**	24	5,9%
	Sim	367	90,6%
	Total	391	96,5%
	Amostra	**25,1%**	
Não respondeu		14	3,5%
Total		405	100,0%

Fonte: GEP Formação e Trabalho Docente / UFMA, 2019

Levando-se em consideração apenas os docentes que concordam que seu trabalho deve ser avaliado, foi-lhes solicitado que escolhessem entre uma lista com onze opções até três que considerassem como aqueles que deveriam ser responsáveis por essa avaliação. De acordo com a **TABELA 37.1,** o mais adequado para fazer essa avaliação são os supervisores/coordenadores escolares, com percentual de 58,9%, seguidos pela Secretaria de Educação, com 53,1%, e a administração/direção da unidade educacional, indicada por 28,9%.

TABELA 37.1 – Os melhores responsáveis pela avaliação docente

MELHOR RESPONSÁVEL PELA AVALIAÇÃO DO DOCENTE	NÃO	SIM	Total Válidos	Não respondeu	Total
O Ministério da Educação	263	103	366	1	367
	71,7%	28,1%	99,7%	0,3%	100%
Comissões nas unidades educacionais criadas para esse fim	276	90	366	1	367
	75,2%	24,5%	99,7%	0,3%	100%
A Secretaria de Educação	171	195	366	1	367
	46,6%	53,1%	99,7%	0,3%	100%
Os supervisores / coordenadores escolares	150	216	366	1	367
	40,9%	58,9%	99,7%	0,3%	100%
Os inspetores escolares	355	11	366	1	367
	96,7%	3,0%	99,7%	0,3%	100%
Os alunos	283	82	365	2	367
	77,1%	22,3%	99,5%	0,5%	100%
Os pais dos alunos	276	90	366	1	367
	75,2%	24,5%	99,7%	0,3%	100%
Os colegas / pares	341	25	366	1	367
	92,9%	6,8%	99,7%	0,3%	100%
A administração / direção da unidade educacional	260	106	366	1	367
	70,8%	28,9%	99,7%	0,3%	100%
Os conselhos / colegiados escolares	341	25	366	1	367
	92,9%	6,8%	99,7%	0,3%	100%
O conselho de educação	333	31	364	1	367
	90,7%	8,4%	99,2%	0,3%	100%

Fonte: GEP Formação e Trabalho Docente / UFMA, 2019

Para a análise sobre como os pais fazem o acompanhamento das atividades escolares dos seus filhos, foram apresentadas algumas situações. Quanto a este item, os sujeitos docentes tinham quatro opções de avaliação, sendo inexistente, insatisfatório, satisfeito e muito satisfeito. Na **TABELA 38** a categoria "insatisfatório" predominou em todas as situações sobre o acompanhamento dos pais. Em praticamente todas as situações, a opção Insatisfatório sobressaiu. A categoria acompanhamento das atividades de aprendizagem de seus filhos em casa foi a que recebeu maior percentual de insatisfação, com 67,9%. Nota-se que a contribuição voluntária na unidade educacional no reforço dos alunos com dificuldades de aprendizagem foi considerada por 49,9% como insatisfatória; e 31,1%, como inexistente.

TABELA 38 – Avaliação do acompanhamento dos alunos pelos pais

ACOMPANHAMENTO DOS ALUNOS DOS PAIS	Inexistente	Insatisfatório	Satisfatório	Muito Satisfatório	Total Válidos	Amostra	Não Respondeu	Total
Participação no conselho da unidade educacional / colegiado	86	204	92	4	386	**24,7%**	19	405
	21,2%	50,4%	22,7%	1,0%	95,3%		4,7%	100%
Participação nos encontros para avaliar o encaminhamento escolar de seus filhos	36	233	107	10	386	**24,7%**	19	405
	8,9%	57,5%	26,4%	2,5%	95,3%		4,7%	100%
Contribuição voluntária na unidade educacional no reforço dos alunos com dificuldades de aprendizagem	126	202	53	4	385	**24,7%**	20	405
	31,1%	49,9%	13,1%	1,0%	95,1%		4,9%	100%
Acompanhamento das atividades de aprendizagem de seus filhos em casa	38	275	63	10	386	**24,7%**	19	405
	9,4%	67,9%	15,6%	2,5%	95,3%		4,7%	100%

Fonte: GEP Formação e Trabalho Docente / UFMA, 2019

4.9 Reflexões sobre a prática docente

Os professores puderam avaliar sua prática docente, por meio da manifestação do seu grau de concordância ou indiferença a respeito de afirmações sobre situações que comumente vivenciam. Como pode ser observado, et. a **TABELA 39**, 54,6% dos professores concordam parcialmente que é fácil motivar seus alunos. Já 63,7% concordam que é preciso dispor de muita energia para manter a disciplina em sala de aula. 72,1% não concordam que os professores têm medo dos alunos. Sobre realizar um trabalho socialmente valorizado, a opinião dos docentes se divide em não concordo (27,9%), concordo parcialmente (38,85) e concordo (29,6%). 55,8% concordam que os alunos respeitam sua autoridade. A maioria dos docentes (95,6%) concorda parcial e totalmente que, no final do dia, tem o sentimento de que os alunos aprenderam alguma coisa. 75,5% concordam parcial e totalmente que têm dificuldade de atender às diversas necessidades dos alunos. 55,3% concordam que sua relação com os alunos é de base afetiva. Sobre sentir-se atordoado quando os alunos estão indisciplinados, a opinião dos professores dividiu-se entre não concordo (33,8%), concordo parcialmente (33,6%)e não concordo (26,4%). 84,4% dos professores se sentem responsáveis pela formação e futuro de seus alunos. E 75,1%, sentem-se satisfeito em realizar atividade de cuidado com os alunos.

TABELA 39 – Concordâncias com as afirmações sobre a prática docente

AFIRMAÇÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE	Sou Indiferente	Não Concordo	Concordo Parcialmente	Concordo	Total Válidos	Amostra	Não Respondeu	Total
É fácil motivar meus alunos	3	70	221	93	387	**24,8%**	18	405
	0,7%	17,3%	54,6%	23,0%	95,6%		4,4%	100%
Manter a disciplina em sala de aula com os alunos, exige muita energia	1	30	100	258	389	**24,9%**	16	405
	0,2%	7,4%	24,7%	63,7%	96,0%		4,0%	100%
Algumas vezes tenho medo dos meus alunos	7	292	57	36	392	**25,1%**	13	405
	1,7%	72,1%	14,1%	8,9%	96,8%		3,2%	100%
Sinto que realizo um trabalho que é socialmente valorizado	2	113	157	120	392	**25,1%**	13	405
	0,5%	27,9%	38,8%	29,6%	96,8%		3,2%	100%
Os alunos respeitam minha autoridade	2	13	150	226	391	**25,1%**	14	405
	0,5%	3,2%	37,0%	55,8%	96,5%		3,5%	100%
No final de um dia de trabalho, tenho o sentimento de que os alunos aprenderam alguma coisa	0	6	181	206	393	**25,2%**	12	405
	0,0%	1,5%	44,7%	50,9%	97,0%		3,0%	100%
As necessidades dos meus alunos são tão variadas que encontro dificuldades de lhes atender	2	84	190	116	392	**25,1%**	13	405
	0,5%	20,7%	46,9%	28,6%	96,8%		3,2%	100%
Minha relação com meus alunos é em base afetiva	7	27	130	224	388	**24,9%**	17	405
	1,7%	6,7%	32,1%	55,3%	95,8%		4,2%	100%
Quando meus alunos estão indisciplinados, me sinto atordoado	8	137	136	107	388	**24,9%**	17	405
	2,0%	33,8%	33,6%	26,4%	95,8%		4,2%	100%
Vejo-me como uma pessoa que tem um papel importante sobre o futuro dos meus alunos	0	5	41	342	388	**24,9%**	17	405
	0,0%	1,2%	10,1%	84,4%	95,8%		4,2%	100%
Sinto-me satisfeito realizando atividades de cuidado com os alunos	0	8	74	304	386	**24,7%**	19	405
	0,0%	2,0%	18,3%	75,1%	95,3%		4,7%	100%

Fonte: GEP Formação e Trabalho Docente / UFMA, 2019

Por meio de sete situações apresentadas os docentes puderam declarar a frequência com que realizam atividades com seus colegas. Conforme demonstra a **TABELA 40**, cerca de 46,7% dos professores frequentemente participam juntos de atividades de formação/capacitação. 41% frequentemente trocam materiais pedagógicos. 56,8% discutem sobre os alunos. 49,4% trocam experiências sobre os conteúdos de ensino. Enquanto que 48,1% trocam experiências sobre os métodos de ensino. Quanto ao projeto pedagógico, a maioria dos professores se dividem entre

raramente (34,1) e frequentemente (33,6%). E 44,2% buscam nos colegas aconselhamento e orientação.

TABELA 40 – Frequência da realização de atividades com colegas

ATIVIDADES REALIZADAS COM COLEGAS	Nunca	Raramente	Frequentemente	Sempre	Total Válidos	Amostra	Não Respondeu	Total
Participação conjunta em atividades de formação / atualização	2	119	189	77	387	**24,8%**	18	405
	0,5%	29,4%	46,7%	19,0%	95,6%		4,4%	100%
Trocas de material pedagógico	10	151	166	59	386	**24,7%**	19	405
	2,5%	37,3%	41,0%	14,6%	95,3%		4,7%	100%
Discussão sobre os alunos	12	54	230	94	390	**25,0%**	15	405
	3,0%	13,3%	56,8%	23,2%	96,3%		3,7%	100%
Trocas de experiências sobre os conteúdos de ensino	5	101	200	83	389	**24,9%**	16	405
	1,2%	24,9%	49,4%	20,5%	96,0%		4,0%	100%
Trocas de experiências sobre os métodos de ensino	3	99	195	92	389	**24,9%**	16	405
	0,7%	24,4%	48,1%	22,7%	96,0%		4,0%	100%
Discussão sobre o projeto pedagógico da escola	42	138	136	71	387	**24,8%**	18	405
	10,4%	34,1%	33,6%	17,5%	95,6%		4,4%	100%
Aconselhamento e/ou orientação	17	113	179	75	384	**24,6%**	21	405
	4,2%	27,9%	44,2%	18,5%	94,8%		5,2%	100%

Fonte: GEP Formação e Trabalho Docente / UFMA, 2019

A fim de descreverem seu posicionamento profissional frente à unidade educacional em que atuam, foram elencados alguns exemplos e solicitado que os eles se manifestassem se assumem essa postura ou não, ou se não saberia dar resposta a respeito. Na **TABELA 41** está exposto que 71,4% dos professores consideram ter responsabilidade sobre a classificação de sua escola nas avaliações realizadas pelos governos federal, estadual, municipal ou autoavaliação. 64% observam transformações e repercussões das Políticas educacionais sobre o seu trabalho. A grande maioria 94,6% procura se adaptar-se às novas exigências profissionais. 84,7% assumem novas responsabilidades de forma natural. E 69,9% não se sentem forçados a dominar novas práticas, novos saberes, novas competências, novas funções e responsabilidades.

TABELA 41 – Posicionamento profissional na unidade educacional

POSICIONAMENTO PROFISSIONAL NA UNIDADE EDUCACIONAL	NÃO SABE	NÃO	SIM	Total Válidos	Amostra	Não respondeu	Total
Tem responsabilidade pela classificação de sua escola nas avaliações federal, estadual, municipal ou autoavaliação	63	31	289	383	**24,6%**	22	405
	15,6%	7,7%	71,4%	94,6%		5,4%	100%
Observa transformações e repercussões das políticas educacionais em seu trabalho	52	68	259	379	**24,3%**	26	405
	12,8%	16,8%	64,0%	93,6%		6,4%	100%
Procura se adaptar às novas exigências profissionais	0	5	383	388		17	405
	0,0%	1,2%	94,6%	95,8%		4,2%	100%
Assume novas responsabilidades de forma natural	8	30	343	381	**24,4%**	24	405
	2,0%	7,4%	84,7%	94,1%		5,9%	100%
Sente-se forçado a dominar novas práticas, saberes, competências, novas funções e responsabilidades	7	283	85	375	**24,0%**	30	405
	1,7%	69,9%	21,0%	92,6%		7,4%	100%

Fonte: GEP Formação e Trabalho Docente / UFMA, 2019

Os professores tiveram doze situações para avaliar a não interferência ou o grau de interferência que eles têm no desempenho de suas atividades. Com base na **TABELA 42,** pode-se constatar que os problemas de saúde dos alunos variam entre 28,9% considerando interferir pouco, 32% interferir moderadamente e 24,4% interferir muito. A situação socioeconômica precária das famílias foi considerada por 21,2% como interferente moderadamente, para 27,2% interfere muito, e por 27,9% como de pouca interferência. O conflito entre os colegas de trabalho foi considerado sem poder de interferência por 47,9%, assim como o conflito com os pais e professores dos alunos, considerado sem interferência por 44% dos entrevistados. A presença de gangues na escola divide opinião entre os extremos esta é, não interfere (44%) e interfere muito (32,1%). Os extremos também são considerados quando a opinião visou sobre Falta de liderança da direção na unidade educacional, Intimidação ou qualificação pejorativa entre alunos, Atitudes de vandalismo, Tráfico de drogas nas imediações da unidade educacional; Consumo de álcool/drogas pelos alunos (nas dependências da unidade educacional), Conflito entre os discentes, Conflito entre os alunos e Acesso à unidade educacional

TABELA 42 – Grau de interferência de situações no desempenho das atividades docentes

SITUAÇÕES QUE INTERFEREM NO DESEMPENHO DAS ATIVIDADES	Não Interfere	Interfere Pouco	Interfere Modera-damente	Interfere Muito	Total Válidos	Amostra	Não Respondeu	Total
Problemas de saúde dos alunos	38	117	131	99	385	**24,7%**	20	405
	9,4%	28,9%	32,3%	24,4%	95,1%		4,9%	100%
Situação socioeconômica precária das famílias dos alunos	76	113	86	110	385	**24,7%**	20	405
	18,8%	27,9%	21,2%	27,2%	95,1%		4,9%	100%
Conflito entre colegas de trabalho	194	70	59	57	380	**24,4%**	25	405
	47,9%	17,3%	14,6%	14,1%	93,8%		6,2%	100%
Conflito entre pais e professores dos alunos	178	65	57	80	380	**24,4%**	25	405
	44,0%	16,0%	14,1%	19,8%	93,8%		6,2%	100%
Presença de gangues dentro da unidade educacional	178	26	28	130	362	**23,2%**	43	405
	44,0%	6,4%	6,9%	32,1%	89,4%		10,6%	100%
Falta de liderança da direção na unidade educacional	150	42	45	127	364	**23,3%**	41	405
	37,0%	10,4%	11,1%	31,4%	89,9%		10,1%	100%
Intimidação ou qualificação pejorativa entre alunos	119	67	71	116	373	**23,9%**	32	405
	29,4%	16,5%	17,5%	28,6%	92,1%		7,9%	100%
Atitudes de vandalismo	115	55	45	155	370	**23,7%**	35	405
	28,4%	13,6%	11,1%	38,3%	91,4%		8,6%	100%
Tráfico de drogas nas imediações da escola	150	39	30	148	367	**23,5%**	38	405
	37,0%	9,6%	7,4%	36,5%	90,6%		9,4%	100%
Consumo de álcool/drogas pelos alunos (nas dependências da unidade educacional)	153	32	33	148	366	**23,5%**	39	405
	37,8%	7,9%	8,1%	36,5%	90,4%		9,60%	100%
Conflito entre os alunos	91	63	75	146	375	**24,0%**	30	405
	22,5%	15,6%	18,50%	36,0%	92,6%		7,40%	100%
Acesso à unidade educacional	140	68	68	88	364	**23,3%**	41	405
	34,6%	16,8%	16,8%	21,7%	89,9%		10,1%	100%

Fonte: GEP Formação e Trabalho Docente / UFMA, 2019

No que se refere aos objetivos pedagógicos foram apresentados oito objetivos e solicitado que avaliassem seu grau de importância. Como pode ser observando com base na **TABELA 43,** todos foram tratados pela maioria dos professores como "muito importante". Com destaque para os objetivos de preparar os alunos para serem cidadãos responsáveis (80,7%); fazer os alunos adquirir as competências básicas de ler, escrever e contar (78,8%); educar os alunos segundo os valores e normas sociais (75,3%); instrui-los (74,6%); e promover o desenvolvimento integral do aluno/criança (71,6%).

TABELA 43 – Importância dos objetivos pedagógicos do trabalho docente

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS DO TRABALHO DOCENTE	Sem Importância	Pouco Importante	Importante	Muito Importante	Total Válidos	Amostra	Não Respondeu	Total
Preparar o aluno para a próxima etapa da educação	1	1	100	281	383	**26,6%**	22	405
	0,2%	0,2%	24,7%	69,4%	94,6%		5,4%	100%
Promover a formação cultural dos alunos	0	4	115	260	379	**24,3%**	26	405
	0,0%	1,0%	28,4%	64,2%	93,6%		6,4%	100%
Fazê-los adquirir as competências básicas (ler, escrever, contar)	0	0	63	319	382	**24,5%**	23	405
	0,0%	0,0%	15,6%	78,8%	94,3%		5,7%	100%
Preparar os alunos para o mercado de trabalho	0	5	98	280	383	**24,6%**	22	405
	0,0%	1,2%	24,2%	69,1%	94,6%		5,4%	100%
Promover o desenvolvimento integral do aluno/criança	0	0	95	290	385	**24,7%**	20	405
	0,0%	0,0%	23,5%	71,6%	95,1%		4,9%	100%
Preparar os alunos para serem cidadãos responsáveis	0	0	55	327	382	**24,5%**	23	405
	0,0%	0,0%	13,6%	80,7%	94,3%		5,7%	100%
Educar os alunos segundo os valores e normas sociais	0	1	71	305	377	**24,3%**	28	405
	0,0%	0,2%	17,5%	75,3%	93,1%		6,9%	100%
Instruir os alunos.	2	1	72	302	377	**24,2%**	28	405
	0,5%	0,2%	17,8%	74,6%	93,1%		6,9%	100%

Fonte: GEP Formação e Trabalho Docente / UFMA, 2019

Para compreender a expectativa dos entrevistados para os próximos anos, foram indicadas oito opções e solicitada que sinalizassem três delas. Segundo a **TABELA 44**, pode ser observado que a maior parte dos professores (72,3%) tem como expectativa para os próximos anos continuar na mesma função na rede em que trabalham. Quanto à expectativa de fazer curso superior ou pós-graduação, a opinião se divide, como expectativa de 46,4% dos professores não tendo e 47,4% não fazendo parte dos seus planos. Do mesmo modo 51,1% afirmam não ter expectativa de fazer concurso público para outra rede de ensino, enquanto 42,7% dizem que têm essa pretensão. A maioria não tem perspectiva de aposentar-se (80,5%). 87,4% não tem expectativa de mudar de função na rede em que trabalham. 67,4% não pretendem trabalhar mais de um turno para completar a renda. E a maioria (87,2%) não tem expectativa de mudar de profissão.

TABELA 44 – Expectativas mais realizáveis nos próximos anos

EXPECTATIVAS REALIZÁVEIS NOS PRÓXIMOS ANOS	NÃO	SIM	Total Válidos	Amostra	Não respondeu	Total
Continuar na mesma função na rede em que trabalho	87	293	380	**24,4%**	25	405
	21,5%	72,3%	93,8%		6,2%	100,0%
Fazer curso superior ou pós-graduação	188	192	380	**24,4%**	25	405
	46,4%	47,4%	93,8%		6,2%	100,0%
Fazer concurso público para outra rede de ensino	207	173	380	**24,4%**	25	405
	51,1%	42,7%	93,8%		6,2%	100,0%
Aposentar-me	326	54	380	**24,4%**	25	405
	80,5%	13,3%	93,8%		6,2%	100,0%
Mudar de função na mesma rede em que trabalho	354	26	380	**24,4%**	25	405
	87,4%	6,4%	93,8%		6,2%	100,0%
Trabalhar em mais turnos para complementar a renda	273	107	380	**24,4%**	25	405
	67,4%	26,4%	93,8%		6,2%	100,0%
Mudar de profissão	253	27	380	**24,4%**	25	405
	87,2%	6,7%	93,8%		6,2%	100,0%
Outra	360	20	380	**24,4%**	25	405
	88,9%	4,9%	93,8%		6,2%	100,0%

Fonte: GEP Formação e Trabalho Docente / UFMA, 2019

Dentre os que indicaram outras perspectivas para os próximos anos, a partir da **TABELA 44.1** constata-se que a maioria deseja participar de uma pós-graduação *stricto-sensu*, 30%. Além de 15% que tem em vista fazer cursos e outros que desejam fazer concursos (15%).

TABELA 44.1 – Outras expectativas mais realizáveis nos próximos anos

OUTRAS EXPECTATIVAS	Frequência	Porcentual
Aumentar a jornada de trabalho	1	5,0%
Fazer concurso	3	15,0%
Fazer cursos	3	15,0%
Fazer mestrado	6	30,0%
Fazer uso de outros métodos educacionais	1	5,0%
Melhor mais na função	1	5,0%
Ser empresário	1	5,0%
Ter mais tempo para pesquisar	2	10,0%
Tirar licença prêmio	1	5,0%
Trabalhar somente dois dias	1	5,0%
Total	**20**	**100,0%**

Fonte: GEP Formação e Trabalho Docente / UFMA, 2019

Alguns fatores importantes para melhorar a qualidade do trabalho docente foram apresentados, para que pudessem optar por três. Conforme a **TABELA 45**, 71,4% dos professores disseram que receber uma capacitação para melhorar as atividades na qual estão responsáveis poderia ajudar a desenvolver melhor o seu trabalho. 68,1%

acham, que receber uma melhor remuneração ajuda a incentivar o seu trabalho. Uma parte considerável dos professores acredita que reduzir os alunos por turma (48,4%) poderia ajudar. Outros acreditam que o maior apoio técnico (41,7%) auxiliaria em suas aulas e atividades educacionais.

TABELA 45 – Concordância sobre os fatores para melhorar a qualidade do trabalho na escola

FATORES PARA MELHORAR A QUALIDADE DO TRABALHO NA UNIDADE EDUCACIONAL	NÃO	SIM	Total Válidos	Amostra	Não respondeu	Total
Receber melhor remuneração (ter aumento de salário)	103	276	379	**24,3%**	26	405
	25,4%	68,1%	93,6%		6,4%	100,0%
Reduzir o número de alunos/crianças por turma	183	196	379	**24,3%**	26	405
	45,2%	48,4%	93,6%		6,4%	100,0%
Receber mais capacitação para as atividades que exerce	90	289	379	**24,3%**	26	405
	22,2%	71,4%	93,6%		6,4%	100,0%
Ter dedicação exclusiva a uma unidade educacional	317	62	379	**24,3%**	26	405
	78,3%	15,3%	93,6%		6,4%	100,0%
Contar com maior apoio técnico nas suas atividades	210	169	379	**24,3%**	26	405
	51,9%	41,7%	93,6%		6,4%	100,0%
Aumentar o número de horas destinadas às atividades extraclasse	351	28	379	**24,3%**	26	405
	86,7%	6,9%	93,6%		6,4%	100,0%
Outros	373	6	379	**24,3%**	26	405
	92,1%	1,5%	93,6%		6,4%	100,0%

Fonte: GEP Formação e Trabalho Docente / UFMA, 2019

Aqueles que sinalizaram outros fatores destacaram, conforme a **TABELA 45.1**, melhorar a estrutura, receber material pedagógico, ter um auxiliar e ter união com os colegas.

TABELA 45.1 – Outros fatores para melhorar a qualidade do trabalho na escola

OUTROS FATORES IMPORTANTES	Frequência
Melhorar a estrutura	1
Receber material pedagógico	1
Ter auxiliar	1
União e partilha de companheiros de turma	1
Não respondeu	2
Total	**6**

Fonte: GEP Formação e Trabalho Docente / UFMA, 2019

Alguns dos envolvidos no trabalho docente foram arrolados, para que os professores indicassem aquele que em sua opinião seria o principal responsável pelas cobranças do seu trabalho. Está apresentado na **TABELA 46** que, segundo os docentes,

a função de cobrança deve ficar a cargo da supervisão/coordenação da unidade educacional (28,9%). 19,8% dos professores consideram que essa responsabilidade deveria ser deles mesmos. 15,6% atribuem a cobrança à direção da escola. E 10,6% é o percentual atribuído à secretaria de educação e o mesmo percentual indica os pais dos alunos.

TABELA 46 – Principais responsáveis pela cobrança sobre o trabalho docente

RESPONSÁVEL PELA COBRANÇA SOBRE O TRABALHO DOCENTE		Frequência	Porcentual
Válido	**Os pais dos alunos**	43	10,6%
	Os alunos	36	8,9%
	A direção da unidade educacional	63	15,6%
	A supervisão/coordenação da unidade educacional	117	28,9%
	Os colegas de trabalho	1	0,2%
	A secretaria de educação	43	10,6%
	Você mesmo	80	19,8%
	Total	383	94,6%
	Amostra	**24,6%**	
Não respondeu		22	5,4%
Total		405	100,0%

Fonte: GEP Formação e Trabalho Docente / UFMA, 2019

No intuito de compreender como o professor manifesta-se quando discorda de medidas que interferem diretamente no seu trabalho, foram dadas nove opções para que indicassem as três que retratassem sua atitude. Como indicado na **TABELA 47**, 76,8% dos professores afirmaram que se manifestam através de uma conversa com a direção da unidade educacional. 58,5% agem por meio de conversa com os colegas na sala dos professores. 19% aparentam aceitar mas só cumprem as exigências que consideram coerentes. E 14,3% aceitam e acatam as medidas, pois acham que "não adianta reclamar".

TABELA 47 – Manifestação quando há discordância sobre medidas que interferem no seu trabalho

MANIFESTAÇÃO SOBRE MEDIDAS QUE INTERFEREM DIRETAMENTE NO SEU TRABALHO	NÃO	SIM	Total Válidos	Amostra	Não respondeu	Total
Conversa com a direção da unidade educacional	62	311	373	**23,9%**	32	405
	15,3%	76,8%	92,1%		7,9%	100,0%
Conversa com os colegas na sala dos professores	136	237	373	**23,9%**	32	405
	33,6%	58,5%	92,1%		7,9%	100,0%
Aparenta aceitar, mas só cumpre as exigências que considera coerentes	296	77	373	**23,9%**	32	405
	73,1%	19,0%	92,1%		7,9%	100,0%
Aceita e cumpre as exigências, pois acha que não adianta reclamar	315	58	373	**23,9%**	32	405
	77,8%	14,3%	92,1%		7,9%	100,0%
Fica em silêncio, apesar da insatisfação	324	49	373	**23,9%**	32	405
	80,0%	12,1%	92,1%		7,9%	100,0%
Reclama com o sindicato	346	24	373	**23,9%**	32	405
	85,4%	6,7%	92,1%		7,9%	100,0%
Conversa pelos corredores	356	17	373	**23,9%**	32	405
	87,9%	4,2%	92,1%		7,9%	100,0%
Não cumpre abertamente as normas e as exigências que não concorda	361	12	373	**23,9%**	32	405
	89,1%	3,0%	92,1%		7,9%	100,0%
Outras	366	7	373	**23,9%**	32	405
	90,4%	1,7%	92,1%		7,9%	100,0%

Fonte: GEP Formação e Trabalho Docente / UFMA, 2019

4.10 Engajamento sindical e partidário

Foi solicitado que indicassem se são ou não filiados a sindicatos e, se sim, como é a sua participação. De acordo com a **TABELA 48**, 45,9% dos sujeitos docentes não tem filiação sindical. 17% são filiados e participam apenas esporadicamente das ações e tomadas de decisões. Os docentes filiados, que participam ativamente de todas as ações e tomadas de decisões compreendem 16,5%. E 12,1% são filiados, mas não participam das ações e tomadas de decisões.

TABELA 48 – Filiação Sindical

FILIAÇÃO AO SINDICATO PROFISSIONAL		Frequência	Porcentual
Válido	**Não é filiado**	186	45,9%
	É filiado e participa ativamente de todas as ações e tomadas de decisões	67	16,5%
	É filiado e participa esporadicamente das ações e tomadas de decisões	69	17,0%
	É filiado, mas não participa das ações e tomadas de decisões	49	12,1%
	Total	371	91,6%
	Amostra	**23,8%**	
Não respondeu		34	8,4%
Total		405	100,0%

Fonte: GEP Formação e Trabalho Docente / UFMA, 2019

Quanto à satisfação com a atuação do sindicato sobre os problemas que afetam o trabalho docente, como descrito na **TABELA 49**, encontram-se pouco satisfeitos 30,9% dos professores. 25,9% estão insatisfeitos com a atuação do sindicato nesse aspecto. 10,4 % avaliam como satisfatória a forma como o sindicato tem atuado junto aos problemas do trabalho docente, e apenas 1,7% está muito satisfeito com essa atuação.

TABELA 49 – Satisfação com a atuação do sindicato sobre os problemas que afetam o trabalho docente

SATISFAÇÃO COM A ATUAÇÃO DO SINDICATO EM RELAÇÃO AOS PROBLEMAS QUE AFETAM O TRABALHO DOCENTE		Frequência	Porcentual
Válido	**Insatisfatória**	105	25,9%
	Pouco satisfatória	125	30,9%
	Satisfatória	42	10,4%
	Muito satisfatória	7	1,7%
	Total	279	68,9%
	Amostra	**17,9%**	
Não respondeu		126	31,1%
Total		405	100,0%

Fonte: GEP Formação e Trabalho Docente / UFMA, 2019

Os professores também foram questionados quanto à sua filiação ou não a um partido político. Na **TABELA 50** constata-se que 77,5% dos professores não são filiados a nenhum partido e somente 8,1% têm filiação político partidária.

TABELA 50 – Filiação político partidária

FILIAÇÃO A PARTIDO POLÍTICO		Frequência	Porcentual
Válido	**Não é filiado**	314	77,5%
	É filiado	33	8,1%
	Total	347	85,7%
	Amostra	**22,2%**	
Não respondeu		58	14,3%
Total		405	100,0%

Fonte: GEP Formação e Trabalho Docente / UFMA, 2019

4.11 Saúde física e mental

Foram indicadas doze opções de atividades para que os docentes sinalizassem três que realizam no seu tempo livre. A atividade com que os docentes mais preenchem seu tempo livre, de acordo com a **TABELA 51**, é tarefas domésticas, 60,7%. Em seguida, atividades como ver programas em família (59%), estudar (44,9%),

leituras descompromissadas (26%), cuidar de si (24,2%) e atividades físicas (20,2%). As atividades menos frequentes são, viajar (5,7%), ver programas de televisão (9,6%), dormir (10,1%), assistir a filmes e séries (10,4%) e ir a eventos culturais (13,1%).

TABELA 51 – Atividades realizadas no tempo livre

ATIVIDADE NO TEMPO LIVRE	NÃO	SIM	Total Válidos	Amostra	Não respondeu	Total
Programas em família	146	239	385	**24,7%**	20	405
	36,0%	59,0%	95,1%		4,9%	100,0%
Leituras descompromissadas	276	109	385	**24,7%**	20	405
	68,1%	26,0%	95,1%		4,9%	100,0%
Estudar	203	182	385	**24,7%**	20	405
	50,1%	44,9%	95,1%		4,9%	100,0%
Tarefas domésticas	139	246	385	**24,7%**	20	405
	34,3%	60,7%	95,1%		4,9%	100,0%
Cuidar de si	287	98	385	**24,7%**	20	405
	70,9%	24,2%	95,1%		4,9%	100,0%
Ver programas de televisão	346	39	385	**24,7%**	20	405
	85,4%	9,6%	95,1%		4,9%	100,0%
Dormir	344	41	385	**24,7%**	20	405
	84,9%	10,1%	95,1%		4,9%	100,0%
Atividades físicas	303	82	385	**24,7%**	20	405
	74,8%	20,2%	95,1%		4,9%	100,0%
Assistir filmes e séries	343	42	385	**24,7%**	20	405
	84,7%	10,4%	95,1%		4,9%	100,0%
Viajar	362	23	385	**24,7%**	20	405
	89,4%	5,7%	95,1%		4,9%	100,0%
Ir a eventos culturais	332	53	385	**24,7%**	20	405
	82,0%	13,1%	95,1%		4,9%	100,0%
Outra	376	9	385	**24,7%**	20	405
	24,7%	2,2%	95,1%		4,9%	100,0%

Fonte: GEP Formação e Trabalho Docente / UFMA, 2019

Ainda sobre atividades realizadas no tempo livre, alguns deles mencionaram que realiza outras atividades. Conforme a **TABELA 51.1**, entre essas atividades aparece com maior frequência ir à igreja. Há ainda referências sobre correção de atividades, cuidar dos filhos, trabalhar em outras atividades e produzir recursos didáticos.

TABELA 51.1 – Outras atividades realizadas no tempo livre

OUTRAS ATIVIDADES	Frequência
Correção de atividades	1
Cuidar da minha filha	1
Ir à igreja	3
Produzir recursos didáticos	1
Trabalhar em outra atividade	1
Não responderam	2
Total	**9**

Fonte: GEP Formação e Trabalho Docente / UFMA, 2019

Na **TABELA 52** encontram-se as frequências em que os sujeitos docentes realizam alguma atividade física. Pode-se atestar que 35% não praticam nenhuma atividade e 30,1% a praticam entre 1 ou 2 vezes por semana. Enquanto que 21% afirmam que praticam alguma atividade física 3 ou mais vezes por semana.

TABELA 52 – Frequência com que os docentes fazem atividades físicas

FREQUÊNCIA QUE FAZ ATIVIDADE FÍSICA		Frequência	Porcentual
Válido	**Nenhum**	142	35,1%
	1 ou 2 vezes por semana	122	30,1%
	3 ou mais vezes por semana	85	21,0%
	Total	349	86,2%
	Amostra	**22,4%**	
Não responderam		56	13,8%
Total		405	100,0%

Fonte: GEP Formação e Trabalho Docente / UFMA, 2019

Foi feita uma enquete sobre o afastamento docente do trabalho através de licença médica, nos últimos 24 meses. Declararam ter se afastado do trabalho 10,1% dos professores, conforme apresenta a **TABELA 53**, enquanto 77,8% não pediram afastamento por licença médica.

TABELA 53 – Afastamento por licença médica

AFASTAMENTO DO TRABALHO NOS ÚLTIMOS 24 MESES		Frequência	Porcentual
Válido	**Não**	315	77,8%
	Sim	41	10,1%
	Total	356	87,9%
	Amostra	**22,8%**	
Não respondeu		49	12,1%
Total		405	100,0%

Fonte: GEP Formação e Trabalho Docente / UFMA, 2019

Dentre os que responderam que se afastaram do trabalho por licença médica, como mostra a **TABELA 53.1,** 53,7% afirmaram ter-se afastado por motivo diferente das opções apresentadas na questão. 17,1% afastaram-se por problema de voz. 9,8% devido a doenças musculoesqueléticas e 7,3% por depressão, ansiedade ou nervosismo e estresse. E 4,9% não responderam.

TABELA 53.1 – Motivo de afastamento por licença médica

MOTIVOS DO AFASTAMENTO POR LICENÇA MÉDICA	Frequência	Porcentual
Problema de voz	7	17,1%
Doenças musculoesqueléticas	4	9,8%
Depressão, ansiedade ou nervosismo	3	7,3%
Estresse	3	7,3%
Outro	22	53,7%
Não respondeu	2	4,9%
Total	41	100,0%

Fonte: GEP Formação e Trabalho Docente / UFMA, 2019

Os docentes que citaram outros motivos que os levaram a solicitar afastamento por licença médica, de acordo com a **TABELA 53.1.1**, indicaram com maior frequência a licença maternidade. Sendo ainda citado o aborto retido, acidente no pé, acompanhamento da mãe, conjuntivite, embolização de mioma, fratura óssea, histerectomia, intervenção cirúrgica e problema na pele.

TABELA 53.1.1 – Outros motivos de afastamento por licença médica

OUTRO MOTIVO DE AFASTAMENTO POR LICENÇA MÉDICA	Frequência
Aborto retido	1
Acidente no pé	1
Acompanhando minha mãe	1
Conjuntivite	1
Embolização de Mioma	1
Fratura Óssea	1
Histerectomia	1
Intervenção Cirúrgica	1
Licença maternidade	11
Problema na Pele	1
Problemas de saúde	1
Não respondeu	1
Total	**22**

Fonte: GEP Formação e Trabalho Docente / UFMA, 2019

Em relação ao tempo de afastamento por licença médica, 36,6% dos professores necessitaram de mais de um mês de afastamento médico. 26,8% afastaram-se por duas semanas, 17,1% ficaram de licença por um mês, 12,2% por até uma semana e 2,4% se afastaram do trabalho por três semanas, como mostra a **TABELA 53.2**.

TABELA 53.2 – Tempo de afastamento por licença médica

TEMPO DE AFASTAMENTO DO TRABALHO POR LICENÇA MÉDICA	Frequência	Porcentual
Até uma semana	5	12,2%
Duas semanas	11	26,8%
Três semanas	1	2,4%
Um mês	7	17,1%
Mais de um mês	15	36,6%
Total	39	95,1%
Não respondeu	2	4,9%
Total	**41**	**100,0%**

Fonte: GEP Formação e Trabalho Docente / UFMA, 2019

Conforme apresenta a **TABELA 53.3**, a necessidade de readaptação dos sujeitos da pesquisa em virtude do afastamento do trabalho por licença médica foi apontada por 24,4% dos respondentes e 73,2% não necessitaram de readaptação após o retorno da licença médica

TABELA 53.3 – Readaptação devido ao afastamento por licença médica

READAPTAÇÃO DE FUNÇÃO DEVIDO AO AFASTAMENTO	Frequência	Porcentual
Não	30	73,2%
Sim	10	24,4%
Total	40	97,6%
Não respondeu	1	2,4%
Total	**41**	**100,0%**

Fonte: GEP Formação e Trabalho Docente / UFMA, 2019

A **TABELA 53.4** indica que o afastamento do trabalho por licença médica fez com que 92,7% dos sujeitos docentes não tivessem redução de remuneração nesse período. Somente 4,9% indicaram ter sofrido redução salarial em função da licença médica.

TABELA 53.4 – Redução de remuneração devido à licença médica

PERÍODO DE AFASTAMENTO HOUVE REDUÇÃO DE REMUNERAÇÃO	Frequência	Porcentual
Não	38	92,7%
Sim	2	4,9%
Total	40	97,6%
Não respondeu	1	2,4%
Total	**41**	**100,0%**

Fonte: GEP Formação e Trabalho Docente / UFMA, 2019

5 CONCLUSÕES

Por atingir o nível amostral desejado nas respostas a todas as perguntas do questionário, em muitos casos ultrapassou-se o mínimo estabelecido. E pela correspondência às exigências de representatividade e proporcionalidade. Por generalização, os resultados que registraram o maior número de frequência na pesquisa desenvolvida proporcionaram a construção de inferências sobre as características, conceitos e opiniões comuns dos professores da Educação Básica no município de Pinheiro-MA, os quais serão apresentados nesta seção.

Contudo, é importante deixar registrado que, em uma pesquisa quantitativa, os resultados expressam opiniões diversas, e que aquelas de menor frequência também não deixam de representar uma realidade, mesmo restrita, a qual pode e deve ser investigada em estudos mais subjetivos.

Assim, pode ser atestado que a grande maioria do corpo docente da Educação Básica no município de Pinheiro-MA é do sexo feminino, de cor parda ou preta e seu perfil etário está entre os novos profissionais de 21 anos e os professores veteranos com 69 anos; estando o maior volume de professores concentrado entre 21 e 46 anos. Também, entre docentes, a maioria é casada ou vive com companheiros e tem filhos ou dependentes sob a sua tutela.

A categoria profissional docente ainda recebe baixa remuneração, onde mais da metade tem seus rendimentos entre menos de um salário mínimo e dois salários. Salário mínimo este que durante a aplicação da pesquisa encontra-se no valor de R$ 998,00. O que enseja os professores a declarar `insatisfação com seu rendimento´. Mesmo ao somar a sua renda com os demais sujeitos do domicílio, a renda familiar da maioria não ultrapassa os dois salários mínimos. Tal fato é melhor compreendido quando se atesta que a maioria dos docentes são os principais provedores financeiros do seu lar.

Observa-se que a distribuição dos docentes entre os níveis e etapas da Educação Básica está diretamente proporcional à oferta de vagas nas escolas do município. E que esses professores têm na docência sua principal atividade profissional e a maior parte atua em uma única escola.

A grande maioria dos professores é de graduados ou pós-graduados. Contudo, ainda foram identificados professores com Ensino médio atuando na Educação Básica. A formação superior demonstra equilíbrio entre instituições públicas e privadas e se concentra nas áreas de Ciências Humanas, Sociais e Naturais, correspondentes às disciplinas do currículo da Educação Básica.

Entretanto, ao cruzar a informação sobre as disciplinas ministradas pelos docentes e seus cursos de graduação, observou-se a existência de alguns casos de incompatibilidade, que merece maior investigação para identifica-lhes as causas e consequências, visando-se a qualidade do ensino.

A média de experiência dos professores que atuam no município de Pinheiro é de mais de 14 anos. E sua atuação na Educação pública é praticamente o mesmo tempo, caracterizando, assim, que os docentes iniciam e constroem sua carreira nas escolas públicas.

Quanto ao nível de preparo no início do exercício da profissão, somente em itens sobre aplicação da Tecnologia educacional, Psicologia da aprendizagem, Gestão educacional e Didática e organização do trabalho docente, os professores se avaliam como menos preparados. Já no que tange à participação dos docentes em formações continuadas, observa-se que é quase unânime a presença, porém há uma concentração na iniciativa de oferta dessas capacitações por parte das respectivas Secretarias de Educação.

Na avaliação sobre a Política Pública nacional de formação docente, a metade dos professores a considera insatisfatória, precisando ser reformulada, por não contemplar a maioria dos docentes em atividades. E os docentes que a consideram satisfatória, ainda assim, afirmam que ´precisa ser melhorada´.

A entrada na docência da Educação Básica é majoritariamente por concurso público ou processo seletivo. Sendo no período da pesquisa a metade dos docentes concursados e a outra metade contratados/temporários. Correspondente ao quantitativo de professores concursados está a proporção de docentes contemplados com plano de cargos e salários, os quais seguem a carreira docente. E, dentre esses, há um grau de satisfação com a carreira docente devido a promover um ´processo de progressão´.

A terça parte dos professores trabalha com alunos com necessidades especiais, o que tornar essencial a adaptação de suas aulas, do material didático e da avaliação. Ainda assim, a maioria desses professores não recebeu orientação específica e não tem auxílio de outro profissional durante sua prática docente.

Na análise sobre as condições da sala de aula, o ruído não se apresentou como uma problemática significativa. A estrutura, a iluminação e paredes também não tiveram maior destaque. Porém, a ventilação e a mobília foram citadas como os itens de menor qualidade.

Ambientes considerados essenciais para o bom desenvolvimento pedagógico das atividades docentes como a sala de Informática, o parquinho, a quadra de esporte e a biblioteca, sequer existem nas escolas em que a metade dos professores atua. Outros ambientes de apoio ao trabalho do professor, como sala de convivência e repouso, e banheiros para funcionários, também não estão disponíveis a mais de um terço dos docentes.

No que concerne equipamentos audiovisuais e recursos didático-pedagógicos, a grande maioria dos professores os avaliou como em condições ruim ou regular. Foram ainda destacados como ruins ou regulares, o pátio e o refeitório da escola.

O aumento de cobrança e estresse foi considerado pela maior parte dos professores como consequência do aumento do número de alunos na sala, a mudança no perfil dos alunos e pelos intervalos insuficientes para descanso e lanche. Por outro lado, a maior parte dos docentes indicou como situações geradoras de maior autonomia e satisfação o apoio na realização das atividades e a maior autonomia na definição e desenvolvimento de atividades. Curiosamente, a mudança no perfil dos alunos também foi identificada como causa de maior satisfação pelos professores.

A prática de levar trabalho da escola para realizar em casa é comum para a grande maioria dos docentes, para os que dedicam-se em média de uma a doze horas semanais.

Grande parte dos professores pensa ter a docência como convicção, nunca ou raramente se sentindo frustrado com a sua profissão. Frequentemente ou sempre

pensam que a educação lhes proporciona satisfação, tanto que, se tivessem outra oportunidade, voltariam a escolher a docência.

Os mestres pesquisados consideram ter razoável ou muito controle das questões pedagógicas do seu trabalho. Contudo, entendem ter pouco controle no que se refere ao Projeto Político Pedagógico, à escolha do material didático e à organização do seu tempo.

Sobre a organização e gestão escolar, os docentes compreendem que estão sob uma gestão democrática, com forte liderança, porém necessitando capacitar-se melhor e organizar seu tempo, a fim de não concentrar-se somente em "resolver problemas administrativos". Consideram, ainda, que o trabalho coletivo é prejudicado pela falta de tempo e desinteresse dos docentes. Avaliam os pais como ausentes e o conselho de classe relativamente atuante. Mas, sobretudo, consideram que houve uma melhoria nas condições de trabalho nos últimos anos.

Quase a totalidade dos professores concorda que eles devem ser avaliados e indicam como principais responsáveis em fazer tal avaliação os gestores educacionais, na figura dos supervisores e coordenadores, dos técnicos das Secretarias de Educação e da direção da unidade educacional.

Ao avaliar especificamente o acompanhamento dos pais sobre as atividades escolares dos filhos, a maioria dos professores o considera insuficiente, com destaque para a participação dos pais no conselho escolar, nos encontros, na contribuição voluntária e no acompanhamento nas tarefas de casa.

Sobre sua prática docente, boa parte dos professores considera que é fácil motivar os alunos, mas afirma precisar-se de energia para manter a disciplina em sala de aula. Os professores não consideram ter medo dos alunos. Sentem-se realizados e valorizados. Percebem que os alunos respeitam sua autoridade, não se sentindo atordoados com sua indisciplina. Mesmo achando que ao final do dia os alunos aprendem alguma coisa, reconhecem que as demandas são diversas e que têm dificuldades de atendê-las. E, por fim, reconhecem seu importante papel na vida dos alunos e, por tudo isso, se sentem satisfeitos com a atividade de cuidar dos alunos.

O compartilhamento de atividade com os colegas é declarado pela maioria dos docentes como promovido pelas formações e capacitações, havendo também trocas

de materiais pedagógicos, discussão sobre a situação dos alunos e experiências sobre métodos de ensino.

Os professores se consideram responsáveis pela classificação das escolas, resultado das avaliações externas. São cientes das transformações e repercussões das Políticas educacionais sobre o seu trabalho e, portanto, procuram se adaptar-se às exigências de sua profissão, assumindo novas responsabilidades de forma natural.

Considerando as interferências externas na sua prática docente, eles destacam como principais fatores de muitas dessas interferências as atitudes de vandalismo promovida pelos alunos, assim como o tráfico de drogas nas imediações da unidade educacional, o consumo de álcool e drogas pelos discentes nas dependências da escola, além do conflito entre os alunos e a presença de gangues dentro da escola.

Os três objetivos pedagógicos considerados pelos professores como os mais importantes foram: preparar os alunos para serem cidadãos responsáveis; fazer os discentes adquirirem as competências básicas de ler, escrever e contar e; educar os alunos segundo os valores e normas sociais.

Os docentes têm como perspectiva para os próximos anos continuar na mesma função e rederem que trabalham, seguido da intenção de fazer um curso superior ou pós-graduação e fazer concurso público para outra rede de ensino. Um contingente mínimo declara ter perspectiva de mudar de profissão.

Como forma de melhorar a qualidade do seu trabalho, eles sinalizam que receber uma capacitação seria um fator importante, assim como colher melhor remuneração, reduzir o número de alunos por turma e poder contar com maior apoio técnico em suas atividades.

Identifica-se como principais responsáveis pela cobrança do trabalho docente, a coordenação pedagógica da escola, seguido do próprio professor, num processo de autoavalição e, por fim, a direção da escola.

Sobre a atitude tomada frente à discordância de medidas que interferem em seu trabalho, a maioria dos professores indica que buscam ter uma conversa com a direção da escola. Sendo, ainda, indicadas atitudes como conversar com os colegas na sala dos professores e, também, aparentar concordar, mas só cumprir as exigências que consideram coerentes.

A filiação sindical é comum para a metade deles. Dentre esses poucos são os que declaram ter participação ativa nas ações e tomadas de decisão. Tal fato corrobora com a avaliação dos docentes, que se consideram insatisfeitos ou pouco satisfeitos com a atuação do sindicato sobre os problemas que afetam o trabalho docente. Quanto à filiação a algum partido político, a grande maioria dos professores não tem nenhuma filiação.

No seu tempo livre, de forma decrescente quanto à sua frequência, os professores desenvolvem tarefas domésticas, estudam, fazem leituras descompromissadas; cuidam de si e fazem atividade física. Especificamente sobre atividade física, eles se dividem entre sedentários e praticantes de atividades físicas, uma a duas vezes por semana.

A maioria não teve afastamento do trabalho por licença médica nos vinte e quatro meses que antecederam à pesquisa. Dentre os que se afastaram, os principais motivos foram licença maternidade, problemas com a voz e doenças musculoesqueléticas. Para a maioria dos docentes, que se afastaram, as licenças foram de mais de um mês, não havendo redução na remuneração, tampouco necessidade de reabilitação.

Tendo em vista o objetivo descritivo da pesquisa, observou-se que as conclusões apresentadas limitaram-se a elucidar os aspectos investigados, sem fazer análises das constatações. Cada uma das inferências apresentadas tem potencial para se tornar objeto de pesquisa, requerendo o desenvolvimento de investigações exploratórias e explicativas. Possivelmente, pode-se continuar tratando os dados sob uma abordagem quantitativa, a partir do processo de análise de dependência entre as variáreis ou através de análises comparativas com dados oriundos de pesquisas nacionais. Também há espaço para a seleção de objetos de pesquisa entre os fenômenos identificados e, sob uma abordagem qualitativa, desenvolver pesquisas de campo. Enfim, a partir das informações aqui elencadas pode-se e devem-se realizar futuras pesquisas que possam responder a suas influências, causas e efeito.

É possível que as constatações aqui apresentadas possam servir de compartilhamento entre os docentes sobre as opiniões da categoria acerca de suas condições de trabalho, a fim de desenvolver uma autoavaliação e mobilizarem-se para a

busca de soluções junto àqueles responsáveis pela promoção de melhores formações, condições de trabalho, remuneração e valorização profissional, com foco na educação pública de qualidade.

À comunidade acadêmica considera-se que este trabalho possa servi-la no mínimo em dois sentidos. Primeiramente, como fonte de avaliação de seus cursos de licenciatura, considerando-se o reconhecimento da realidade dos docentes e, portanto, das demandas para sua formação. Assim como, também, para a identificação de objetos de futuras pesquisas científicas na área de educação.

Aos gestores públicos esse trabalho apresenta-se como indicador para a avaliação das Políticas Públicas educacionais que estão em desenvolvimento. E, ainda, como sinalizador das necessidades emergenciais que exigem interferências prioritárias, de forma a tornar mais precisas suas estratégias de implementação de melhoria da Educação.

À equipe de pesquisadores, é opinião unânime que todo o processo de construção deste trabalho trouxe uma experiência apreciável e impagável, dificilmente obtida somente por meio do ensino da Educação Superior. Mesmo com todas as dificuldades enfrentadas e os esforços físicos e intelectuais despendidos, poder apresentar esse resultado é motivo de muito orgulho e prazer para todos os participantes. O sentimento é de dever cumprido, associado à ansiedade pelos futuros desdobramentos.

Resta, portanto, finalizar esta tarefa agradecendo a todos aqueles que possibilitaram o desenvolvimento deste trabalho, primeiramente aos professores da Educação Básica de Pinheiro, pela sua disponibilidade em contribuir com a pesquisa e aos diretores das unidades educacionais, por tão bem receberem a equipe de pesquisadores. Gratos também à Unidade Regional de Educação-Pinheiro (URE-Pinheiro) e a Secretaria Municipal de Educação de Pinheiro (SEMED-Pinheiro), pelo apoio incondicional e disponibilidade de acesso irrestrito a informações e espaços escolares. E, por fim, o muito obrigado pelo apoio financeiro da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do Maranhão (FAPEMA), que oportunizou os meios de desenvolvimento e a materialização final dos resultados que estão sendo entregues agora.

REFERÊNCIAS

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa:** método qualitativo, quantitativo e misto. Tradução Magda Lopes. 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FIELD, Andy. **Descobrindo a estatística usando o SPSS.** Tradução Lorí Viali. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

INEP. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica:** resultados e metas. Disponível em < http://ideb.inep.gov.br/>. Acessado em: 02 de junho de 2019.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Mariana de Andrade. F**undamentos de metodologia científica**. 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Gilberto. THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas.** 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. VIEIRA, Lívia França. **Trabalho na educação básica:** a condição docentes em sete estados brasileiros**.** Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2012.

Pesquisa trabalho docente na educação básica no Brasil: sinopse do survey nacional. Universidade Federal de Minas Gerais, Grupo de Estudos Sobre Política Educacional e Trabalho Docente. Belo Horizonte, 2010.

SOUZA, Ângelo Ricardo de. GOUVEIA, Andréa Barbosa**. Os trabalhadores docentes da educação básica no Brasil em uma leitura panorâmica.** In: Trabalho na educação básica: a condição docentes em sete estados brasileiros. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2012. p. 19-41.

ANEXO I

Termo de Outorga e Termo Aditivo

ESTADO DO MARANHÃO
FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA E AO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO DO MARANHÃO

TERMO DE OUTORGA E ACEITAÇÃO DE AUXÍLIO

Processo
UNIVERSAL-01322/17

IDENTIFICAÇÃO DO OUTORGANTE

NOME:
FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA E AO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO DO MARANHÃO (www.fapema.br)

LEGISLAÇÃO:
LEI COMPLEMENTAR Nº 060 DE 31 DE JANEIRO DE 2003.

ENDEREÇO:
Rua Perdizes, n° 05, Qd 37,

BAIRRO / CEP:
Jardim Renascença / 65075-340

RESPONSÁVEL:
Alex Oliveira de Souza

CARGO:
DIRETOR-PRESIDENTE

IDENTIFICAÇÃO DO OUTORGADO

NOME: FRANCILENE DO ROSÁRIO DE MATOS

CPF:
686.031.853-87

IDENTIDADE:
30417929

BANCO
Brasil

Nº AGÊNCIA:
0020-5

Nº CONTA:
88351-4

INSTITUIÇÃO:
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

DEPARTAMENTO:
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS

ENDEREÇO:
RUA ROMA QD. 4 CASA 14 - RESIDENCIAL FONTE DO BISPO

BAIRRO:
TURU

CIDADE:
SÃO LUÍS

CEP:
65.066-470

U.F.:
MARANHÃO

FONE FIXO
(98)8413-9770

ENDEREÇO ELETRÔNICO:
fran_sdr@hotmail.com

IDENTIFICAÇÃO DO AUXÍLIO

SOLICITAÇÃO: UNIVERSAL-01322/17

VIGÊNCIA: 31/08/2017 a 28/02/2019

MODALIDADE:
UNIVERSAL - APOIO A PROJETO DE PESQUISA - UNIVERSAL

EDITAL:
EDITAL FAPEMA Nº 31/2016 - UNIVERSAL

TÍTULO DO PROJETO:
PESQUISA SOBRE O TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO DE PINHEIRO-MA

ÁREA / SUBÁREA :
Ciências Humanas / EDUCAÇÃO

VALOR DO AUXÍLIO A SER PAGO

DATA LIMITE - RELATÓRIO TÉCNICO / PRESTAÇÃO DE CONTAS	NÚMERO DE PARCELA(S)	VALOR TOTAL
28/03/2019	02	R$ 12.000,00

TERMO: 016507/2017

CLÁUSULAS
Cláusula 01 - O auxílio será concedido conforme condições estabelecidas pela FAPEMA.
Cláusula 02 - Para efeito deste Termo, a FAPEMA será doravante denominada OUTORGANTE e o beneficiado, OUTORGADO.
Cláusula 03 - O auxílio, em hipótese alguma, poderá ser destinado para fins diversos dos especificados neste Termo.
Cláusula 04 - O OUTORGADO declara conhecer integralmente as regras, condições e exigências estabelecidas no Edital nº 31/2016, comprometendo-se ainda a cumprir as exigências descritas no documento citado.
Cláusula 05 - O OUTORGADO é o único responsável pela elaboração da prestação de contas do auxílio percebido.
Cláusula 06 - O OUTORGADO obriga-se a apresentar a OUTORGANTE à prestação de contas no prazo de 30 (trinta) dias após o término da concessão do benefício, conforme as normas contidas no Manual de Prestação de Contas da FAPEMA, disponível no portal (www.fapema.br).
Cláusula 07 - A não apresentação das prestações de contas e demais documentos pertinentes nos prazos estabelecidos ensejará a devolução dos recursos já percebidos, ficando o OUTORGADO impedido de receber novos benefícios de qualquer natureza junto a OUTORGANTE.
Cláusula 08 - É proibido ao OUTORGADO efetuar quaisquer despesas fora da vigência avençada no presente Termo.
Cláusula 09 - O OUTORGADO obriga-se a comunicar, por escrito,à OUTORGANTE, qualquer interrupção das atividades concernentes ao projeto, tais como, mudança de endereço, licença para tratamento de saúde, maternidade, paternidade, etc, no prazo de 5 (cinco) dias antecedentes ao afastamento.
Cláusula 10 - O OUTORGADO cede, desde logo, seus direitos autorais para acesso livre, por meio de repositórios institucionais ou eletronicamente em caso de livros digitais, respeitado o preconizado na Lei nº. 9.610/98 (Lei dos Direitos Autorais).
Cláusula 11 - O OUTORGADO declara zelar pela adequada proteção dos direitos de propriedade intelectual que possam resultar do projeto apoiado pela OUTORGANTE.
Cláusula 12 - O OUTORGADO obriga-se a fazer referência ao apoio da OUTORGANTE em todas as formas de divulgação que resultem, total ou parcialmente, de auxílio objeto desse Termo de Outorga, utilizando a logomarca da FAPEMA, de forma adequada e se responsabilizando, ainda, a disponibilizar o mínimo de 20% da tiragem apoiada pela OUTORGANTE para instituições de ensino, pesquisa e/ou bibliotecas públicas.
Cláusula 13 - O OUTORGADO aceitará qualquer fiscalização que a FAPEMA julgar conveniente proceder.
Cláusula 14 - O OUTORGADO na aquisição de materiais permanentes móveis, tais como notebooks; tablets, mas não se limitando a esses, deverá contratar seguro específico do bem sob sua guarda e responsabilidade, até que seja efetuada a doação ou cessão de uso à Instituição. Não fazendo o seguro o Outorgado arcará com a restituição financeira à FAPEMA no caso de sinistro (roubo, furto e perda).
Cláusula 15 - A OUTORGANTE poderá, a qualquer tempo e a seu exclusivo critério, cancelar ou suspender o auxílio sem que disso resulte direito algum à reclamação ou à indenização para o OUTORGADO.
Cláusula 16 - Integra o presente Termo, independentemente de sua transcrição no presente documento, o Edital a que se submete o OUTORGADO e o Manual de Prestação de Contas da FAPEMA.
Cláusula 17 - O presente Termo não cria e não envolve nenhuma espécie de relação empregatícia entre o OUTORGADO e a OUTORGANTE.
Cláusula 18 - O OUTORGADO declara que aceita, sem restrições, o auxílio como está deferido e se responsabiliza pelo fiel cumprimento do presente Termo e do Edital citado, em todas as suas especificações, cláusulas e condições, sob pena, de assim não fazê-lo, devolver os recursos oriundos deste benefício à OUTORGANTE.
Cláusula 19 - Fica eleito o foro de São Luís/MA para dirimir questões oriundas do presente ajuste, com renúncia expressa de qualquer outro, por mais privilegiado que seja.
Cláusula 20 - O presente Termo retroage seus efeitos a data de início da vigência.

LOCAL, DATA E ASSINATURA

São Luís (MA), Data: 02 de Outubro de 2017

OUTORGADO

Alex Oliveira de Souza
DIRETOR PRESIDENTE FAPEMA
OUTORGANTE

TERMO: 016507/2017

ESTADO DO MARANHÃO
FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA E AO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO DO MARANHÃO

TERMO ADITIVO

Proces:
UNIVERSAL-0 7

IDENTIFICAÇÃO DO OUTORGANTE

NOME:
FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA E AO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO DO MARANHÃO (www.fapema.br)

LEGISLAÇÃO:
LEI COMPLEMENTAR Nº 060 DE 31 DE JANEIRO DE 2003.

ENDEREÇO:
AV. BEIRA MAR, 342

BAIRRO / CEP:
CENTRO / 65.010-070

RESPONSÁVEL:
Alex Oliveira de Souza

CARGO:
DIRETOR-PRESIDENTE

IDENTIFICAÇÃO DO OUTORGADO

NOME: FRANCILENE DO ROSÁRIO DE MATOS

CPF:
686.031.853-87

IDENTIDADE:
30417929

BANCO
Brasil

INSTITUIÇÃO:
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

DEPARTAMENTO:
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS

ENDEREÇO:
RUA ROMA QD. 4 CASA 14 - RESIDENCIAL FONTE DO BISPO

BAIRRO:
TURU

CIDADE:
SÃO LUÍS

CEP:
65.066-470

U.F.:
MARANHÃO

FONE FIXO
(98)8413-9770

ENDEREÇO ELETRÔNICO:
fran_sdr@hotmail.com

IDENTIFICAÇÃO DO AUXÍLIO

SOLICITAÇÃO: UNIVERSAL-01322/17

VIGÊNCIA: 28/02/2019 a 28/07/2019

MODALIDADE:
UNIVERSAL - APOIO A PROJETO DE PESQUISA - UNIVERSAL

EDITAL:
EDITAL FAPEMA Nº 31/2016 - UNIVERSAL

TÍTULO DO PROJETO:
PESQUISA SOBRE O TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO DE PINHEIRO-MA

ÁREA / SUBÁREA :
Ciências Humanas / EDUCAÇÃO

VIGÊNCIA E RELATÓRIO TÉCNICO/PRESTAÇÃO DE CONTAS

NOVA VIGÊNCIA 28/02/2019 à 28/07/2019

DATA RELATÓRIO TÉCNICO / PRESTAÇÃO DE CONTAS: 28/08/2019

TERMO: 000296/2019

CLÁUSULAS
Cláusula 01 - Este Termo Aditivo tem como objeto a prorrogação de prazo nos termos acima definidos, para apresentação da prestação de contas do Auxílio concedido. **Cláusula** 02 - Permanecem inalteradas as demais Cláusulas e condições do Termo de Outorga que se refere o presente Termo Aditivo. **Cláusula** 03 - Fica eleito o foro de São Luís/MA para dirimir questões oriundas do presente ajuste, com renúncia expressa de qualquer outro, por mais privilegiado que seja. **Cláusula** 04 - O presente Termo entrará em vigor na data de sua assinatura.

LOCAL, DATA E ASSINATURA

São Luís (MA), Data: 11 de Janeiro de 2019

OUTORGADO

Alex Oliveira de Souza
DIRETOR PRESIDENTE FAPEMA
OUTORGANTE

TERMO: 000296/2019

APÊNDICE I

Instrumento de Pesquisa – Questionário

PESQUISA SOBRE O TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA DE PINHEIRO-MA

Amigo(a) docente,

O GEP Trabalho e Educação, grupo de estudo e pesquisa da UFMA-Pinheiro, está desenvolvendo a pesquisa TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO DE PINHEIRO-MA e, para tanto, optamos por colher informações junto ao próprio corpo docente do município, por meio deste questionário.

As perguntas aqui dispostas são de caráter exploratório e versam sobre algumas das dimensões do trabalho docente, no intuito de serem identificadas características dos sujeitos docentes, o que fazem e em que condições realizam seu trabalho nas unidades de educação básica da rede pública municipal e estadual de Pinheiro.

Sendo a referida pesquisa quantitativa, não haverá nenhuma identificação nominal dos respondentes e os resultados serão todos descritos em expressões numéricas absolutas e/ou relativas.

O instrumento a ser preenchido está organizado em vinte e seis categorias, com questões objetivas e respostas de múltipla escolha. É importante que você leia atentamente o enunciado e se posicione entre as opções apresentadas, marcando-as com caneta. As questões sobre circunstâncias, situações ou estruturas deverão ser respondidas na perspectiva dessa unidade educacional. Caso tenha alguma dúvida entre em contato com o pesquisador responsável.

Os resultados da pesquisa serão amplamente divulgados e esperamos que possam promover uma leitura mais clara da realidade e das necessidades dos docentes, incorporando-se ao conhecimento científico da área e, sobretudo, subsidiando as políticas públicas educacionais municipais e estaduais.

Desde já agradecemos pela sua colaboração em dedicar alguns minutos de sua jornada de trabalho para preencher esse questionário e assim contribuir com nossa pesquisa.

Coordenação do GEP Trabalho e Formação Docente

1 CARACTERIZAÇÃO DO PESQUISADO

1.1 SEXO: ( ) Feminino ( ) Masculino

1.2 IDADE: _____

1.3 COR/RAÇA: ( ) Amarela ( ) Branca ( ) Indígena ( ) Parda ( ) Preta/Negra

1.4 ESTADO CIVIL: ( ) Vive com companheiro(a) ( ) Viúvo(a) ( ) Casado(a) ( ) Divorciado(a) ( ) Solteiro(a) ( ) União estável

1.5 FILHOS OU DEPENDENTES: ( ) Não ( ) Sim

2 RENDIMENTOS

2.1 SUA RENDA MENSAL (SALÁRIO MÍNIMO - SM):

( ) Até 1 SM
( ) Mais que 1 SM até 2 SM
( ) Mais que 2 SM até 3 SM
( ) Mais que 3 SM até 4 SM
( ) Mais que 4 SM até 5 SM
( ) Mais que 5 SM até 7 SM
( ) Mais que 7 SM até 10 SM
( ) Mais que 10 SM até 20 SM
( ) Acima de 20 SM

2.2 NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM SEU RENDIMENTO:

( ) Insatisfeito, por se tratar de remuneração incompatível (injusta) com sua dedicação ao trabalho
( ) Indiferente
( ) Conformado, pois o salário é baixo, mas é compatível com sua dedicação ao trabalho
( ) Satisfeito, por se tratar de remuneração compatível com sua dedicação ao trabalho

3 CONTEXTO FAMILIAR
3.1 RENDIMENTO FAMILIAR (SALÁRIO MÍNIMO - SM):
( ) Até 1 SM ( ) Mais que 4 SM até 5 SM
( ) Mais que 1 SM até 2 SM ( ) Mais que 5 SM até 7 SM
( ) Mais que 2 SM até 3 SM ( ) Mais que 7 SM até 10 SM
( ) Mais que 3 SM até 4 SM ( ) Mais que 10 SM até 20 SM
( ) Acima de 20 SM

3.2 VOCÊ É O PRINCIPAL PROVEDOR FINANCEIRO DA FAMÍLIA?
( ) Não ( ) Sim

4 OUTRAS ATIVIDADES
4.1 EXERCE OUTRA ATIVIDADE REMUNERADA NA ÁREA DE EDUCAÇÃO?
( ) Não ( ) Sim

4.1.1 SE SIM, EM QUAL REDE DE ENSINO?
( ) Rede Municipal de Ensino ( ) Rede Estadual de Ensino
( ) Rede Privada de Ensino ( ) Rede Federal de Ensino
( ) Outra: _____

4.2 EXERCE OUTRA ATIVIDADE REMUNERADA FORA DA ÁREA DE EDUCAÇÃO?
( ) Não ( ) Sim

4.2.1 SE SIM, QUAL O RENDIMENTO?
( ) Até 1 SM ( ) Mais que 4 SM até 5 SM
( ) Mais que 1 SM até 2 SM ( ) Mais que 5 SM até 7 SM
( ) Mais que 2 SM até 3 SM ( ) Mais que 7 SM até 10 SM
( ) Mais que 3 SM até 4 SM ( ) Mais que 10 SM até 20 SM
( ) Acima de 20 SM

4.3 EM QUANTAS UNIDADES DE ENSINO TRABALHA?
( ) Apenas nesta unidade ( ) Em 2 unidades educacionais
( ) Em 3 unidades ( ) Em 4 ou mais unidades

5 FORMAÇÃO DOCENTE
5.1 ETAPA(S) DE ENSINO EM QUE ATUA NESTA ESCOLA:
( ) Educação Infantil (0 a 3 anos)
( ) Educação Infantil (4 a 5 anos)
( ) Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)
( ) Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)
( ) Ensino Médio

5.2 DISCIPLINA(S) QUE VOCÊ MINISTRA NESTA ESCOLA:
_____

5.3 QUAL O SEU NÍVEL DE ESCOLARIDADE?
( ) Fundamental Incompleto ( ) Fundamental Completo
( ) Ensino Médio Incompleto ( ) Ensino Médio Completo
( ) Graduação ( ) Pós-graduação

5.4 CASO TENHA NÍVEL SUPERIOR DESCREVA A SUA GRADUAÇÃO?
Curso: _____
Habilitação: _____
Instituição: ( ) Pública Federal ( ) Pública Estadual ( ) Pública Municipal ( ) Privada ( ) Comunitária/Filantrópica ( ) Outra: _____

6 FORMAÇÃO CONTINUADA
6.1 PARTICIPA DE CONGRESSOS, SEMINÁRIOS E COLÓQUIS DE EDUCAÇÃO?
( ) Não ( ) Sim

6.1.1 SE SIM, NA MAIORIA DAS VEZES QUAL É A INSTITUIÇÃO PROMOTORA?
( ) Promovido pela Secretaria Municipal de Educação
( ) Promovido pela Secretaria Estadual de Educação
( ) Ministério da Educação ( ) Sindicato
( ) Outra: _____
6.2 PARTICIPA EM PROGRAMAS DE FORMAÇÃO OFERECIDOS POR INSTITUIÇÕES UNIVERSITÁRIAS?
( ) Não ( ) Sim

6.2.1 SE SIM, NA MAIORIA DAS VEZES QUAL É A INSTITUIÇÃO PROMOTORA?
( ) Promovido pela Secretaria Municipal de Educação
( ) Promovido pela Secretaria Estadual de Educação
( ) Ministério da Educação ( ) Sindicato
( ) Outra: _____

6.3 PARTICIPA EM ATIVIDADES DE FORMAÇÃO PREVISTAS NO CALENDÁRIO ESCOLAR?
( ) Não ( ) Sim

6.3.1 SE SIM, NA MAIORIA DAS VEZES QUAL É A INSTITUIÇÃO PROMOTORA?
( ) Promovido pela Secretaria Municipal de Educação
( ) Promovido pela Secretaria Estadual de Educação
( ) Ministério da Educação
( ) Sindicato
( ) Outra: _____

7 AVALIANDO A POLÍTICA NACIONAL DE FORMAÇÃO
7.1 COMO VOCÊ AVALIA A POLÍTICA NACIONAL DE FORMAÇÃO DOCENTE?
( ) Não conheço a atual política nacional de formação docente
( ) Insatisfatória e precisa ser reformulada
( ) Insatisfatória, pois não contempla a maioria dos docentes em atividades
( ) Satisfatória, mas deve ser melhorada
( ) Satisfatória, pois oferece boas oportunidades de formação em serviço

8 SITUAÇÃO FUNCIONAL
8.1 PRESTOU CONCURSO PÚBLICO OU PROCESSO SELETIVO PARA A REDE QUE ESTA UNIDADE EDUCACIONAL ESTÁ VINCULADA?
( ) Não ( ) Sim

8.1.1 ESSE CONCURSO/SELETIVO FOI PARA QUAL CARGO?
( ) Para professor
( ) Para o cargo de _____

8.2 EXERCE OUTRA FUNÇÃO DIFERENTE DE PROFESSOR NA UNIDADE EDUCACIONAL QUE ESTÁ VINCULADO?
( ) Não ( ) Sim

8.2.1 SE SIM, QUAL OUTRA FUNÇÃO VOCÊ EXERCE? _____

8.3 QUANTO TEMPO TRABALHA COM EDUCAÇÃO? _____

8.4 QUANTO TEMPO TRABALHA COM EDUCAÇÃO PÚBLICA? _____

8.5 QUANTO TEMPO TRABALHA COM EDUCAÇÃO NESTA UNIDADE EDUCACIONAL? _____

8.6 QUAL O TIPO DE VÍNCULO OU CONTRATO DE TRABALHO COM ESTA UNIDADE EDUCACIONAL?
( ) Estatutário (concursado) ( ) CLT/carteira assinada
( ) Temporário/Substituto ( ) Estágio com remuneração
( ) Voluntário ( ) Outro: _____

8.7 VOCÊ É CONTEMPLADO POR UM PLANO DE CARGOS E SALÁRIOS?
( ) Não ( ) Sim

8.7.1 ESSE PLANO SEGUE A CARREIRA DO MAGISTÉRIO?
( ) Não ( ) Sim

9 SEU NÍVEL DE PREPARO NO INÍCIO DE SUA CARREIRA DOCENTE

9.1 QUANTO AO DOMÍNIO DOS CONTEÚDOS ENSINADOS:
( ) Indiferente ( ) Despreparado ( ) Razoavelmente preparado ( ) Preparado ( ) Muito Preparado

9.2 QUANTO AO MANEJO DA DISCIPLINA/MATÉRIA (DIDÁTICA):
( ) Indiferente ( ) Despreparado ( ) Razoavelmente preparado ( ) Preparado ( ) Muito Preparado

9.3 QUANTO À UTILIZAÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS (COMPUTADORES, DATASHOW, RECURSOS ELETRÔNICOS, ETC):
( ) Indiferente ( ) Despreparado ( ) Razoavelmente preparado ( ) Preparado ( ) Muito Preparado

9.4 QUANTO À AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS:
( ) Indiferente ( ) Despreparado ( ) Razoavelmente preparado ( ) Preparado ( ) Muito Preparado

9.5 QUANTO À COMUNICAÇÃO COM OS ALUNOS (EM SALA OU FORA DE SALA):
( ) Indiferente ( ) Despreparado ( ) Razoavelmente preparado ( ) Preparado ( ) Muito Preparado

9.6 QUANTO À COMUNICAÇÃO COM OS PAIS DOS ESTUDANTES:
( ) Indiferente ( ) Despreparado ( ) Razoavelmente preparado ( ) Preparado ( ) Muito Preparado

9.7 QUANTO AO TRABALHO EM EQUIPE/ COLABORAÇÃO COM OS COLEGAS:
( ) Indiferente ( ) Despreparado ( ) Razoavelmente preparado ( ) Preparado ( ) Muito Preparado

9.8 QUANTO AO DOMÍNIO DOS ASPECTOS ADMINISTRATIVOS DA UNIDADE EDUCACIONAL:
( ) Indiferente ( ) Despreparado ( ) Razoavelmente preparado ( ) Preparado ( ) Muito Preparado

9.9 QUANTO AO PLANEJAMENTO DO SEU TRABALHO:
( ) Indiferente ( ) Despreparado ( ) Razoavelmente preparado ( ) Preparado ( ) Muito Preparado

9.10 QUANTO AO CONHECIMENTO SOBRE COMO AS CRIANÇAS/JOVENS APRENDEM:
( ) Indiferente ( ) Despreparado ( ) Razoavelmente preparado ( ) Preparado ( ) Muito Preparado

9.11 QUANTO AO CONHECIMENTO SOBRE SAÚDE, CUIDADOS E HIGIENE COM AS CRIANÇAS:
( ) Indiferente ( ) Despreparado ( ) Razoavelmente preparado ( ) Preparado ( ) Muito Preparado

10 VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL

10.1 CASO VOCÊ SEJA CONTEMPLADO POR UM PLANO DE CARGOS E SALÁRIOS, MARQUE O CRITÉRIO MAIS VALORIZADO PARA A PROMOÇÃO:
( ) Tempo de serviço
( ) Titulação
( ) Participação em atividade de formação continuada
( ) Exames realizados pela Secretaria de Educação
( ) Avaliação de desempenho

10.2 QUAL SEU NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM A CARREIRA DOCENTE?
( ) Satisfeito, por se tratar de uma carreira que lhe permite progressão profissional
( ) Insatisfeito, pois a carreira não lhe permite progredir profissionalmente
( ) Estagnado, pois já alcançou a melhor posição que a carreira pode lhe oferecer
( ) Indiferente
( ) Outro: _____

11 ATIVIDADES COM ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

11.1 VOCÊ TRABALHA COM ALUNOS QUE TÊM NECESSIDADES ESPECIAIS?
( ) Não ( ) Sim

11.2 SE SIM, CITE ATÉ TRÊS ATIVIDADES QUE EXECUTA COM OS ALUNOS QUE TÊM NECESSIDADES ESPECIAIS:
( ) Adaptação das atividades propostas aos alunos
( ) Adaptação e produção de materiais
( ) Acompanhamento do aluno a outros locais da unidade educacional (banheiro, refeitório, parque, etc.)
( ) Acompanhamento do aluno em atividades específicas no interior da unidade educacional (educação física, etc)
( ) Acompanhamento do aluno em atividades específicas em outros locais (consultas médicas, etc.)
( ) Reforço pedagógico
( ) Avaliação dos alunos com necessidades especiais
( ) Cuidados de higiene
( ) Apoio para alimentação
( ) Outras atividades:

11.3 RECEBE OU RECEBEU ALGUMA ORIENTAÇÃO ESPECÍFICA PARA A REALIZAÇÃO DESSAS ATIVIDADES?
( ) Não ( ) Sim

11.4 RECEBE AUXÍLIO DE ALGUM PROFISSIONAL OU PESSOA DURANTE SUA AULA?
( ) Não ( ) Sim. Qual? _____

12 REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES EM CASA
12.1 QUAL A FREQUÊNCIA COM QUE LEVA ATIVIDADES DESTA UNIDADE EDUCACIONAL PARA REALIZAR EM CASA?
( ) Nunca ( ) Raramente ( ) Frequentemente ( ) Sempre

12.2 CASO A RESPOSTA À PERGUNTA ANTERIOR TENHA SIDO DIFERENTE DE "NUNCA", INDIQUE A MÉDIA DE HORAS SEMANAIS QUE DEDICA À ESSAS ATIVIDADES:
( ) entre 1 e 4 horas semanais ( ) entre 4 e 8 horas semanais
( ) entre 8 e 12 horas semanais ( ) entre 12 e 16 horas semanais
( ) entre 16 e 20 horas semanais ( ) mais de 20 horas

13 CONDIÇÕES DE TRABALHO DA UNIDADE EDUCACIONAL
13.1 AVALIE SUA EXPOSIÇÃO A RUÍDOS DURANTE A ATIVIDADE DOCENTE NESTA UNIDADE EDUCACIONAL:

13.1.1 RUÍDO NA SALA DE AULA:
( ) Desprezível ( ) Razoável ( ) Elevado ( ) Insuportável

13.1.2 RUÍDO FORA DA SALA DE AULA:
( ) Desprezível ( ) Razoável ( ) Elevado ( ) Insuportável

13.1.3 RUÍDO FORA DA UNIDADE EDUCACIONAL:
( ) Desprezível ( ) Razoável ( ) Elevado ( ) Insuportável

13.2 AVALIE AS SALAS DE AULA DESTA UNIDADE EDUCACIONAL:

13.2.1 VENTILAÇÃO:
( ) Ruim ( ) Regular ( ) Bom ( ) Excelente

13.2.2 ILUMINAÇÃO:
( ) Ruim ( ) Regular ( ) Bom ( ) Excelente

13.2.3 PAREDES:
( ) Ruim ( ) Regular ( ) Bom ( ) Excelente

13.2.4 MOBÍLIA (Cadeiras, mesas, armário, quadro):
( ) Ruim ( ) Regular ( ) Bom ( ) Excelente

13.3 AGORA CONSIDERE AS CONDIÇÕES DE TRABALHO NOS AMBIENTES DA UNIDADE EDUCACIONAL E OS AVALIE

13.3.1 SALA DE CONVIVÊNCIA E REPOUSO DOS PROFESSORES:
( ) Não Consta ( ) Ruim ( ) Regular ( ) Bom ( ) Excelente

13.3.2 BANHEIROS PARA FUNCIONÁRIOS:
( ) Não Consta ( ) Ruim ( ) Regular ( ) Bom ( ) Excelente

13.3.3 EQUIPAMENTOS ÁUDIOVISUAIS:
( ) Não Consta ( ) Ruim ( ) Regular ( ) Bom ( ) Excelente

13.3.4 SALA DE INFORMÁTICA:
( ) Não Consta ( ) Ruim ( ) Regular ( ) Bom ( ) Excelente

13.3.5 RECURSOS PEDAGÓGICOS/DIDÁTICOS:
( ) Não Consta ( ) Ruim ( ) Regular ( ) Bom ( ) Excelente
13.3.6 BIBLIOTECA:
( ) Não Consta ( ) Ruim ( ) Regular ( ) Bom ( ) Excelente

13.3.7 PARQUINHO/ÁREA DE RECREAÇÃO:
( ) Não Consta ( ) Ruim ( ) Regular ( ) Bom ( ) Excelente

13.3.8 QUADRA DE ESPORTE:
( ) Não Consta ( ) Ruim ( ) Regular ( ) Bom ( ) Excelente

13.3.9 OUTRO: _____
( ) Ruim ( ) Regular ( ) Bom ( ) Excelente

13.4 APONTE DENTRE AS AÇÕES APRESENTADAS, ATÉ TRÊS QUE INDIQUEM SITUAÇÕES OCORRIDAS NESTA UNIDADE EDUCACIONAL QUE GERARAM O AUMENTO DO GRAU DE COBRANÇA E, POR CONSEQUÊNCIA, O ESTRESSE DE SUA ATIVIDADE DOCENTE:
( ) Convênios com Secretarias ou outros órgãos públicos
( ) Parcerias externas com fundações, ONGs e empresas
( ) Intervalos insuficientes para lanche/descanso
( ) Incorporação de novas funções e responsabilidades (participação em reuniões, conselhos/colegiados, comissões, etc.)
( ) Competição entre escolas para conseguir melhor índices nas avaliações externas
( ) Aumento das exigências do trabalho com alunos especiais
( ) Maior supervisão das atividades
( ) Mudança no perfil dos alunos
( ) Aumento de alunos na turma
( ) Ampliação da jornada de trabalho

13.5 APONTE ATÉ TRÊS AÇÕES QUE INDIQUEM SITUAÇÕES OCORRIDAS NESTA UNIDADE EDUCACIONAL QUE PODEM LHES GARANTIR MAIOR AUTONOMIA E SATISFAÇÃO:
( ) Convênios com Secretarias ou outros órgãos públicos
( ) Parcerias externas com fundações, ONGs e empresas
( ) Maior apoio na realização de suas atividades
( ) Incorporação de novas funções e responsabilidades (participação em reuniões, conselhos/colegiados, comissões, etc.)
( ) Competição entre escolas para conseguir melhor índices nas avaliações externas
( ) Maior autonomia na definição e desempenho de suas atividades
( ) Mudança no perfil dos alunos

14 VIVÊNCIA PROFISSIONAL
14.1 AVALIE A FREQUÊNCIA COM QUE ESSES PENSAMENTOS SE FAZEM PRESENTES DURANTE SUA ATIVIDADE PROFISSIONAL:
14.1.1 SINTO-ME FRUSTRADO COM MEU TRABALHO.
( ) Nunca ( ) Raramente ( ) Frequentemente ( ) Sempre

14.1.2 SINTO QUE TENHO MUITO A CONTRIBUIR NA EDUCAÇÃO.
( ) Nunca ( ) Raramente ( ) Frequentemente ( ) Sempre

14.1.3 PENSO EM PARAR DE TRABALHAR NA EDUCAÇÃO.
( ) Nunca ( ) Raramente ( ) Frequentemente ( ) Sempre

14.1.4 SINTO QUE A EDUCAÇÃO ME PERMITE UTILIZAR AO MÁXIMO MINHAS CAPACIDADES.
( ) Nunca ( ) Raramente ( ) Frequentemente ( ) Sempre

14.1.5 PENSO QUE EM OUTRA PROFISSÃO, EU UTILIZARIA MELHOR MINHAS HABILIDADES INTELECTUAIS.
( ) Nunca ( ) Raramente ( ) Frequentemente ( ) Sempre

14.1.6 PENSO QUE A EDUCAÇÃO ME PROPORCIONA GRANDES SATISFAÇÃO.
( ) Nunca ( ) Raramente ( ) Frequentemente ( ) Sempre

14.1.7 ESCOLHERIA AINDA TRABALHAR EM EDUCAÇÃO, SE TIVESSE QUE RECOMEÇAR MINHA VIDA PROFISSIONAL.
( ) Nunca ( ) Raramente ( ) Frequentemente ( ) Sempre

15 PREPARO PARA AS ATIVIDADES. AVALIE SEU GRAU DE CONTROLE SOBRE AS SEGUINTES QUESTÕES PEDAGÓGICAS
15.1 O PROJETO PEDAGÓGICO DA ESCOLA:
( ) Nenhum ( ) Pouco ( ) Razoável ( ) Muito

15.2 A ORGANIZAÇÃO DO SEU TEMPO DE TRABALHO:
( ) Nenhum ( ) Pouco ( ) Razoável ( ) Muito

15.3 A DEFINIÇÃO DE SUAS ATIVIDADES:
( ) Nenhum ( ) Pouco ( ) Razoável ( ) Muito
15.4 A AVALIAÇÃO DOS ALUNOS:
( ) Nenhum ( ) Pouco ( ) Razoável ( ) Muito

15.5 A ESCOLHA DO MATERIAL DIDÁTICO:
( ) Nenhum ( ) Pouco ( ) Razoável ( ) Muito

15.6 OS CONTEÚDOS ENSINADOS:
( ) Nenhum ( ) Pouco ( ) Razoável ( ) Muito

16 GESTÃO ESCOLAR. AVALIE SEU GRAU DE CONCORDÂNCIA COM RELAÇÃO AOS ASPECTOS RELACIONADOS À ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR
16.1 A GESTÃO É DEMOCRÁTICA ENVOLVENDO O COLETIVO DOS DOCENTES NO PLANEJAMENTO DOS TRABALHOS.
( ) Sou Indiferente ( ) Discordo ( ) Concordo

16.2 O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO É O RESULTADO DE UM TRABALHO COLETIVO E COLABORATIVO DOS DOCENTES.
( ) Sou Indiferente ( ) Discordo ( ) Concordo

16.3 A ADMINISTRAÇÃO/DIREÇÃO EXERCE FORTE LIDERANÇA SOBRE O COLETIVO.
( ) Sou Indiferente ( ) Discordo ( ) Concordo

16.4 O FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO GARANTE CONDIÇÕES ADEQUADAS DE TRABALHO.
( ) Sou Indiferente ( ) Discordo ( ) Concordo

16.5 A DIREÇÃO DESTA UNIDADE EDUCACIONAL PASSA A MAIOR PARTE DE SEU TEMPO RESOLVENDO PROBLEMAS ADMINISTRATIVOS.
( ) Sou Indiferente ( ) Discordo ( ) Concordo

16.6 OS PAIS DE ALUNOS SÃO BASTANTE PARTICIPATIVOS E CONTRIBUEM NA GESTÃO DOS PROBLEMAS COTIDIANOS DESTA UNIDADE EDUCACIONAL.
( ) Sou Indiferente ( ) Discordo ( ) Concordo

16.7 OS QUE PARTICIPAM DA GESTÃO DEVEM RECEBER FORMAÇÃO ESPECÍFICA PARA ESSE FIM.
( ) Sou Indiferente ( ) Discordo ( ) Concordo

16.8 O TRABALHO COLETIVO É PREJUDICADO PELA FALTA DE TEMPO.
( ) Sou Indiferente ( ) Discordo ( ) Concordo

16.9 O DESINTERESSE DOS DOCENTES PELO TRABALHO COLETIVO PREJUDICA A GESTÃO DEMOCRÁTICA DA UNIDADE EDUCACIONAL.
( ) Sou Indiferente ( ) Discordo ( ) Concordo

16.10 O CONSELHO ESCOLAR É BASTANTE ATUANTE E DEFINE, COM A PARTICIPAÇÃO DA MAIORIA DE SEUS MEMBROS, O ORÇAMENTO DA UNIDADE EDUCACIONAL.
( ) Sou Indiferente ( ) Discordo ( ) Concordo

16.11 OBSERVA-SE UMA MELHORIA NAS CONDIÇÕES DE TRABALHO NOS ÚLTIMOS ANOS.
( ) Sou Indiferente ( ) Discordo ( ) Concordo

17 AVALIAÇÃO DO TRABALHO ESCOLAR
17.1 CONCORDA QUE O TRABALHO DOCENTE DEVE SER AVALIADO?
( ) Não ( ) Sim

17.1.1 CASO A RESPOSTA À PERGUNTA ANTERIOR TENHA SIDO "SIM", APONTE ATÉ TRÊS OPÇÕES QUE IDENTIFIQUE QUEM SERIA O MELHOR RESPONSÁVEL POR ESSA AVALIAÇÃO DO DOCENTE
( ) O Ministério da Educação
( ) Comissões nas unidades educacionais criadas para esse fim
( ) A Secretaria de Educação
( ) Os supervisores / coordenadores escolares
( ) Os inspetores escolares
( ) Os alunos
( ) Os pais dos alunos
( ) Os colegas / pares
( ) A administração / direção da unidade educacional
( ) Os conselhos / colegiados escolares
( ) O conselho de educação

18 COMO VOCÊ AVALIA O ACOMPANHAMENTO DOS PAIS DOS ALUNOS ÀS SEGUINTES ATIVIDADES ESCOLARES?
18.1 PARTICIPAÇÃO NO CONSELHO DA UNIDADE EDUCACIONAL / COLEGIADO.
( ) Inexistente ( ) Insatisfatório ( ) Satisfatório ( ) Muito satisfatório

18.2 PARTICIPAÇÃO NOS ENCONTROS PARA AVALIAR O ENCAMINHAMENTO ESCOLAR DE SEUS FILHOS.
( ) Inexistente ( ) Insatisfatório ( ) Satisfatório ( ) Muito satisfatório

18.3 CONTRIBUIÇÃO VOLUNTÁRIA NA UNIDADE EDUCACIONAL NO REFORÇO DOS ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM.
( ) Inexistente ( ) Insatisfatório ( ) Satisfatório ( ) Muito satisfatório

18.4 ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM DE SEUS FILHOS EM CASA.
( ) Inexistente ( ) Insatisfatório ( ) Satisfatório ( ) Muito satisfatório

19 ATIVIDADE DO PROFESSOR. AVALIE SEU GRAU DE CONCORDÂNCIA SOBRE AS SITUAÇÕES VIVENCIADAS COMO DOCENTES, A PARTIR DAS AFIRMATIVAS:
19.1 É FÁCIL MOTIVAR MEUS ALUNOS.
( ) Sou indiferente ( ) Não concordo ( ) Concordo parcialmente ( ) Concordo

19.2 MANTER A DISCIPLINA EM SALA DE AULA COM OS ALUNOS, EXIGE MUITA ENERGIA.
( ) Sou indiferente ( ) Não concordo ( ) Concordo parcialmente ( ) Concordo

19.3 ALGUMAS VEZES TENHO MEDO DOS MEUS ALUNOS.
( ) Sou indiferente ( ) Não concordo ( ) Concordo parcialmente ( ) Concordo

19.4 SINTO QUE REALIZO UM TRABALHO QUE É SOCIALMENTE VALORIZADO.
( ) Sou indiferente ( ) Não concordo ( ) Concordo parcialmente ( ) Concordo

19.5 OS ALUNOS RESPEITAM MINHA AUTORIDADE.
( ) Sou indiferente ( ) Não concordo ( ) Concordo parcialmente ( ) Concordo

19.6 NO FINAL DE UM DIA DE TRABALHO, TENHO O SENTIMENTO DE QUE OS ALUNOS APRENDERAM ALGUMA COISA.
( ) Sou indiferente ( ) Não concordo ( ) Concordo parcialmente ( ) Concordo

19.7 AS NECESSIDADES DOS MEUS ALUNOS SÃO TÃO VARIADAS QUE ENCONTRO DIFICULDADES DE LHES ATENDER.
( ) Sou indiferente ( ) Não concordo ( ) Concordo parcialmente ( ) Concordo
19.8 MINHA RELAÇÃO COM MEUS ALUNOS É EM BASE AFETIVA.
( ) Sou indiferente ( ) Não concordo ( ) Concordo parcialmente ( ) Concordo

19.9 QUANDO MEUS ALUNOS ESTÃO INDISCIPLINADOS, ME SINTO ATORDOADO.
( ) Sou indiferente ( ) Não concordo ( ) Concordo parcialmente ( ) Concordo

19.10 VEJO-ME COMO UMA PESSOA QUE TEM UM PAPEL IMPORTANTE SOBRE O FUTURO DOS MEUS ALUNOS.
( ) Sou indiferente ( ) Não concordo ( ) Concordo parcialmente ( ) Concordo

19.11 SINTO-ME SATISFEITO REALIZANDO ATIVIDADES DE CUIDADO COM OS ALUNOS.
( ) Sou indiferente ( ) Não concordo ( ) Concordo parcialmente ( ) Concordo

20 ATIVIDADES COM COLEGAS. CONSIDERANDO AS SITUAÇÕES INDICADAS, AVALIE A FREQUÊNCIA COM QUE REALIZA ATIVIDADES COM SEUS COLEGAS
20.1 PARTICIPAÇÃO CONJUNTA EM ATIVIDADES DE FORMAÇÃO / ATUALIZAÇÃO?
( ) Nunca ( ) Raramente ( ) Frequentemente ( ) Sempre

20.2 TROCAS DE MATERIAL PEDAGÓGICO?
( ) Nunca ( ) Raramente ( ) Frequentemente ( ) Sempre

20.3 DISCUSSÃO SOBRE OS ALUNOS?
( ) Nunca ( ) Raramente ( ) Frequentemente ( ) Sempre

20.4 TROCAS DE EXPERIÊNCIAS SOBRE OS CONTEÚDOS DE ENSINO?
( ) Nunca ( ) Raramente ( ) Frequentemente ( ) Sempre
20.5 TROCAS DE EXPERIÊNCIAS SOBRE OS MÉTODOS DE ENSINO?
( ) Nunca ( ) Raramente ( ) Frequentemente ( ) Sempre

20.6 DISCUSSÃO SOBRE O PROJETO PEDAGÓGICO DA ESCOLA?
( ) Nunca ( ) Raramente ( ) Frequentemente ( ) Sempre

20.7 ACONSELHAMENTO E/OU ORIENTAÇÃO?
( ) Nunca ( ) Raramente ( ) Frequentemente ( ) Sempre

21 SITUAÇÃO NA UNIDADE EDUCACIONAL
21.1 CONSIDERA-SE TER ALGUMA RESPONSABILIDADE SOBRE A CLASSIFICAÇÃO DE SUA ESCOLA NAS AVALIAÇÕES REALIZADAS PELOS GOVERNOS FEDERAL, ESTADUAL, MUNICIPAL OU AUTOAVALIAÇÃO?
( ) Não sabe ( ) Não ( ) Sim

21.2 OBSERVA TRANSFORMAÇÕES E REPERCUSSÕES DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS SOBRE O SEU TRABALHO?
( ) Não sabe ( ) Não ( ) Sim

21.3 PROCURA SE ADAPTAR ÀS NOVAS EXIGÊNCIAS PROFISSIONAIS?
( ) Não sabe ( ) Não ( ) Sim

21.4 ASSUME NOVAS RESPONSABILIDADES DE FORMA NATURAL?
( ) Não sabe ( ) Não ( ) Sim

21.5 ESTÁ SE SENTINDO FORÇADO A DOMINAR NOVAS PRÁTICAS, NOVOS SABERES, NOVAS COMPETÊNCIAS, NOVAS FUNÇÕES E RESPONSABILIDADES?
( ) Não sabe ( ) Não ( ) Sim

22 INTERFERÊNCIA NO DESEMPENHO DAS ATIVIDADES. AVALIE O GRAU DE INTERFERÊNCIA DAS SITUAÇÕES A SEGUIR NO DESEMPENHO DE SUAS ATIVIDADES:
22.1 PROBLEMAS DE SAÚDE DOS ALUNOS.
( ) Não interfere ( ) Interfere pouco ( ) Interfere moderadamente ( ) Interfere muito

22.2 SITUAÇÃO SOCIECONÔMICA PRECÁRIA DAS FAMÍLIAS DOS ALUNOS.
( ) Não interfere ( ) Interfere pouco ( ) Interfere moderadamente ( ) Interfere muito

22.3 CONFLITO ENTRE COLEGAS DE TRABALHO.
( ) Não interfere ( ) Interfere pouco ( ) Interfere moderadamente ( ) Interfere muito

22.4 CONFLITO ENTRE PAIS E PROFESSORES DOS ALUNOS.
( ) Não interfere ( ) Interfere pouco ( ) Interfere moderadamente ( ) Interfere muito

22.5 PRESENÇA DE GANGUES DENTRO DA UNIDADE EDUCACIONAL.
( ) Não interfere ( ) Interfere pouco ( ) Interfere moderadamente ( ) Interfere muito

22.6 FALTA DE LIDERANÇA DA DIREÇÃO NA UNIDADE EDUCACIONAL.
( ) Não interfere ( ) Interfere pouco ( ) Interfere moderadamente ( ) Interfere muito

22.7 INTIMIDAÇÃO OU QUALIFICAÇÃO PEJORATIVA ENTRE ALUNOS.
( ) Não interfere ( ) Interfere pouco ( ) Interfere moderadamente ( ) Interfere muito

22.8 ATITUDES DE VANDALISMO.
( ) Não interfere ( ) Interfere pouco ( ) Interfere moderadamente ( ) Interfere muito

22.9 TRÁFICO DE DROGAS NAS IMEDIAÇÕES DA UNIDADE EDUCACIONAL.
( ) Não interfere ( ) Interfere pouco ( ) Interfere moderadamente ( ) Interfere muito

22.10 CONSUMO DE ÁLCOOL/DROGAS PELOS ALUNOS (NAS DEPENDÊNCIAS DA UNIDADE EDUCACIONAL).
( ) Não interfere ( ) Interfere pouco ( ) Interfere moderadamente ( ) Interfere muito

22.11 CONFLITO ENTRE OS ALUNOS.
( ) Não interfere ( ) Interfere pouco ( ) Interfere moderadamente ( ) Interfere muito

22.12 ACESSO À UNIDADE EDUCACIONAL
( ) Não interfere ( ) Interfere pouco ( ) Interfere moderadamente ( ) Interfere muito

23 IMPORTÂNCIA DOS OBJETIVOS PARA O TRABALHO:
23.1 AVALIE O GRAU DE IMPORTÂNCIA DOS OBJETIVOS DE TRABALHO INDICADOS:
23.1.1 PREPARAR O ALUNO PARA A PRÓXIMA ETAPA DA EDUCAÇÃO.
( ) Sem importância ( ) Pouco importante ( ) Importante ( ) Muito importante

23.1.2 PROMOVER A FORMAÇÃO CULTURAL DOS ALUNOS.
( ) Sem importância ( ) Pouco importante ( ) Importante ( ) Muito importante

23.1.3 FAZÊ-LOS ADQUIRIR AS COMPETÊNCIAS BÁSICAS (LER, ESCREVER, CONTAR).
( ) Sem importância ( ) Pouco importante ( ) Importante ( ) Muito importante

23.1.4 PREPARAR OS ALUNOS PARA O MERCADO DE TRABALHO.
( ) Sem importância ( ) Pouco importante ( ) Importante ( ) Muito importante

23.1.5 PROMOVER O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO ALUNO/CRIANÇA.
( ) Sem importância ( ) Pouco importante ( ) Importante ( ) Muito importante

23.1.6 PREPARAR OS ALUNOS PARA SEREM CIDADÃOS RESPONSÁVEIS.
( ) Sem importância ( ) Pouco importante ( ) Importante ( ) Muito importante

23.1.7 EDUCAR OS ALUNOS SEGUNDO OS VALORES E NORMAS SOCIAIS.
( ) Sem importância ( ) Pouco importante ( ) Importante ( ) Muito importante

23.1.8 INSTRUIR OS ALUNOS.
( ) Sem importância ( ) Pouco importante ( ) Importante ( ) Muito importante

23.2 INDIQUE ATÉ TRÊS OPÇÕES, DE ACORDO COM SUAS EXPECTATIVAS QUE PARECEM MAIS REALIZÁVEIS NOS PRÓXIMOS ANOS:
( ) Continuar na mesma função na rede em que trabalho
( ) Fazer curso superior ou pós-graduação
( ) Fazer concurso público para outra rede de ensino
( ) Aposentar-me
( ) Mudar de função na mesma rede em que trabalho
( ) Trabalhar em mais turnos para complementar a renda
( ) Mudar de profissão
( ) Outra: _____

23.3 INDIQUE ATÉ TRÊS FATORES QUE CONSIDERA IMPORTANTES PARA MELHORAR A QUALIDADE DO SEU TRABALHO NESTA UNIDADE EDUCACIONAL:
( ) Receber melhor remuneração (ter aumento de salário)
( ) Reduzir o número de alunos/crianças por turma
( ) Receber mais capacitação para as atividades que exerce
( ) Ter dedicação exclusiva a uma unidade educacional
( ) Contar com maior apoio técnico nas suas atividades
( ) Aumentar o número de horas destinadas às atividades extraclasse
( ) Outro: _____

23.4 INDIQUE ATÉ TRÊS DAS SITUAÇÕES APRESENTADAS QUE TÊM SIDO MUITO VIVENCIADAS POR VOCÊS NESTA UNIDADE EDUCACIONAL:
( ) Tem se sentido constrangido a mudar sua forma de trabalho em razão dos resultados dos exames de avaliação
( ) Se considera responsável pela classificação de sua escola nas avaliações realizadas pelos governos federal, estadual
( ) Observa transformações e repercussões das políticas educacionais sobre o seu trabalho
( ) Procura se adaptar a novas exigências profissionais
( ) Assume novas responsabilidades de forma natural
( ) Está se sentindo forçado a dominar novas práticas, novos saberes, novas competências, novas funções e responsabilidades

23.5 EM SEU AMBIENTE DE TRABALHO, QUEM VOCÊ CONSIDERA O PRINCIPAL RESPONSÁVEL PELA COBRANÇA SOBRE O TRABALHO DOCENTE:
( ) Os pais dos alunos
( ) Os alunos
( ) A direção da unidade educacional
( ) A supervisão/coordenação da unidade educacional
( ) Os colegas de trabalho
( ) A secretaria de educação
( ) Você mesmo
( ) Outro:_____

23.6 INDIQUE ATÉ TRÊS FORMAS DE VOCÊ SE MANIFESTAR QUANDO DISCORDA DE MEDIDAS QUE INTERFEREM DIRETAMENTE NO SEU TRABALHO:
( ) Conversa com a direção da unidade educacional
( ) Conversa com os colegas na sala dos professores
( ) Aparenta aceitar, mas só cumpre as exigências que considera coerentes
( ) Aceita e cumpre as exigências, pois acha que não adianta reclamar
( ) Fica em silêncio, apesar da insatisfação
( ) Reclama com o sindicato
( ) Conversa pelos corredores
( ) Não cumpre abertamente as normas e as exigências que não concorda
( ) Outra: _____

24 RELACIOMENTO COM SINDICATO:
24.1 VOCÊ É FILIADO AO SINDICATO PROFISSIONAL?
( ) Não
( ) Sim, e participo ativamente de todas as ações e tomadas de decisões
( ) Sim, e participo esporadicamente das ações e tomadas de decisões
( ) Sim, mas não participo das ações e tomadas de decisões

24.2 QUAL SEU GRAU DE SATISFAÇÃO COM A ATUAÇÃO DO SINDICATO EM RELAÇÃO AOS PROBLEMAS QUE AFETAM O TRABALHO DOCENTE?
( ) Insatisfatório ( ) Pouco satisfatório ( ) Satisfatória ( ) Muito satisfatória

24.3 VOCÊ É FILIADO A ALGUM PARTIDO POLÍTICO?
( ) Não ( ) Sim

25 TEMPO LIVRE
25.1 INDIQUE ATÉ TRÊS ATIVIDADES QUE VOCÊ COSTUMA FAZER NO TEMPO LIVRE:
( ) Programas em família
( ) Leituras descompromissadas
( ) Estudar
( ) Tarefas domésticas
( ) Cuidar de mim
( ) Ver programas de televisão
( ) Dormir
( ) Atividades físicas
( ) Assistir filmes e séries
( ) Viajar
( ) Ir a eventos culturais
( ) Outra: _____

25.2 COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ REALIZA ATIVIDADES FÍSICAS?
( ) Nenhuma ( ) 1 ou 2 vezes por semana ( ) 3 ou mais vezes por semana

25.3 você se afastou do trabalho por licença médica nos últimos 24 meses?
( ) Não ( ) Sim

26 - AFASTAMENTO POR LICENÇA MÉDICA
26.1 CASO VOCÊ TENHA RESPONDIDO "SIM" NA PERGUNTA ANTERIOR, INDIQUE O MOTIVO DE AFASTAMENTO DO TRABALHO POR LICENÇA MÉDICA:
( ) Problemas de voz ( ) Doenças musculoesqueléticas
( ) Depressão, ansiedade ou nervosismo ( ) Estresse
( ) Outro: _____

26.2 CONSIDERANDO OS ÚLTIMOS 24 MESES, QUAL O TEMPO DE AFASTAMENTO DO TRABALHO POR LICENÇA MÉDICA?
( ) Até uma semana ( ) Duas semanas
( ) Três semanas ( ) Um mês ( ) Mais de um mês

26.3 O PERÍODO DE AFASTAMENTO LEVOU A READAPTAÇÃO DE FUNÇÃO?
( ) Não ( ) Sim

26.4 DURANTE O PERÍODO DE AFASTAMENTO HOUVE REDUÇÃO DE REMUNERAÇÃO?
( ) Não ( ) Sim

Muito obrigada pela sua colaboração!

APÊNDICE II

Livro de código – Banco de Dados

Livro de códigos

OBSERVAÇÕES		
Saída criada		11-JUL-2019 15:42:47
Entrada	Dados	C:\Users\Cliente\Documents\DOCÊNCIA\Docência Pinheiro\Grupo de Pesquisa\Pesquisa\Grupo de Pesquisa-HD\Pesquisa\Dados da pesquisa\Banco de Dados Pesquisa - organizado.sav
	Conjunto de dados ativo	Conjunto_de_dados1
	N de linhas em arquivo de dados de trabalho	405
Recursos	Tempo do processador	00:00:01,03
	Tempo decorrido	00:00:01,09

DIGITADOR		Valor
Atributos padrão	Posição	1
	Rótulo	Digitador
	Tipo	Sequência
	Formato	A24
	Medida	Nominal
	Função	Entrada

AREA		Valor
Atributos padrão	Posição	2
	Rótulo	Área
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Urbana
	2	Rural

POLO		Valor
Atributos padrão	Posição	3
	Rótulo	Polo
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Sede
	2	Bom viver
	3	Fortaleza
	4	Paraíso
	5	Pacas 1
	6	Pacas 2
	7	São Caetano
	8	Filuca
	9	Campo Novo
	10	Pirinã
	11	Porão Grande
	12	Santo Antônio dos Carvalhos
	13	Santa Vitória

ESCOLA		Valor
Atributos padrão	Posição	4
	Rótulo	Unidade Educacional
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Escala

	Função	Entrada
Valores válidos	1	J.I. Bem me quer
	2	J.I. Marcelina dos S. Moraes
	3	E. M. Concita Viegas
	4	Colégio Dr. Pedro Lobato
	5	E. M. Maria Paiva Abreu
	6	E. M. Presidente Médice
	7	E. M. José Arimateia Nunes
	8	I.E.P
	9	E. M. Agostinho Ramalho
	10	E. M. Dilu Freitas
	11	E. M. José Erivan
	12	E. M. Romualdo Ferreira
	13	E. M. Abrão Cardoso
	14	E. M. Nenrod Silva
	15	E. M. João Raimundo Nunes
	16	E. M. Afonso Paiva
	17	E. M. Costa Rodrigues
	18	Colégio Catarina Veloso
	19	E. M. José Paulo Alvim
	20	E. M. Robson das F. Oliveira
	21	J. I. Mirtes Paiva
	22	E.M Todos os Santos
	23	E.M. Albino Paiva
	24	U.I. Profª Alnir Lima
	25	E. M. Walter Abreu
	26	E. M. José Gomes Junior
	27	E.M. Terezinha Leite
	28	E. M. Elizabeto Carvalho
	29	E.M. Luis Carlos Leite
	30	E.M. Amélia Campos
	31	E. M. São Marcos
	32	E.M.Humberto Matos
	33	E. M. Getúlio Vargas
	34	E. M. Alexandre Gomes
	35	E.M. Conceição de M. Viegas
	36	C. E. Odorico Mendes - Sede
	37	C. E. Prof. Rubem Almeida
	38	C. E. Dom Ungarelli - Sede
	39	C. E. José Anchieta - Sede
	40	C. E. Dom Ungarelli - ANEXO IV
	41	C. E. José de Anchieta - ANEXO III
	42	E. M. Inah Rego

ID_QUEST		**Valor**
Atributos padrão	Posição	5
	Rótulo	Identificação do Questionário
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Escala
	Função	Entrada

Q1.1		**Valor**
Atributos padrão	Posição	6
	Rótulo	Sexo
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada

Valores válidos	1	Feminino
	2	Masculino

Q1.2		**Valor**
Atributos padrão	Posição	7
	Rótulo	Idade
	Tipo	Numérico
	Formato	F3
	Medida	Escala
	Função	Entrada

Q1.3		**Valor**
Atributos padrão	Posição	8
	Rótulo	Cor/Raça
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Amarela
	2	Branca
	3	Indígena
	4	Parda
	5	Preta/Negra

Q1.4		**Valor**
Atributos padrão	Posição	9
	Rótulo	Estado civil
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Vive com companheiro(a)
	2	Viúvo(a)
	3	Casado(a)
	4	Divorciado(a)
	5	Solteiro(a)
	6	União estável

Q1.5		**Valor**
Atributos padrão	Posição	10
	Rótulo	Filhos e dependente
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q2.1		**Valor**
Atributos padrão	Posição	11
	Rótulo	Renda mensal
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Até 1 SM
	2	Mais que 1 SM até 2 SM
	3	Mais que 2 SM até 3 SM

	4	Mais que 3 SM até 4 SM
	5	Mais que 4 SM até 5 SM
	6	Mais que 5 SM até 7 SM
	7	Mais que 7 SM até 10 SM
	8	Mais que 10 SM até 20 SM
	9	Acima de 20 SM

Q2.2		**Valor**
Atributos padrão	Posição	12
	Rótulo	Satisfação com o rendimento
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Insatisfeito, por se tratar de remuneração incompatível (injusta) com sua dedicação ao trabalho
	2	Indiferente
	3	Conformado, pois o salário é baixo, mas é compatível com sua dedicação ao trabalho
	4	Satisfeito, por se tratar de remuneração compatível com sua dedicação ao trabalho

Q3.1		**Valor**
Atributos padrão	Posição	13
	Rótulo	Rendimento Familiar
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Até 1 SM
	2	Mais que 1 SM até 2 SM
	3	Mais que 2 SM até 3 SM
	4	Mais que 3 SM até 4 SM
	5	Mais que 4 SM até 5 SM
	6	Mais que 5 SM até 7 SM
	7	Mais que 7 SM até 10 SM
	8	Mais que 10 SM até 20 SM
	9	Acima de 20 SM

Q3.2		**Valor**
Atributos padrão	Posição	14
	Rótulo	Principal professor financeiro
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q4.1		**Valor**
Atributos padrão	Posição	15
	Rótulo	Outra atividade (educação) remunerada
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q4.1.1		Valor
Atributos padrão	Posição	16
	Rótulo	Rede de ensino da outra atividade remunerada
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Rede Municipal de Ensino
	2	Rede Estadual de Ensino
	3	Rede Privada de Ensino
	4	Rede Federal de Ensino
	5	Outra

Q4.1.1_O		Valor
Atributos padrão	Posição	17
	Rótulo	Rede de ensino da outra atividade remunerada
	Tipo	Sequência
	Formato	A60
	Medida	Nominal
	Função	Entrada

Q4.2		Valor
Atributos padrão	Posição	18
	Rótulo	Outra atividade (não educação) remunerada
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q4.2.1		Valor
Atributos padrão	Posição	19
	Rótulo	Rendimento atividade (não educação) remunerada
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Até 1 SM
	2	Mais que 1 SM até 2 SM
	3	Mais que 2 SM até 3 SM
	4	Mais que 3 SM até 4 SM
	5	Mais que 4 SM até 5 SM
	6	Mais que 5 SM até 7 SM
	7	Mais que 7 SM até 10 SM
	8	Mais que 10 SM até 20 SM
	9	Acima de 20 SM

Q4.3		Valor
Atributos padrão	Posição	20
	Rótulo	Quantidade unidades de ensino trabalha
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Apenas nesta unidade
	2	Em 2 unidades educacionais

	3	Em 3 unidades
	4	Em 4 ou mais unidades

Q5.1_1		**Valor**
Atributos padrão	Posição	21
	Rótulo	Atua na Educação Infantil (0-3)
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q5.1_2		**Valor**
Atributos padrão	Posição	22
	Rótulo	Atua na Educação Infantil (4-5)
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q5.1_3		**Valor**
Atributos padrão	Posição	23
	Rótulo	Atua no Ensino Fundamental (1 ao 5)
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q5.1_4		**Valor**
Atributos padrão	Posição	24
	Rótulo	Atua na Ensino Fundamental (6 ao 9)
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q5.1_5		**Valor**
Atributos padrão	Posição	25
	Rótulo	Atua no Ensino Médio
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q5.2_1		**Valor**
Atributos padrão	Posição	26
	Rótulo	Disciplina_1 que ministra
	Tipo	Sequência
	Formato	A45

	Medida	Nominal
	Função	Entrada

Q5.2_2		**Valor**
Atributos padrão	Posição	27
	Rótulo	Disciplina_2 que ministra
	Tipo	Sequência
	Formato	A45
	Medida	Nominal
	Função	Entrada

Q5.2_3		**Valor**
Atributos padrão	Posição	28
	Rótulo	Disciplina_3 que ministra
	Tipo	Sequência
	Formato	A45
	Medida	Nominal
	Função	Entrada

Q5.2_4		**Valor**
Atributos padrão	Posição	29
	Rótulo	Disciplina_4 que ministra
	Tipo	Sequência
	Formato	A45
	Medida	Nominal
	Função	Entrada

Q5.2_5		**Valor**
Atributos padrão	Posição	30
	Rótulo	Disciplina_5 que ministra
	Tipo	Sequência
	Formato	A45
	Medida	Nominal
	Função	Entrada

Q5.3		**Valor**
Atributos padrão	Posição	31
	Rótulo	Nível de escolaridade
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Fundamental Incompleto
	2	Fundamental Completo
	3	Ensino Médio Incompleto
	4	Ensino Médio Completo
	5	Graduação
	6	Pós-graduação

Q5.4_1		**Valor**
Atributos padrão	Posição	32
	Rótulo	Curso de graduação
	Tipo	Sequência
	Formato	A90
	Medida	Nominal
	Função	Entrada

Q5.4_2	**Valor**

Atributos padrão	Posição	33
	Rótulo	Habilitação do curso de graduação
	Tipo	Sequência
	Formato	A90
	Medida	Nominal
	Função	Entrada

Q5.4_3		**Valor**
Atributos padrão	Posição	34
	Rótulo	Tipo de instituição
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Pública Federal
	2	Pública Estadual
	3	Pública Municipal
	4	Privada
	5	Comunitária/Filantrópica
	6	Outra

Q5.4_3_O		**Valor**
Atributos padrão	Posição	35
	Rótulo	Outra instituição
	Tipo	Sequência
	Formato	A60
	Medida	Nominal
	Função	Entrada

Q6.1		**Valor**
Atributos padrão	Posição	36
	Rótulo	Participa de congressos, seminários e colóquis de educação
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q6.1.1		**Valor**
Atributos padrão	Posição	37
	Rótulo	Instituição promotora
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Promovido pela Secretaria Municipal de Educação
	2	Promovido pela Secretaria Estadual de Educação
	3	Ministério da Educação
	4	Sindicato
	5	Outra

Q6.1.1_O		**Valor**
Atributos padrão	Posição	38
	Rótulo	Outra instituição promotora
	Tipo	Sequência
	Formato	A60
	Medida	Nominal

	Função	Entrada

Q6.2		Valor
Atributos padrão	Posição	39
	Rótulo	Participa em programas de formação universitários
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q6.2.1		Valor
Atributos padrão	Posição	40
	Rótulo	Instituição promotora
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Promovido pela Secretaria Municipal de Educação
	2	Promovido pela Secretaria Estadual de Educação
	3	Ministério da Educação
	4	Sindicato
	5	Outra

Q6.2.1_O		Valor
Atributos padrão	Posição	41
	Rótulo	Outra instituição promotora
	Tipo	Sequência
	Formato	A60
	Medida	Nominal
	Função	Entrada

Q6.3		Valor
Atributos padrão	Posição	42
	Rótulo	Participa em atividade de formação prevista em calendário escolar
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q6.3.1		Valor
Atributos padrão	Posição	43
	Rótulo	Instituição promotora
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Promovido pela Secretaria Municipal de Educação
	2	Promovido pela Secretaria Estadual de Educação
	3	Ministério da Educação
	4	Sindicato
	5	Outra

Q6.3.1_O		Valor
Atributos padrão	Posição	44

	Rótulo	Outra instituição promotora
	Tipo	Sequência
	Formato	A60
	Medida	Nominal
	Função	Entrada

Q7.1		**Valor**
Atributos padrão	Posição	45
	Rótulo	Avaliação nacional política de formação docente
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Não conheço a atual política nacional de formação docente
	2	Insatisfatória e precisa ser reformulada
	3	Insatisfatória, pois não contempla a maioria dos docentes em atividades
	4	Satisfatória, mas deve ser melhorada
	5	Satisfatória, pois oferece boas oportunidades de formação em serviço

Q8.1		**Valor**
Atributos padrão	Posição	46
	Rótulo	Prestou concurso ou processo seletivo para a rede que atua
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q8.1.1		**Valor**
Atributos padrão	Posição	47
	Rótulo	Fez concurso para professor
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Para Professor
	2	Para o cargo de...

Q8.1.1_O		**Valor**
Atributos padrão	Posição	48
	Rótulo	Fez concurso para outro cargo
	Tipo	Sequência
	Formato	A60
	Medida	Nominal
	Função	Entrada

Q8.2		**Valor**
Atributos padrão	Posição	49
	Rótulo	Exerce outra função na escola
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q8.2.1	**Valor**

Atributos padrão	Posição	50
	Rótulo	Outra função que exerce
	Tipo	Sequência
	Formato	A60
	Medida	Nominal
	Função	Entrada

Q8.3		**Valor**
Atributos padrão	Posição	51
	Rótulo	Tempo na área de educação
	Tipo	Numérico
	Formato	F8.2
	Medida	Escala
	Função	Entrada

Q8.4		**Valor**
Atributos padrão	Posição	52
	Rótulo	Tempo na área de educação pública
	Tipo	Numérico
	Formato	F8.2
	Medida	Escala
	Função	Entrada

Q8.5		**Valor**
Atributos padrão	Posição	53
	Rótulo	Tempo na área de educação nesta unidade educacional
	Tipo	Numérico
	Formato	F8.2
	Medida	Escala
	Função	Entrada

Q8.6		**Valor**
Atributos padrão	Posição	54
	Rótulo	Tipo de vínculo ou contrato de trabalho
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Estatutário (concursado)
	2	CLT/carteira assinada
	3	Temporário/Substituto
	4	Estágio com remuneração
	5	Voluntário
	6	Outro

Q8.6_O		**Valor**
Atributos padrão	Posição	55
	Rótulo	Outro tipo de vínculo ou contrato de trabalho
	Tipo	Sequência
	Formato	A60
	Medida	Nominal
	Função	Entrada

Q8.7		**Valor**
Atributos padrão	Posição	56
	Rótulo	Contemplado por um plano de cargos e salários
	Tipo	Numérico
	Formato	F8

	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q8.7.1		**Valor**
Atributos padrão	Posição	57
	Rótulo	Plano segue carreira do magistério
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q9.1		**Valor**
Atributos padrão	Posição	58
	Rótulo	Nível prepara no início de carreira - Domínio dos conteúdos ensinados
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Indiferente
	2	Despreparado
	3	Razoavelmente preparado
	4	Preparado
	5	Muito Preparado

Q9.2		**Valor**
Atributos padrão	Posição	59
	Rótulo	Nível prepara no início de carreira - Manejo da disciplina/matéria (Didática)
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Indiferente
	2	Despreparado
	3	Razoavelmente preparado
	4	Preparado
	5	Muito Preparado

Q9.3		**Valor**
Atributos padrão	Posição	60
	Rótulo	Nível prepara no início de carreira - Utilização de novas tecnologias
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Indiferente
	2	Despreparado
	3	Razoavelmente preparado
	4	Preparado
	5	Muito Preparado

Q9.4		**Valor**
Atributos padrão	Posição	61
	Rótulo	Nível prepara no início de carreira - Avaliação da aprendizagem dos alunos
	Tipo	Numérico

	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Indiferente
	2	Despreparado
	3	Razoavelmente preparado
	4	Preparado
	5	Muito Preparado

Q9.5		**Valor**
Atributos padrão	Posição	62
	Rótulo	Nível prepara no início de carreira - Comunicação com os alunos
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Indiferente
	2	Despreparado
	3	Razoavelmente preparado
	4	Preparado
	5	Muito Preparado

Q9.6		**Valor**
Atributos padrão	Posição	63
	Rótulo	Nível prepara no início de carreira - Comunicação com os pais
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Indiferente
	2	Despreparado
	3	Razoavelmente preparado
	4	Preparado
	5	Muito Preparado

Q9.7		**Valor**
Atributos padrão	Posição	64
	Rótulo	Nível prepara no início de carreira - Trabalho em equipe / Colaboração com os colegas
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Indiferente
	2	Despreparado
	3	Razoavelmente preparado
	4	Preparado
	5	Muito Preparado

Q9.8		**Valor**
Atributos padrão	Posição	65
	Rótulo	Nível prepara no início de carreira - Domínio dos aspectos administrativos da unidade educacional
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Indiferente
	2	Despreparado

	3	Razoavelmente preparado
	4	Preparado
	5	Muito Preparado

Q9.9		**Valor**
Atributos padrão	Posição	66
	Rótulo	Nível prepara no início de carreira - Planejamento do seu trabalho
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Indiferente
	2	Despreparado
	3	Razoavelmente preparado
	4	Preparado
	5	Muito Preparado

Q9.10		**Valor**
Atributos padrão	Posição	67
	Rótulo	Nível prepara no início de carreira - Conhecimento sobre saúde, cuidados e higiene com as crianças
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Indiferente
	2	Despreparado
	3	Razoavelmente preparado
	4	Preparado
	5	Muito Preparado

Q9.11		**Valor**
Atributos padrão	Posição	68
	Rótulo	Nível prepara no início de carreira - Conhecimento sobre saúde, cuidados e higiene com as crianças
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Indiferente
	2	Despreparado
	3	Razoavelmente preparado
	4	Preparado
	5	Muito Preparado

Q10.1		**Valor**
Atributos padrão	Posição	69
	Rótulo	Critério mais valorizado para a promoção no plano de cargos e salários
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Tempo de serviço
	2	Titulação
	3	Participação em atividade de formação continuada
	4	Exames realizados pela Secretaria de Educação
	5	Avaliação de desempenho

Q10.2		Valor
Atributos padrão	Posição	70
	Rótulo	Nível de satisfação com a carreira docente
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Satisfeito, por se tratar de uma carreira que lhe permite progressão profissional
	2	Insatisfeito, pois a carreira não lhe permite progredir profissionalmente
	3	Estagnado, pois já alcançou a melhor posição que a carreira pode lhe oferecer
	4	Indiferente
	5	Outro

Q10.2_O		Valor
Atributos padrão	Posição	71
	Rótulo	Outro nível de satisfação com a carreira docente
	Tipo	Sequência
	Formato	A24
	Medida	Nominal
	Função	Entrada

Q11.1		Valor
Atributos padrão	Posição	72
	Rótulo	Trabalha com alunos com necessidades especiais
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q11.2_1		Valor
Atributos padrão	Posição	73
	Rótulo	Atividade - Adaptação das atividades propostas aos alunos
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q11.2_2		Valor
Atributos padrão	Posição	74
	Rótulo	Atividade - Adaptação e produção de materiais
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q11.2_3		Valor
Atributos padrão	Posição	75
	Rótulo	Atividade - Acompanhamento do aluno a outros locais da unidade educacional (banheiro, refeitório, parque, etc.)
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal

	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q11.2_4		**Valor**
Atributos padrão	Posição	76
	Rótulo	Atividade - Acompanhamento do aluno em atividades específicas no interior da unidade educacional (educação física, etc)
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q11.2_5		**Valor**
Atributos padrão	Posição	77
	Rótulo	Atividade - Acompanhamento do aluno em atividades específicas em outros locais (consultas médicas, etc.)
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q11.2_6		**Valor**
Atributos padrão	Posição	78
	Rótulo	Atividade - Reforço pedagógico
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q11.2_7		**Valor**
Atributos padrão	Posição	79
	Rótulo	Atividade - Avaliação dos alunos com necessidades especiais
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q11.2_8		**Valor**
Atributos padrão	Posição	80
	Rótulo	Atividade - Cuidados de higiene
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q11.2_9		**Valor**
Atributos padrão	Posição	81

	Rótulo	Atividade - Apoio para alimentação
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q11.2_10		**Valor**
Atributos padrão	Posição	82
	Rótulo	Atividade - Outra Atividade
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q11.2_10_O		**Valor**
Atributos padrão	Posição	83
	Rótulo	Resposta de Outra atividade
	Tipo	Sequência
	Formato	A24
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos		

Q11.3		**Valor**
Atributos padrão	Posição	84
	Rótulo	Orientação específica para a realização de atividades com alunos com necessidades especiais
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q11.4		**Valor**
Atributos padrão	Posição	85
	Rótulo	Auxílio profissional durante as aulas com alunos com necessidades especiais
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q11.4_Q		**Valor**
Atributos padrão	Posição	86
	Rótulo	Qual auxílio profissional durante as aulas com alunos com necessidades especiais
	Tipo	Sequência
	Formato	A24
	Medida	Nominal
	Função	Entrada

Q12.1	**Valor**

Atributos padrão	Posição	87
	Rótulo	Leva trabalho da escola para realizar em casa
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Nunca
	2	Raramente
	3	Frequentemente
	4	Sempre

Q12.2		**Valor**
Atributos padrão	Posição	88
	Rótulo	Média de horas semanais que se dedica em casa ao trabalho da escola
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	entre 1 e 4 horas semanais
	2	entre 4 e 8 horas semanais
	3	entre 8 e 12 horas semanais
	4	entre 12 e 16 horas semanais
	5	entre 16 e 20 horas semanais
	6	mais de 20 horas

Q13.1.1		**Valor**
Atributos padrão	Posição	89
	Rótulo	Avaliação da exposição a ruídos em sala de aula
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Desprezível
	2	Razoável
	3	Elevado
	4	Insuportável

Q13.1.2		**Valor**
Atributos padrão	Posição	90
	Rótulo	Avaliação da exposição a ruídos fora sala de aula
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Desprezível
	2	Razoável
	3	Elevado
	4	Insuportável

Q13.1.3		**Valor**
Atributos padrão	Posição	91
	Rótulo	Avaliação da exposição a ruídos fora da unidade educacional
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Desprezível
	2	Razoável
	3	Elevado

	4	Insuportável

Q13.2.1		Valor
Atributos padrão	Posição	92
	Rótulo	Avaliação sala de aula - Ventilação
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Ruim
	2	Regular
	3	Bom
	4	Excelente

Q13.2.2		Valor
Atributos padrão	Posição	93
	Rótulo	Avaliação sala de aula - Iluminação
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Ruim
	2	Regular
	3	Bom
	4	Excelente

Q13.2.3		Valor
Atributos padrão	Posição	94
	Rótulo	Avaliação sala de aula - Paredes
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Ruim
	2	Regular
	3	Bom
	4	Excelente

Q13.2.4		Valor
Atributos padrão	Posição	95
	Rótulo	Avaliação sala de aula - Mobília
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Ruim
	2	Regular
	3	Bom
	4	Excelente

Q13.3.1		Valor
Atributos padrão	Posição	96
	Rótulo	Avaliação condições trabalho nos ambientes da escola - Sala Professores
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não consta

	1	Ruim
	2	Regular
	3	Bom
	4	Excelente

Q13.3.2		**Valor**
Atributos padrão	Posição	97
	Rótulo	Avaliação condições trabalho nos ambientes da escola - Banheiros Funcionários
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não consta
	1	Ruim
	2	Regular
	3	Bom
	4	Excelente

Q13.3.3		**Valor**
Atributos padrão	Posição	98
	Rótulo	Avaliação condições trabalho nos ambientes da escola - Equipamentos Audiovisuais
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não consta
	1	Ruim
	2	Regular
	3	Bom
	4	Excelente

Q13.3.4		**Valor**
Atributos padrão	Posição	99
	Rótulo	Avaliação condições trabalho nos ambientes da escola - Sala de Informática
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não consta
	1	Ruim
	2	Regular
	3	Bom
	4	Excelente

Q13.3.5		**Valor**
Atributos padrão	Posição	100
	Rótulo	Avaliação condições trabalho nos ambientes da escola - Recursos Pedagógico/Didáticos
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não consta
	1	Ruim
	2	Regular
	3	Bom
	4	Excelente

Q13.3.6		Valor
Atributos padrão	Posição	101
	Rótulo	Avaliação condições trabalho nos ambientes da escola - Biblioteca
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não consta
	1	Ruim
	2	Regular
	3	Bom
	4	Excelente

Q13.3.7		Valor
Atributos padrão	Posição	102
	Rótulo	Avaliação condições trabalho nos ambientes da escola - Parquinho/Area de Recreação
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não consta
	1	Ruim
	2	Regular
	3	Bom
	4	Excelente

Q13.3.8		Valor
Atributos padrão	Posição	103
	Rótulo	Avaliação condições trabalho nos ambientes da escola - Quadra de Esporte
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não consta
	1	Ruim
	2	Regular
	3	Bom
	4	Excelente

Q13.3.9_R		Valor
Atributos padrão	Posição	104
	Rótulo	Indicaçao de outro ambiente
	Tipo	Sequência
	Formato	A60
	Medida	Nominal
	Função	Entrada

Q13.3.9_O		Valor
Atributos padrão	Posição	105
	Rótulo	Avaliação condições trabalho nos ambientes da escola - Outro ambiente
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Ruim
	2	Regular

	3	Bom
	4	Excelente

Q13.4_1		Valor
Atributos padrão	Posição	106
	Rótulo	Cobrança e Estresse - Convênios com Secretarias ou outros órgãos públicos
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q13.4_2		Valor
Atributos padrão	Posição	107
	Rótulo	Cobrança e Estresse - Parcerias externas com fundações, ONGs e empresas
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q13.4_3		Valor
Atributos padrão	Posição	108
	Rótulo	Cobrança e Estresse - Intervalos insuficientes para lanche/descanso
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q13.4_4		Valor
Atributos padrão	Posição	109
	Rótulo	Cobrança e Estresse - Incorporação de novas funções e responsabilidades (participação em reuniões, conselhos/colegiados, comissões, etc.)
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q13.4_5		Valor
Atributos padrão	Posição	110
	Rótulo	Cobrança e Estresse - Competição entre escolas para conseguir melhor índices nas avaliações externas
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q13.4_6		Valor
Atributos padrão	Posição	111
	Rótulo	Cobrança e Estresse - Aumento das exigências do trabalho com alunos especiais

	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q13.4_7		**Valor**
Atributos padrão	Posição	112
	Rótulo	Cobrança e Estresse - Maior supervisão das atividades
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q13.4_8		**Valor**
Atributos padrão	Posição	113
	Rótulo	Cobrança e Estresse - Mudança no perfil dos alunos
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q13.4_9		**Valor**
Atributos padrão	Posição	114
	Rótulo	Cobrança e Estresse - Aumento de alunos na turma
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q13.4_10		**Valor**
Atributos padrão	Posição	115
	Rótulo	Cobrança e Estresse - Ampliação da jornada de trabalho
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q13.5_1		**Valor**
Atributos padrão	Posição	116
	Rótulo	Autonomia e Satisfação - Convênios com Secretarias ou outros órgãos públicos
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q13.5_2	**Valor**

Atributos padrão	Posição	117
	Rótulo	Autonomia e Satisfação - Parcerias externas com fundações, ONGs e empresas
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q13.5_3		**Valor**
Atributos padrão	Posição	118
	Rótulo	Autonomia e Satisfação - Maior apoio na realização de suas atividades
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q13.5_4		**Valor**
Atributos padrão	Posição	119
	Rótulo	Autonomia e Satisfação - Incorporação de novas funções e responsabilidades (participação em reuniões, conselhos/colegiados, comissões, etc.)
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q13.5_5		**Valor**
Atributos padrão	Posição	120
	Rótulo	Autonomia e Satisfação - Competição entre escolas para conseguir melhor índices nas avaliações externas
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q13.5_6		**Valor**
Atributos padrão	Posição	121
	Rótulo	Autonomia e Satisfação - Maior autonomia na definição e desempenho de suas atividades
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q13.5_7		**Valor**
Atributos padrão	Posição	122
	Rótulo	Autonomia e Satisfação - Mudança no perfil dos alunos
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal

	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q14.1.1		Valor
Atributos padrão	Posição	123
	Rótulo	Pensamento - Sinto-me frustrado com meu trabalho
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Nunca
	2	Raramente
	3	Frequentemente
	4	Sempre

Q14.1.2		Valor
Atributos padrão	Posição	124
	Rótulo	Pensamento - Sinto que tenho muito a contribuir na educação
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Nunca
	2	Raramente
	3	Frequentemente
	4	Sempre

Q14.1.3		Valor
Atributos padrão	Posição	125
	Rótulo	Pensamento - Penso em parar de trabalhar na educação
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Nunca
	2	Raramente
	3	Frequentemente
	4	Sempre

Q14.1.4		Valor
Atributos padrão	Posição	126
	Rótulo	Pensamento - Sinto que a educação me permite utilizar ao máximo minhas capacidades
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Nunca
	2	Raramente
	3	Frequentemente
	4	Sempre

Q14.1.5		Valor
Atributos padrão	Posição	127
	Rótulo	Pensamento - Penso que em outra profissão, eu utilizaria melhor minhas habilidades intelectuais

	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Nunca
	2	Raramente
	3	Frequentemente
	4	Sempre

Q14.1.6		**Valor**
Atributos padrão	Posição	128
	Rótulo	Pensamento - Penso que a educação me proporciona grandes satisfação
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Nunca
	2	Raramente
	3	Frequentemente
	4	Sempre

Q14.1.7		**Valor**
Atributos padrão	Posição	129
	Rótulo	Pensamento - Escolheria ainda trabalhar em educação, se tivesse que recomeçar minha vida profissional
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Nunca
	2	Raramente
	3	Frequentemente
	4	Sempre

Q15.1		**Valor**
Atributos padrão	Posição	130
	Rótulo	Grau controle - PPP
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Nenhum
	2	Pouco
	3	Razoável
	4	Muito

Q15.2		**Valor**
Atributos padrão	Posição	131
	Rótulo	Grau controle - Organização do seu tempo de trabalho
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Nenhum
	2	Pouco
	3	Razoável
	4	Muito

Q15.3		**Valor**
Atributos padrão	Posição	132
	Rótulo	Grau controle - Definição de suas atividades
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Nenhum
	2	Pouco
	3	Razoável
	4	Muito

Q15.4		**Valor**
Atributos padrão	Posição	133
	Rótulo	Grau controle - Avaliação dos alunos
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Nenhum
	2	Pouco
	3	Razoável
	4	Muito

Q15.5		**Valor**
Atributos padrão	Posição	134
	Rótulo	Grau controle - Escolha material didático
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Nenhum
	2	Pouco
	3	Razoável
	4	Muito

Q15.6		Valor
Atributos padrão	Posição	135
	Rótulo	Grau controle - Conteúdos ensinados
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Nenhum
	2	Pouco
	3	Razoável
	4	Muito

Q16.1		**Valor**
Atributos padrão	Posição	136
	Rótulo	Grau concordância - Gestão é democrática
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Sou indiferente
	2	Discordo
	3	Concordo

Q16.2		Valor
Atributos padrão	Posição	137
	Rótulo	Grau concordância - PPP é trabalho coletivo
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Sou indiferente
	2	Discordo
	3	Concordo

Q16.3		Valor
Atributos padrão	Posição	138
	Rótulo	Grau concordância - Administração exerce liderança
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Sou indiferente
	2	Discordo
	3	Concordo

Q16.4		Valor
Atributos padrão	Posição	139
	Rótulo	Grau concordância - Financiamente garante condições adequadas
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Sou indiferente
	2	Discordo
	3	Concordo

Q16.5		Valor
Atributos padrão	Posição	140
	Rótulo	Grau concordância - Direção passa maior tempo resolvendo problemas
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Sou indiferente
	2	Discordo
	3	Concordo

Q16.6		Valor
Atributos padrão	Posição	141
	Rótulo	Grau concordância - Pais participativos e contribuintes para gestão dos problemas
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Sou indiferente
	2	Discordo
	3	Concordo

Q16.7	Valor

Atributos padrão	Posição	142
	Rótulo	Grau concordância - Participantes da gestão devem receber formação específica
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Sou indiferente
	2	Discordo
	3	Concordo

Q16.8		**Valor**
Atributos padrão	Posição	143
	Rótulo	Grau concordância - Trabalho coletivo é prejudicado por falta de tempo
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Sou indiferente
	2	Discordo
	3	Concordo

Q16.9		**Valor**
Atributos padrão	Posição	144
	Rótulo	Grau concordância - Gestão democrática é prejudicada pelo desinteresse dos docentes por trabalho coletivo
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Sou indiferente
	2	Discordo
	3	Concordo

Q16.10		**Valor**
Atributos padrão	Posição	145
	Rótulo	Grau concordância - Conselho escolar atuante na definição do orçamento educacional
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Sou indiferente
	2	Discordo
	3	Concordo

Q16.11		**Valor**
Atributos padrão	Posição	146
	Rótulo	Grau concordância - Observa-se melhoria das condições de trabalho nos últimos anos
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Sou indiferente
	2	Discordo
	3	Concordo

Q17.1	**Valor**

Atributos padrão	Posição	147
	Rótulo	Trabalho docente deve ser avaliado
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q17.1.1_1		**Valor**
Atributos padrão	Posição	148
	Rótulo	Quem deve avaliar o trabalho docente - MEC
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q17.1.1_2		**Valor**
Atributos padrão	Posição	149
	Rótulo	Quem deve avaliar o trabalho docente - Comissões nas unidades educacionais criadas para esse fim
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q17.1.1_3		**Valor**
Atributos padrão	Posição	150
	Rótulo	Quem deve avaliar o trabalho docente - Secretarias de educação
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q17.1.1_4		**Valor**
Atributos padrão	Posição	151
	Rótulo	Quem deve avaliar o trabalho docente - Supervisores/coordenadores escolares
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q17.1.1_5		**Valor**
Atributos padrão	Posição	152
	Rótulo	Quem deve avaliar o trabalho docente - Inspetores escolares
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não

	1	Sim

Q17.1.1_6		Valor
Atributos padrão	Posição	153
	Rótulo	Quem deve avaliar o trabalho docente - Alunos
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q17.1.1_7		Valor
Atributos padrão	Posição	154
	Rótulo	Quem deve avaliar o trabalho docente - Pais dos alunos
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q17.1.1_8		Valor
Atributos padrão	Posição	155
	Rótulo	Quem deve avaliar o trabalho docente - Colegas/pares
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q17.1.1_9		Valor
Atributos padrão	Posição	156
	Rótulo	Quem deve avaliar o trabalho docente - Administração/direção da unidade educacional
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q17.1.1_10		Valor
Atributos padrão	Posição	157
	Rótulo	Quem deve avaliar o trabalho docente - Conselhos/colegiados escolares
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q17.1.1_11		Valor
Atributos padrão	Posição	158
	Rótulo	Quem deve avaliar o trabalho docente - Conselho de educação
	Tipo	Numérico
	Formato	F8

	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q18.1		**Valor**
Atributos padrão	Posição	159
	Rótulo	Participação dos pais - Conselho da unidade educacional
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Inexistente
	2	Insatisfatório
	3	Satisfatório
	4	Muito satisfatório

Q18.2		**Valor**
Atributos padrão	Posição	160
	Rótulo	Participação dos pais - Encontros avaliação encaminhamento escolar filhos
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Inexistente
	2	Insatisfatório
	3	Satisfatório
	4	Muito satisfatório

Q18.3		**Valor**
Atributos padrão	Posição	161
	Rótulo	Participação dos pais - Contribuição voluntária no reforço dos alunos com dificuldade
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Inexistente
	2	Insatisfatório
	3	Satisfatório
	4	Muito satisfatório

Q18.4		**Valor**
Atributos padrão	Posição	162
	Rótulo	Participação dos pais - Acompanhamento das atividades de seus filhos em casa
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Inexistente
	2	Insatisfatório
	3	Satisfatório
	4	Muito satisfatório

Q19.1		**Valor**
Atributos padrão	Posição	163
	Rótulo	Grau concordância - É fácil motivar meus alunos
	Tipo	Numérico

	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Sou indiferente
	2	Não concordo
	3	Concordo parcialmente
	4	Concordo

Q19.2		**Valor**
Atributos padrão	Posição	164
	Rótulo	Grau concordância - Manter a disciplina em sala de aula com os alunos, exige muita energia
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Sou indiferente
	2	Não concordo
	3	Concordo parcialmente
	4	Concordo

Q19.3		**Valor**
Atributos padrão	Posição	165
	Rótulo	Grau concordância - Algumas vezes tem medo dos alunos
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Sou indiferente
	2	Não concordo
	3	Concordo parcialmente
	4	Concordo

Q19.4		**Valor**
Atributos padrão	Posição	166
	Rótulo	Grau concordância - Realizo um trabalho que é socialmente valorizado
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Sou indiferente
	2	Não concordo
	3	Concordo parcialmente
	4	Concordo

Q19.5		**Valor**
Atributos padrão	Posição	167
	Rótulo	Grau concordância - Os alunos respeitam minha autoridade
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Sou indiferente
	2	Não concordo
	3	Concordo parcialmente
	4	Concordo

Q19.6	**Valor**

Atributos padrão	Posição	168
	Rótulo	Grau concordância - Ao final do dia os alunos aprenderam alguma coisa
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Sou indiferente
	2	Não concordo
	3	Concordo parcialmente
	4	Concordo

Q19.7		**Valor**
Atributos padrão	Posição	169
	Rótulo	Grau concordância - As necessidades dos alunos são tão variadas que tenho dificuldade de atendê-las
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Sou indiferente
	2	Não concordo
	3	Concordo parcialmente
	4	Concordo

Q19.8		**Valor**
Atributos padrão	Posição	170
	Rótulo	Grau concordância - Relação com meus alunos é em base afetiva
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Sou indiferente
	2	Não concordo
	3	Concordo parcialmente
	4	Concordo

Q19.9		**Valor**
Atributos padrão	Posição	171
	Rótulo	Grau concordância - Quando meus alunos estão indisciplinados, me sinto atordoado
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Sou indiferente
	2	Não concordo
	3	Concordo parcialmente
	4	Concordo

Q19.10		**Valor**
Atributos padrão	Posição	172
	Rótulo	Grau concordância - Vejo-me como uma pessoa que tem um papel importante sobre o futuro dos meus alunos
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Sou indiferente
	2	Não concordo

	3	Concordo parcialmente
	4	Concordo

Q19.11		**Valor**
Atributos padrão	Posição	173
	Rótulo	Grau concordância - Satisfeito realizando atividades de cuidado com os alunos
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Sou indiferente
	2	Não concordo
	3	Concordo parcialmente
	4	Concordo

Q20.1		**Valor**
Atributos padrão	Posição	174
	Rótulo	Grau concordância - Participação conjunta em atividades de formação/atualização
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Nunca
	2	Raramente
	3	Frequentemente
	4	Sempre

Q20.2		Valor
Atributos padrão	Posição	175
	Rótulo	Grau concordância - Trocas de material pedagógico
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Nunca
	2	Raramente
	3	Frequentemente
	4	Sempre

Q20.3		**Valor**
Atributos padrão	Posição	176
	Rótulo	Grau concordância - Discussão sobre os alunos
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Nunca
	2	Raramente
	3	Frequentemente
	4	Sempre

Q20.4		**Valor**
Atributos padrão	Posição	177
	Rótulo	Grau concordância - Trocas de experiências sobre os conteúdos de ensino
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal

	Função	Entrada
Valores válidos	1	Nunca
	2	Raramente
	3	Frequentemente
	4	Sempre

Q20.5		**Valor**
Atributos padrão	Posição	178
	Rótulo	Grau concordância - Trocas de experiências sobre os métodos de ensino
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Nunca
	2	Raramente
	3	Frequentemente
	4	Sempre

Q20.6		**Valor**
Atributos padrão	Posição	179
	Rótulo	Grau concordância - Discussão sobre o projeto pedagógico da escola
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Nunca
	2	Raramente
	3	Frequentemente
	4	Sempre
Valores ausentes	Sistema	

Q20.7		**Valor**
Atributos padrão	Posição	180
	Rótulo	Grau concordância - Aconselhamento e/ou orientação
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Nunca
	2	Raramente
	3	Frequentemente
	4	Sempre

Q21.1		**Valor**
Atributos padrão	Posição	181
	Rótulo	Situação na unidade educacional - Responsabilidade sobre classificação na avaliação
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não sabe
	1	Não
	2	Sim

Q21.2		**Valor**
Atributos padrão	Posição	182

	Rótulo	Situação na unidade educacional - Transformação e repercussões das políticas educacionais sobre seu trabalho
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não sabe
	1	Não
	2	Sim

Q21.3		**Valor**
Atributos padrão	Posição	183
	Rótulo	Situação na unidade educacional - Adapta-se às novas exigências profissionais
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não sabe
	1	Não
	2	Sim

Q21.4		**Valor**
Atributos padrão	Posição	184
	Rótulo	Situação na unidade educacional - Assume novas responsabilidades de forma natural
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não sabe
	1	Não
	2	Sim

Q21.5		**Valor**
Atributos padrão	Posição	185
	Rótulo	Situação na unidade educacional - Dominar novas práticas, saberes, competências, funções e responsabilidades
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não sabe
	1	Não
	2	Sim

Q22.1		**Valor**
Atributos padrão	Posição	186
	Rótulo	Grau interferência - Problemas de saúde dos alunos
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Não interfere
	2	Interfere pouco
	3	Interfere moderadamente
	4	Interfere muito

Q22.2	**Valor**

Atributos padrão	Posição	187
	Rótulo	Grau interferência - Situação socioeconômica precária da família dos alunos
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Não interfere
	2	Interfere pouco
	3	Interfere moderadamente
	4	Interfere muito

Q22.3		**Valor**
Atributos padrão	Posição	188
	Rótulo	Grau interferência - Conflito entre colegas de trabalho
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Não interfere
	2	Interfere pouco
	3	Interfere moderadamente
	4	Interfere muito

Q22.4		**Valor**
Atributos padrão	Posição	189
	Rótulo	Grau interferência - Conflito entre pais e professores
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Não interfere
	2	Interfere pouco
	3	Interfere moderadamente
	4	Interfere muito

Q22.5		**Valor**
Atributos padrão	Posição	190
	Rótulo	Grau interferência - Presença de gangues dentro da escola
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Não interfere
	2	Interfere pouco
	3	Interfere moderadamente
	4	Interfere muito

Q22.6		**Valor**
Atributos padrão	Posição	191
	Rótulo	Grau interferência - Falta de liderança da direção na unidade educacional
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Não interfere
	2	Interfere pouco
	3	Interfere moderadamente
	4	Interfere muito

Q22.7		Valor
Atributos padrão	Posição	192
	Rótulo	Grau interferência - Intimidação ou qualificação pejorativa entre alunos
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Não interfere
	2	Interfere pouco
	3	Interfere moderadamente
	4	Interfere muito

Q22.8		Valor
Atributos padrão	Posição	193
	Rótulo	Grau interferência - Atitudes de vandalismo
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Não interfere
	2	Interfere pouco
	3	Interfere moderadamente
	4	Interfere muito

Q22.9		Valor
Atributos padrão	Posição	194
	Rótulo	Grau interferência - Tráfico de drogas nas imediações da escola
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Não interfere
	2	Interfere pouco
	3	Interfere moderadamente
	4	Interfere muito

Q22.10		Valor
Atributos padrão	Posição	195
	Rótulo	Grau interferência - Consumo de álcool/drogas pelos alunos na escola
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Não interfere
	2	Interfere pouco
	3	Interfere moderadamente
	4	Interfere muito

Q22.11		Valor
Atributos padrão	Posição	196
	Rótulo	Grau interferência - Conflito entre os alunos
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Não interfere
	2	Interfere pouco

	3	Interfere moderadamente
	4	Interfere muito

Q22.12		**Valor**
Atributos padrão	Posição	197
	Rótulo	Grau interferência - Acesso à escola
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Não interfere
	2	Interfere pouco
	3	Interfere moderadamente
	4	Interfere muito

Q23.1.1		**Valor**
Atributos padrão	Posição	198
	Rótulo	Grau importância - Preparar o aluno para a próxima etapa da educação
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Sem importância
	2	Pouco importante
	3	Importante
	4	Muito importante

Q23.1.2		**Valor**
Atributos padrão	Posição	199
	Rótulo	Grau importância - Promover a formação cultural dos alunos
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Sem importância
	2	Pouco importante
	3	Importante
	4	Muito importante

Q23.1.3		**Valor**
Atributos padrão	Posição	200
	Rótulo	Grau importância - Fazê-los adquirir as competências básicas (ler, escrever, contar)
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Sem importância
	2	Pouco importante
	3	Importante
	4	Muito importante

Q23.1.4		**Valor**
Atributos padrão	Posição	201
	Rótulo	Grau importância - Preparar os alunos para o mercado de trabalho
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal

	Função	Entrada
Valores válidos	1	Sem importância
	2	Pouco importante
	3	Importante
	4	Muito importante

Q23.1.5		**Valor**
Atributos padrão	Posição	202
	Rótulo	Grau importância - Promover o desenvolvimento integral do aluno/criança
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Sem importância
	2	Pouco importante
	3	Importante
	4	Muito importante

Q23.1.6		**Valor**
Atributos padrão	Posição	203
	Rótulo	Grau importância - Preparar os alunos para serem cidadãos responsáveis
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Sem importância
	2	Pouco importante
	3	Importante
	4	Muito importante

Q23.1.7		**Valor**
Atributos padrão	Posição	204
	Rótulo	Grau importância - Educar os alunos segundo os valores e normas sociais
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Sem importância
	2	Pouco importante
	3	Importante
	4	Muito importante

Q23.1.8		**Valor**
Atributos padrão	Posição	205
	Rótulo	Grau importância - Instruir os alunos
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Sem importância
	2	Pouco importante
	3	Importante
	4	Muito importante

Q23.2_1		**Valor**
Atributos padrão	Posição	206
	Rótulo	Expectativa para os próximos anos - Continuar na mesma função na rede em que trabalho

	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q23.2_2		**Valor**
Atributos padrão	Posição	207
	Rótulo	Expectativa para os próximos anos - Fazer curso superior ou pós-graduação
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q23.2_3		**Valor**
Atributos padrão	Posição	208
	Rótulo	Expectativa para os próximos anos - Fazer concurso público para outra rede de ensino
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q23.2_4		**Valor**
Atributos padrão	Posição	209
	Rótulo	Expectativa para os próximos anos - Aposentar-me
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q23.2_5		**Valor**
Atributos padrão	Posição	210
	Rótulo	Expectativa para os próximos anos - Mudar de função na mesma rede em que trabalho
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q23.2_6		Valor
Atributos padrão	Posição	211
	Rótulo	Expectativa para os próximos anos - Trabalhar em mais turnos para complementar a renda
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não

	1	Sim

Q23.2_7		Valor
Atributos padrão	Posição	212
	Rótulo	Expectativa para os próximos anos - Mudar de profissão
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q23.2_8		Valor
Atributos padrão	Posição	213
	Rótulo	Outra expectativa para os próximos anos
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q23.2_8_O		Valor
Atributos padrão	Posição	214
	Rótulo	Resposta Outra expectativa para os próximos anos
	Tipo	Sequência
	Formato	A60
	Medida	Nominal
	Função	Entrada

Q23.3_1		Valor
Atributos padrão	Posição	215
	Rótulo	Melhorar qualidade do trabalho - Receber melhor remuneração (ter aumento de salário)
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q23.3_2		Valor
Atributos padrão	Posição	216
	Rótulo	Melhorar qualidade do trabalho - Reduzir o número de alunos por turma
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q23.3_3		Valor
Atributos padrão	Posição	217
	Rótulo	Melhorar qualidade do trabalho - Receber mais capacitação para as atividades que exerce
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal

	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q23.3_4		Valor
Atributos padrão	Posição	218
	Rótulo	Melhorar qualidade do trabalho - Ter dedicação exclusiva a uma unidade educacional
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q23.3_5		Valor
Atributos padrão	Posição	219
	Rótulo	Melhorar qualidade do trabalho - Contar com maior apoio técnico nas suas atividades
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q23.3_6		Valor
Atributos padrão	Posição	220
	Rótulo	Melhorar qualidade do trabalho - Aumentar o número de horas destinadas às atividades extraclasse
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q23.3_7		Valor
Atributos padrão	Posição	221
	Rótulo	Outro fator importante para a melhoria da qualidade do seu trabalho na escola
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q23.3_7_O		Valor
Atributos padrão	Posição	222
	Rótulo	Resposta outro fator importante para a melhoria da qualidade do seu trabalho na escola
	Tipo	Sequência
	Formato	A60
	Medida	Nominal
	Função	Entrada

Q23.4_1		Valor
Atributos padrão	Posição	223

	Rótulo	Situação muito vivenciada - Tem se sentido constrangido a mudar sua forma de trabalho em razão dos resultados dos exames de avaliação
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q23.4_2		**Valor**
Atributos padrão	Posição	224
	Rótulo	Situação muito vivenciada - Se considera responsável pela classificação de sua unidade educacional nas avaliações realizadas pelos governos federal, estadual
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q23.4_3		**Valor**
Atributos padrão	Posição	225
	Rótulo	Situação muito vivenciada - Observa transformações e repercussões das políticas educacionais sobre o seu trabalho
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q23.4_4		**Valor**
Atributos padrão	Posição	226
	Rótulo	Situação muito vivenciada - Procura se adaptar a novas exigências profissionais
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q23.4_5		**Valor**
Atributos padrão	Posição	227
	Rótulo	Situação muito vivenciada - Assume novas responsabilidades de forma natural
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q23.4_6		**Valor**
Atributos padrão	Posição	228
	Rótulo	Situação muito vivenciada - Está se sentindo forçado a dominar novas práticas, novos saberes, novas competências, novas funções e responsabilidades
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal

	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q23.5		Valor
Atributos padrão	Posição	229
	Rótulo	Quem é o responsável pela cobrança sobre o trabalho docente
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Os pais dos alunos
	2	Os alunos
	3	A direção da unidade educacional
	4	A supervisão/coordenação da unidade educacional
	5	Os colegas de trabalho
	6	A secretaria de educação
	7	Você mesmo
	8	Outro

Q23.5_O		**Valor**
Atributos padrão	Posição	230
	Rótulo	Outro responsável pela cobrança sobre o trabalho docente
	Tipo	Sequência
	Formato	A60
	Medida	Nominal
	Função	Entrada

Q23.6_1		**Valor**
Atributos padrão	Posição	231
	Rótulo	Manifesto discordância - Conversa com a direção da unidade educacional
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q23.6_2		Valor
Atributos padrão	Posição	232
	Rótulo	Manifesto discordância - Conversa com os colegas na sala dos professores
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q23.6_3		Valor
Atributos padrão	Posição	233
	Rótulo	Manifesto discordância - Aparenta aceitar, mas só cumpre as exigências que considera coerentes
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q23.6_4		**Valor**
Atributos padrão	Posição	234
	Rótulo	Manifesto discordância - Aceita e cumpre as exigências, pois acha que não adianta reclamar
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q23.6_5		Valor
Atributos padrão	Posição	235
	Rótulo	Manifesto discordância - Fica em silêncio, apesar da insatisfação
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q23.6_6		**Valor**
Atributos padrão	Posição	236
	Rótulo	Manifesto discordância - Reclama com o sindicato
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q23.6_7		**Valor**
Atributos padrão	Posição	237
	Rótulo	Manifesto discordância - Conversa pelos corredores
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q23.6_8		Valor
Atributos padrão	Posição	238
	Rótulo	Manifesto discordância - Não cumpre abertamente as normas e as exigências que não concorda
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q23.6_9		**Valor**
Atributos padrão	Posição	239
	Rótulo	Outros manifestos discordância de medidas que interferem diretamente no seu trabalho
	Tipo	Numérico

	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q23.6_9_O		**Valor**
Atributos padrão	Posição	240
	Rótulo	Resposta outros manifestos discordância de medidas que interferem diretamente no seu trabalho
	Tipo	Sequência
	Formato	A60
	Medida	Nominal
	Função	Entrada

Q24.1		**Valor**
Atributos padrão	Posição	241
	Rótulo	Você é filiado ao sindicato profissional
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim, e participo ativamente de todas as ações e tomadas de decisões
	2	Sim, e participo esporadicamente das ações e tomadas de decisões
	3	Sim, mas não participo das ações e tomadas de decisões

Q24.2		**Valor**
Atributos padrão	Posição	242
	Rótulo	Grau de satisfação com a atuação do sindicato em relação aos problemas que afetam o trabalho docente
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Insatisfatória
	2	Pouco satisfatória
	3	Satisfatória
	4	Muito satisfatória

Q24.3		**Valor**
Atributos padrão	Posição	243
	Rótulo	Filiação a algum partido político
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q25.1_1		**Valor**
Atributos padrão	Posição	244
	Rótulo	Atividade tempo livre - Programas em família
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não

	1	Sim

Q25.1_2		**Valor**
Atributos padrão	Posição	245
	Rótulo	Atividade tempo livre - Leituras descompromissadas
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q25.1_3		Valor
Atributos padrão	Posição	246
	Rótulo	Atividade tempo livre - Estudar
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q25.1_4		**Valor**
Atributos padrão	Posição	247
	Rótulo	Atividade tempo livre - Tarefas domésticas
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q25.1_5		**Valor**
Atributos padrão	Posição	248
	Rótulo	Atividade tempo livre - Cuidar de mim
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q25.1_6		**Valor**
Atributos padrão	Posição	249
	Rótulo	Atividade tempo livre - Ver programas de televisão
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q25.1_7		**Valor**
Atributos padrão	Posição	250
	Rótulo	Atividade tempo livre - Dormir
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal

	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q25.1_8		Valor
Atributos padrão	Posição	251
	Rótulo	Atividade tempo livre - Atividades físicas
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q25.1_9		Valor
Atributos padrão	Posição	252
	Rótulo	Atividade tempo livre - Assistir filmes e séries
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q25.1_10		**Valor**
Atributos padrão	Posição	253
	Rótulo	Atividade tempo livre - Viajar
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q25.1_11		**Valor**
Atributos padrão	Posição	254
	Rótulo	Atividade tempo livre - Ir a eventos culturais
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q25.1_12		**Valor**
Atributos padrão	Posição	255
	Rótulo	Outras atividades que costuma fazer no tempo livre
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q25.1_12_O		**Valor**
Atributos padrão	Posição	256
	Rótulo	Resposta outras atividades que costuma fazer no tempo livre
	Tipo	Sequência

	Formato	A60
	Medida	Nominal
	Função	Entrada

Q25.2		**Valor**
Atributos padrão	Posição	257
	Rótulo	Frequência você realiza atividades físicas
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Nenhum
	1	1 ou 2 vezes por semana
	2	3 ou mais vezes por semana

Q25.3		**Valor**
Atributos padrão	Posição	258
	Rótulo	Afastamento do trabalho por licença médica nos últimos 24 meses
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q26.1		**Valor**
Atributos padrão	Posição	259
	Rótulo	Motivo de afastamento do trabalho por licença médica
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	1	Problema de voz
	2	Doenças muscoloesqueléticas
	3	Depressão, ansiedade ou nervosismo
	4	Estresse
	5	Outro

Q26.1_O		**Valor**
Atributos padrão	Posição	260
	Rótulo	Outro motivo de afastamento do trabalho por licença médica
	Tipo	Sequência
	Formato	A60
	Medida	Nominal
	Função	Entrada

Q26.2		**Valor**
Atributos padrão	Posição	261
	Rótulo	Tempo de afastamento do trabalho por licença médica, nos últimos 24 meses
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	
	1	Até uma semana
	2	Duas semanas
	3	Três semanas

	4	Um mês
	5	Mais de um mês

Q26.3		**Valor**
Atributos padrão	Posição	262
	Rótulo	Período de afastamento levou a readaptação de função
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Ordinal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

Q26.4		**Valor**
Atributos padrão	Posição	263
	Rótulo	Durante o período de afastamento houve redução de remuneração
	Tipo	Numérico
	Formato	F8
	Medida	Nominal
	Função	Entrada
Valores válidos	0	Não
	1	Sim

REALIZAÇÃO:

GEP
FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE
UFMA-Pinheiro

APOIO:

Prefeitura Municipal de
PINHEIRO
CONSTRUINDO UMA NOVA HISTÓRIA

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
GOVERNO DO MARANHÃO
GOVERNO DE TODOS NÓS
Unidade Regional de Pinheiro

FINANCIAMENTO:

FAPEMA
Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão